FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 309

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

GATO POR LEBRE

Acreditou-se durante muito tempo que a Central Leiteira viria resolver o problema da distribuição de leite à população de Lisboa, que constituia um dos maiores perigos para a saúde pública, pela falta de higiene que caracterizava todas as operações, desde a ordenha no estábulo até ao processo de transporte usado desde tempos imemoriais e que se prestava aos maiores abusos. As autoridades fechavam complacentemente os olhos e não havia fiscalização que pusesse cobro às manigâncias de que os leiteiros lançavam mão. A breve trecho, porém, chegou-se à conclusão de que a Central Leiteira, por motivos de ordem técnica que não é o momento de referir, não resolvera o problema, e a população da capital continuava à mercê dos mixordeiros, que escapavam como enguias às malhas da fiscalização. Que se passa agora? Enquanto uma parte da população se abastece de leite pasteurizado, que oferece todas as garantias de pureza, outra parte continua a consumir o leite distribuido em bilhas, pelo processo tradicional, íamos a escrever medieval, que fàcilmente escapa à fiscalização e se presta a todas as manipulações. Mas os vendedores servem-se de um estratagema mais perigoso ainda: transportando o leite em vasilhas de latão, trasfegam-no para garrafas iguais àquelas em que é fornecido o leite pasteurizado, a fim de induzirem o consumidor em erro, lesando-o na qualidade e no preço. Urge pôr termo a esta manobra perigosa, não permitindo que os vendedores de leite cujas embalagens não oferecem a menor garantia transportem garrafas para onde vasam o líquido às escondidas e muitas vezes com a cumplicidade das criadas que o recebem. A saúde pública não pode estar à mercê da desonestidade de negociantes pouco escrupulosos e da complacência de quem tem o dever de velar por ela.

O NOVO GOVERNO GREGO TEM POUCAS POSSIBILIDADES DE SOBREVIVER A UMA VOTAÇÃO

— AFIRMAM OBSERVADORES POLÍTICOS

ATENAS, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — O ex-primeiro-ministro grego, George Papandreou, parecia hoje prestes a conseguir uma vitória na sua tentativa para derrubar o Governo de George Athánassiades-Novas, que se mantém no poder há 15 dias.

Um total de 143 deputados do Parlamento de 300 lugares assinaram, até agora, um protesto, que foi entregue ao presidente da Camara, afirmando que votarão contra o Governo de Novas durante a sessão de emergência do Parlamento, que se inicia hoje á noite. Julga-se que, pelo menos, 140 desses votos foram afiançados pelos deputados do Partido da União do Centro, que está no poder, e cujos 21 «desertores» constituem o Governo de Novas.

Os democráticos unidos (E.D.A.), que contam com 22 lugares no Parlamento, exigem, também, o regresso de Papandreou ao poder.

Entretanto, observadores políticos afirmaram, a noite passada, nesta capital, que parecia haver pouca possibilidade de Novas sobreviver a uma votação, e que o rei teria de procurar a formação de um novo Governo.

Entretanto, o primeiro-ministro

(Continua na ultima página)

Manifestação em Nova York contra a participação dos E.U.A. na guerra do Vietnam

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — Ontem, nas ruas desta cidade, cerca de 400 pessoas manifestaram-se contra a participação americana na guerra do Vietnam.

Desfilaram nas ruas próximas ao gabinete de recrutamento militar da cidade. Os manifestantes instalaram-se em frente das portas do estabelecimento, e simularam queimar boletins de mobilização.

Eram precedidos por um grupo de contramanifestantes com um grande cartaz em que se lia «Os comunistas estão em marcha atrás de nós».

RESPOSTA ESPERANÇOSA DE U THANT A JOHNSON

NOVA YORK, 30 — (F. P.) — «O vosso desejo de que eu prossiga os esforços para transferir o conflito vietnamiano do campo de batalha para a mesa das negociações constitui para mim um incitamento, e é com prazer que vos manifesto a minha vontade de os prosseguir por todos os meios ao meu alcance» — afirma o secretário-geral da O. N. U., U Thant, na sua resposta á mensagem que o presidente Johnson lhe enviou na quarta-feira.

A resposta de U Thant foi esta noite entregue a Johnson pelo novo representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U., Arthur Goldberg.

O secretário-geral exprime, tam-

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Uma notícia sensacional

O Governo dos Estados Unidos fez, em seguida á reeleição do presidente Johnson, esforços persistentes para que a Comissão de Desarmamento reatasse os seus trabalhos. Tudo dependia da aceitação da União Soviética, que, depois de durante alguns meses recusar o convite, inesperadamente o aceitou. A insistência do presidente claramente mostrou o interesse que pôs no convite. Esse interesse corresponde ao propósito de regressar ao trilho da coexistência, abandonado em virtude do afastamento de Kruchtchev. Não o repudiaram os seus sucessores e nada fizeram para o tornar inviavel; mas nada fizeram tambem para o desimpedir dos obstáculos que nele, entretanto, foram semeados, o mais importante dos quais é a guerra do Vietnam.

A aceitação soviética não podia ser gratuita. Após alguns meses de hibernação, o reatamento dos trabalhos da Comissão só podia ter por fim negociar um tratado para evitar a disseminação ou proliferação das armas nucleares. Nas vésperas da reunião da Comissão começou, porém, a correr com insistência uma notícia sensacional, confirmada pelas diligências a que a sua divulgação deu lugar. O Governo de Washington estaria disposto a desistir da Força Nuclear Multilateral da NATO em troca da assinatura da União Soviética no tratado para impedir a proliferação daquelas armas. O efeito da notícia foi retumbante e nela se filiam a actividade diplomática que se registou recentemente no Ocidente, a reunião dos países da NATO em Paris, e a digressão do embaixador Averell Harriman por algumas capitais europeias depois da sua visita a Moscovo.

NOTA SEMANAL

CONDICIONAMENTO INDUSTRIAL

por GRACUS

Na vida económica portuguesa dos ultimos anos temas há que, por tão tratados e tão escalpelizados, obrigam a que, quando por quaisquer razões mais uma vez se encaram, se caia forçosamente em repetições. Em tais casos, no entanto, a repetição adquire um sentido geral que ganha profundidade quando se

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS LE MONDE, PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

«DROGA» HILARIANTE

ESSEN, 30 — (F. P.) — Ontem, á noite, na brigada de estupefacientes de Essen, houve alarme. Mas terminou com hilaridade geral: um trabalhador norte-africano, preso quando — a rir á gargalhada — partia vidros, recusou-se a dizer onde tinha ido arranjar um pó acastanhado que o tinha posto «tão contente, até ao ponto de não resistir á tentação de partir vidros».

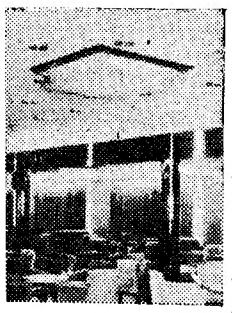
Supõe-se que estivesse sob a acção de um estupefaciente. Os inspectores mandaram analisar a «droga»... era pó para espirar.

A ESTREIA DE UM TRANSATLÂNTICO — 8

«RAFFAELLO» — O «NAVIO DO ANO»

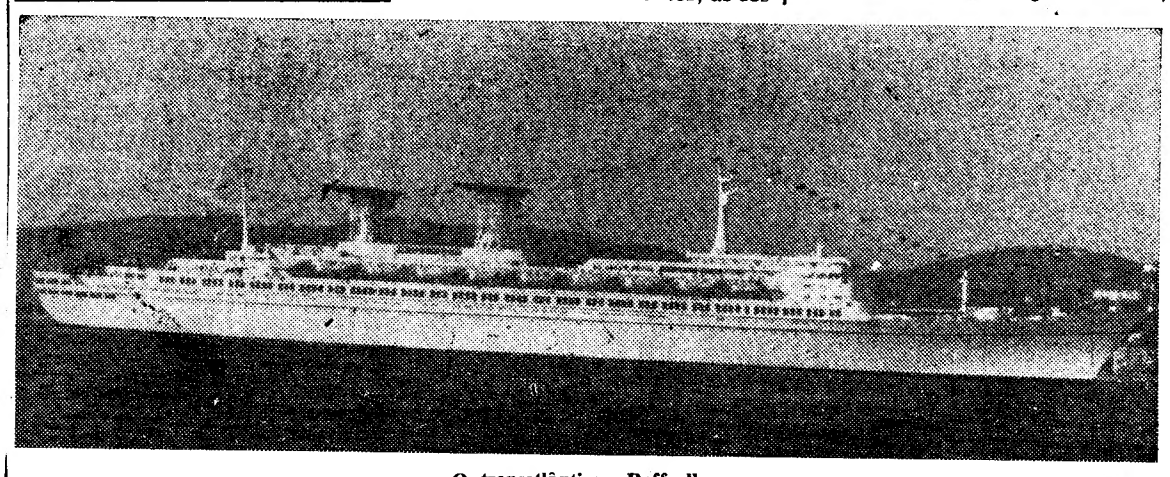
- 46 000 toneladas
- 1850 passageiros
- 30 salões e 6 piscinas
- 27 nós de velocidade normal
- Custo: 1 milhão e 500 mil contos

Por MAURÍCIO DE OLIVEIRA



O leitor pode perguntar-me, se teve paciência para me ler, qual foi o aspecto que mais me impressionou, depois de viver sete dias a bordo de um navio gigante como é o «Raffaello». A grandeza da majestosa unidade? A sua arquitectura ou a sua decoração? A sua mesa, com sete refeições diárias e variadas? Os divertimentos, as festas nocturnas, e os locais de distracção ou de desporto? A velocidade? A pontualidade? O teatro-cine com seiscentos lugares sentados em plateia e balcão? O nível de vida que se vive a bordo? A diligência do pessoal? De tudo quanto vi e senti a bordo do «Raffaello», aquilo que mais me impressionou não constitui resposta a qualquer destas perguntas. Impressionou-me vincadamente, sim, talvez porque conheço um pouco de coisas do mar, a organização, a extraordinária organização funcio-

(Continua na secção «Construção Naval»)



O transatlântico «Raffaello»

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

BANCO DE PORTUGAL

A assembleia geral do Banco de Portugal reuniu-se ontem para apreciar as bases de contrato a realizar com o Estado. Essas bases estipulam que o Banco de Portugal, por conta e ordem do Estado e em nome deste, entregará ao Fundo Monetário Internacional ouro equivalente a 3,75 milhões de dólares dos Estados Unidos para pagamento da parte da fracção da quota do País referida na presente base; na base segunda o Banco de Portugal obriga-se, também a pagar, igualmente, por conta e em nome do Estado, ao Fundo Monetário Internacional á vista e consoante as solicitações deste Fundo, as promissórias ou obrigações que forem emitadas pelo Estado e se destinam á substituição de escudos entregues ao Fundo Monetário Internacional. As bases 3.ª, 4.ª e 5.ª referem-se ás obrigações assumidas pelo Banco de Portugal; a 6.ª á importancia total em ouro entregue pelo Banco; a sétima impõe ao Estado pagar ao Banco de Portugal, anualmente, e com referência a 31 de Dezembro de cada ano, uma comissão de 1/8 por cento; a 8.ª torna extensiva, ao presente contrato, o disposto nas cláusulas 7.ª, 8.ª e 9.ª do contrato de 29 de Novembro de 1960. Finalmente a base 9.ª afirma que o estipulado não prejudica o estabelecido nas cláusulas 1.ª a 11.ª. O projecto termina afirmando que o regime instituido no primeiro destes contratos e referente ao Fundo Monetário Internacional com os aditamentos e alterações constantes do presente contrato, vigorará com relação á quota inicial e ao aumento a que respeita a Base I. Sobre a proposta falaram o vice-governador dr. Jacinto Nunes e outros accionistas. Foi aprovada depois pela assembleia.

INCÊNDIOS

Foram vários os incêndios, com grandes destruições, no dia de ontem. Em Portalegre foi a fábrica da Sociedade Corticeira Robinson Bros., Limitada, Ardeu enorme pilha de cortiça, que causou muito alarme, tendo as chamas atingido grande altura. Foi dominado pelos bombeiros de Crato, Elvas, Castelo de Vide, além dos de Portalegre. Nos suburbios de Oleiros, um pinhal e mato arderam, tendo estado em grave perigo as povoações de Panasqueira, Alverca, Grelhão e Vale de Gato. Os bombeiros, auxiliados por soldados de Cavalaria 8 e Caçadores 6 e por muito povo, lutaram ardorosamente contra as chamas. Os estragos foram muito grandes. Também nas Sarzedas os pinhais do lugar do Sobreirinho da Ribeira foram consumidos pelas chamas, tendo acorrido os bombeiros de Castelo Branco.

AO ATRAVESSAR A ESTRADA

Na Estrada da Assamassa, perto de S. Romão, na Beira Alta (aquela vila em que decorre a acção do «Mário» das lutas fratricidas) iam uns carros de bois. Tinham ido á apanha das batatas, e as carradas chiavam. Num dos carros brincavam satisfeitos três petizes. De repente, José Manuel Patrão, de 5 anos, salta do carro abaixo e foi atravessar a estrada. Em tão má altura que um automóvel que seguia em sentido contrário, conduzido pelo sr. Luís Gonzaga Baptista, de 29 anos, serralheiro, residente em Dusseldorf, na Alemanha, o apanhou e projectou longe. Morreu logo o pobre pequenito.

INSULANA DE NAVEGAÇÃO

A assembleia geral da Empresa Insulana de Navegação efectuou-se ontem á tarde, sob a presidência do dr. Bustorff Silva. O presidente do conselho de administração, almirante Sarmento Rodrigues, apresentou uma proposta no sentido de o capital da empresa ser aumentado para 27 100 contos, proposta que justificou, e que, depois, a assembleia aprovou por unanimidade.

NA AUTO-ESTRADA DO NORTE

Ontem, á tarde, na auto-estrada do Norte, em frente á povoação de Bobadela, uma camioneta, com cinco toneladas de cimento e cabazes de fruta, vinha para a Escola Prática de Administração Militar. Conduzia o soldado-motorista Manuel Pedro Tomé, de 22 anos. Em dada altura, rebentou um pneu dianteiro, tendo a camioneta entrado em derrapagem, só parando em cima da faixa de separação das vias, tombando para a esquerda. Teve morte imediata o soldado Silvino Portela Martins, de 22 anos, natural de Barreiras Brancas, Loulé, e em estado grave ficou o sargento Ilídio Marques Catina, de 55 anos, de Setubal, que recolheu ao Hospital Militar da Estrela.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. ministro de Estado, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Ocupou-se de assuntos correntes da sua competência.

Activam-se as investigações sobre as proezas da quadrilha de rapazes

Na Polícia Judiciária continuam as investigações á volta da quadrilha de jovens delinquentes, os quais foram presos, há dias, conforme noticiámos. Foram já transferidos para a sede da corporação os três rapazes presos em Aveiro, na altura em que preparavam o assalto a uma vivenda na bonita praia da Costa Nova.

Pelo que julgamos saber, estes três componentes do grupo desapareceram de Lisboa, na altura em que foi preso o primeiro dos associados do bando, e foram praticando alguns furtos nas terras da província por onde passavam nomeadamente nas Caldas da Rainha e na Figueira da Foz. Segundo parece um irmão do cabecilha do grupo, também jovem, era também componente de relevo no bando e responsável, igualmente em especial nos furtos praticados em Almada.

Como nota curiosa, ressalta o facto de estes rapazes se dedicarem apenas ao furto de joias e dinheiro.

Está ainda implicado nesta série de furtos um casal de jovens, donos de uma casa de dormidas na Rua do Salitre, onde o bando fazia o seu «quartel-general». Muitos dos objectos furtados, em especial artigos de ouro, foram vendidos e empenhados pelo referido casal, que, com tal atitude, ia fomentando a prática de novos assaltos.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

trata de uma questão importante de política económica. Ora o condicionamento industrial constitui um exemplo flagrante de uma situação desta natureza.

São conhecidas as razões que, há um muito apreciável numero de anos ditaram o aparecimento de uma legislação que ostentava, como lógica do seu suporte, a necessidade de acelerar o desenvolvimento industrial do País, contribuindo, na parte que directamente lhes respeitava, para a implantação de unidades industriais técnicamente válidas de um ponto de vista de concorrência interna e, por sua vez integradas em sectores, no seu conjunto dimensionado de acordo com a magnitude das procuras suscitadas pelo mercado nacional. A simples enunciação destes objectivos, se por um lado revela uma preocupação positiva de aproveitar recursos subidamente escassos conferindo-lhe repercutilibilidade no andamento do Produto Interno nacional, mostra que esse objectivo teria, para de facto ser atingível, de socorrer-se de uma organica de apreciação e de acção muito vasta, englobando a atenção permanente não de um mas de vários ministérios. Na esmagadora maioria das situações sectoriais pode, sem grande esforço, concluir-se pela inoperancia da legislação então posta em vigor, pois coexistem sectorialmente com outras bem apetrechadas inumeras empresas sem a menor capacidade técnica, a capacidade total instalada práticamente nunca se processou numa linha tendencial coerente com a evolução do mercado interno, a indisciplina intra-sectorial continuou dado corrente. Aliás, e independentemente da necessidade de montagem de uma organica extensa e flexível que nunca se concretizou, desde o início se partiu de um desconhecimento grave das realidades sectoriais, *iludindo o problema mediante a conversão em* regime geral *de um regime* concebido para uma aplicação excepcional.

Poderia tentar-se verificar em que medida a orientação seguida entre nós na época se afastava da técnica usada com fins idênticos em países estrangeiros englobados na categoria de economias de mercado pouco desenvolvidas. Mas essa seria uma perspectiva essencialmente histórica que pouco adiantaria á constatação do facto notório de inoperancia e da necessidade correlativa de actualização. Acresce ainda que muitos padrões da motivação se alteraram radicalmente, devido, designadamente, á óptica de exportação que entretanto se abriu, e ao conjunto de reflexos derivados da entrada do País nos movimentos de integração económica europeia. Coloca-se, então, não próprìamente a necessidade de um balanço, mas antes, e primacialmente, a urgência de apresentar uma nova orientação que os factos económicos não desmintam a breve curso do início da sua aplicação.

Ora tem-se verificado que o problema do condicionamento — problema que ao Governo incumbe resolver — vem sendo objecto de sucessivos adiamentos. Incluido no Decreto-Lei n.º 44 652 de Outubro de 1962 com a fixação de uma data de promulgação de nova legislação, o lapso de três anos não revelou qualquer positividade a tal respeito. Considerado no relatório do Plano Intercalar de Fomento como pedra basilar da política industrial, de igual modo os sete primeiros meses de 1965 não deram origem a actos visíveis e concretos quanto á elaboração juridico-económica que se impõe. Entretanto o tempo vai inflexìvelmente passando arrastando, assim, uma questão não resolvida com consequências negativas fundas.

Se aceitarmos que as estratégias da política económica não podem dispensar quadros de orientação precisos em áreas decisivas para o desenvolvimento rápido de um sector vital como é a industria, teremos então que concluir que a estratégia actualmente disponivel é frouxa e se apoia num dia a dia desligado de qualquer padrão de largo prazo para o arranjo económico nacional.

A ausência de legislação moderna sobre o estatuto de acesso á categoria de empresário num sector *constitui estrangulamento que de forma alguma se poderá considerar de somenos. No intervalo acumular-se-ão mais pareceres, redobrados queixumes, e a definição ainda mais clara de uma responsabilidade social progressivamente difícil de anular em todos os seus efeitos nefastos.*

Será mais maleável (a partir de 1 de Outubro próximo) a regra de expedição entre os países da E.F.T.A.

GENEBRA, 30 — (F. P.) — O conselho da Associação Europeia de Comércio Livre (E.F.T.A.), reunido nesta cidade, resolveu tornar mais maleável a regra de expedição, que determina as reduções dos direitos alfandegários entre os países da E.F.T.A.: a decisão entrará em vigor no próximo dia 1 de Outubro, durante um período experimental.

As reduções dos direitos alfandegários sobre as importações da E.F.T.A. apenas eram aplicáveis, até agora, ás mercadorias expedidas directamente de um país da Associação Europeia de Comércio Livre para outro.

Com esta decisão, passam a beneficiar do tratamento pautal da E.F.T.A. as mercadorias dos países membros entrepostas nos armazéns da alfândega de um país não membro da organização, desde que: 1) — O período entre a exportação do país de origem membro da E.F.T.A. e a importação noutro país, igualmente membro, não exceda doze meses; 2) — As mercadorias tenham sido armazenadas num país não membro da E.F.T.A. de maneira ininterrupta nos entrepostos da alfândega; 3) — As mercadorias, no país não membro da E.F.T.A., não passem a ter nova embalagem, em recipientes destinados á venda ao retalho.

O MERCADO COMUM EUROPEU AUXILIA PAISES AFRICANOS

BRUXELAS, 30 — (R.) — A comissão executiva do Mercado Comum Europeu aprovou o dispêndio de 24,1 milhões de dólares (cerca de 688 000 contos) para financiar programas de desenvolvimento em associação com diversos países africanos.

O dinheiro será retirado do Fundo de Desenvolvimento Europeu do Euromercado, estabelecido em Julho de 1964.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ilídia Perpétua da Conceição Vilar Peixoto

Faleceu a sr.ª D. Ilídia Perpétua da Conceição Vilar Peixoto, de 40 anos, natural de Carcavelos, empregada bancária, casada com o sr. Sebastião Fernandes Peixoto, empregado de escritório. Era mãe do menino Pedro Luís Vilar Peixoto. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de S. Domingos de Rana. Deverá chegar a Carcavelos cerca das 11 horas.

Feiras e mercados

No Bombarral

BOMBARRAL, 30 — De 1 a 3 de Agosto, efectua-se a tradicional feira desta vila, que é a maior que se efectua, nesta época, nesta região.

Haverá um grande certame de gado de todas as espécies, várias divrsões, exposição de utensílios agrícolas e de outros artigos ligados á lavoura.

Em Minde

MINDE, 30 — A feira anual de Sant'Ana efectua-se de 1 a 3 de Agosto, sendo a mais antiga desta região, e apresentando muitas novidades, em relação aos anos anteriores.

PÊSSEGOS DE COINA

Para dar satisfação a inúmeros pedidos dos apreciadores de boa fruta, a Gerência resolveu vender directamente ao público estes afamados e saborosos pêssegos, nas novas instalações que para o efeito construiu nos Armazéns dos Pomares, em Coina. Aguardamos a sua visita.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 1 de Agosto (domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Fanqueiro, Á-das-Lebres, Tojal, Zambujal, Bucelas, Freixial e Chamboeira.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 29 DE JULHO DE 1965.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para continuarmos a servir eficientemente os nossos consumidores, temos de manter as nossas redes em perfeito estado de conservação, o que implica a necessidade de interromper o fornecimento de energia eléctrica, por curtos períodos.

O corte de corrente faz-se ao Domingo, que é quando menos transtornos causa e apenas durante o tempo estritamente necessário.

Assim, no próximo Domingo, 1 de Agosto, será desligada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av. Álvares Cabral (parte), Rua de S. Bento (parte), L.º do Rato (parte). (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector—Rua de Santa Marta, 56-A e 49-C, Trav. de Santa Marta, 1 a 19 e 8-8-A, Rua do Passadiço, 120 a 146 (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av. Estados Unidos da América, 137-B a 139. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Quinta Marquês de Abrantes, Rua José Patrocínio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Avenida Entre Aeroportos (parte), Bairro dos Olivais (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 12 horas).

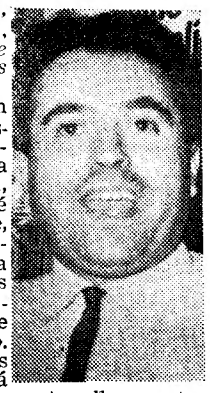
Ora, diga-nos...

— Está sempre de acordo com a conta do telefone?

● *É sempre uma «caixinha de surpresas» a conta que a companhia concessionária das comunicações telefónicas apresenta a todos nós no fim do mês. As pessoas falam barafustam, quando não estão de acordo. Mas, claro, deve haver quem não tenha razões de queixa (haverá?). Foi isso que procurámos apurar neste nosso breve e habitual inquérito a que respondem diàriamente três pessoas, como sempre abordadas ao acaso, na rua ou no local do seu trabalho. O jornalista não procura uma determinada resposta, mas sim a resposta de três pessoas que a dão sinceramente, por nosso intermédio aos leitores.*

O industrial sr. Ribeiro da Silva disse-nos:

— Gasto, em média, 400 escudos por mês com o meu telefone. Se quer que lhe diga que sempre fico de acordo com a conta, isso é que não! A maior parte das vezes deve haver enganos. É claro, umas vezes, não tenho razão de queixa, mas em outras... não queira saber...



● *Responde-nos, seguidamente, o comerciante sr. Américo Dias Pereira:*

— Isso é um verdadeiro escândalo! Há meses em que a coisa ainda vai, mas em outros é impossível. Olhe, aqui ao pé, mora uma senhora que passa umas temporadas numa casa que tem no Cartaxo. Pois em meses que ela não está em Lisboa, apresentam-lhe contas de chamadas que não podia ter feito... Os que têm mealheiro, também é raro terem na caixa o dinheiro suficiente para a conta. Isto é o que sei...

● *Por último fala-nos a sr.ª D. Maria Odete de Matos que, sentada á secretária, tem á sua frente um telefone com mealheiro:*

— Não, nunca acontece que as chamadas que temos que pagar correspondam ás que efectivamente fizemos. Mas o «contrôle» é muito difícil. Gastamos uma média de 150 escudos por mês. Às vezes, apetece-nos reclamar, mas só a trabalheira e a despesa que isso acarretaria... O mal é haver só uma companhia, se houvesse concorrência... eles teriam que ter um pouco mais de cuidado...

A INAUGURAÇÃO EM OVAR DO EDIFÍCIO DOS C. T. T.

No domingo, ás 16 horas, será inaugurado o edifício dos C. T. T. em Ovar, melhoramento que muito contribuirá para melhor descongestionar os serviços, pois o antigo edifício é já exíguo para o movimento actual da vila, em franco progresso.

Situa-se o novo edifício na Rua Gomes Freire, junto á Casa dos Magistrados, e ficará a funcionar a partir de segunda-feira com o horário das 8 ás 20 horas. Comportará os serviços centrais de recepção e expedição de correio e encomendas, levantamento de correspondência, registos e pagamento de recibos. Na antiga estação continuará a funcionar uma estação postal.

Linha de CASCAIS

INAUGURA-SE amanhã no Estoril a II Feira do Artesanato Português

É amanhã que se inaugura no Estoril, no pinhal junto ao Clube de Ténis, a II Feira do Artesanato Português, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol que tem o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e a colaboração do S. N. I., da Camara Municipal de Cascais, da Sociedade Estoril-Sol e da Sociedade Estoril-Plage.

Estarão representadas, conforme noticiámos, todas as províncias portuguesas. Assim, não faltarão as mais expressivas actividades do artesanato português, desde os trabalhos de barro de Barcelos até ás curiosas repesentações das ilhas e do Ultramar.

Não faltarão também os restaurantes, as danças e cantares populares, como complemento indispensável numa feira ao sabor da gente portuguesa.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O cardeal» (17 anos).

PAREDE — *Parque Oceano* — Às 21 e 45: «Amor clandestino» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Barba negra, o pirata» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Exposição sobre luta contra a tuberculose em Vila Real

VILA REAL, 30 — No átrio do palácio do Governo Civil deste distrito está exposta ao publico, durante alguns dias, uma exposição fotográfica sobre luta contra a tuberculose, da iniciativa do I. A. N. T.

À inauguração desta exposição estiveram presentes, entre outras entidades, o governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal de Vila Real, provedor da Misericórdia, bispo da diocese, subdelegado de Saude, monsenhor Libanio Borges, comandante da P. S. P., adjuntos ecolares e drs. Fernando das Neves Almeida, inspector clínico do I. A. N. T. da Zona Centro, Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, director do I. A. N. T., e José Cabral, inspector clínico do I. A. N. T. da Zona Norte.

Explicaram os objectivos da exposição os srs. drs. Fernando Almeida e José Cabral.

Baile de caridade em Ponte de Sor

MONTARGIL, 30. — Amanhã á noite, na esplanada do Teatro-Cine de Ponte de Sor, realiza-se um baile, com acto de variedades, abrilhantado pela Orquestra Montecarlo, o melhor conjunto da província de Badajoz.

A receita do baile reverte a favor da misericórdia de Ponte de Sor, a qual está a desenvolver grande acção em benefício dos pobres do concelho.

Um «out-board» sem governo galgou o Penedo do Corvo na praia da Azarujinha

Um «out-board» que ontem, de tarde, navegava na baía de Cascais, levando a reboque um esquiador, ficou sem governo por ter caído á água o tripulante, quando o barco fez uma manobra arriscada ao mergulhar o esquiador. Em sua perseguição foi imediatamente um gasolina cujos tripulantes não conseguiram fazê-lo parar, pelos perigos que oferecia a abordagem. O «out-board», seguido de perto por aquele barco, percorreu numa correria louca a distancia que vai do esporão do Tamariz á praia da Azarujinha, acabando por galgar o Penedo do Corvo e parando em virtude de ter começado a meter água pelo rombo que fez no fundo.

Trazido para terra foi mais tarde rebocado para Cascais por uma embarcação do Clube Naval, onde o «out-board» está matriculado. O cabo de mar tomou conta da ocorrência e fez a respectiva participação na Capitania, onde o delegado marítimo não deixará de aconselhar ao jovem navegador que use de mais prudência nas suas práticas desportivas, pois o acidente a que deu lugar podia ter tido graves consequências, que felizmente não teve.

Este caso pode servir de exemplo a outros desportistas que se lançam em grandes velocidades a curta distancia das praias, exactamente á hora de maior concorrência, quando o mar está cheio de banhistas.

Mesa-redonda na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva sobre psicologia dos praticantes dos desportos não colectivos

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, com sede na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, Rua do Alecrim 53-2.º, uma mesa-redonda sobre «Psicologia dos Praticantes dos Desportos não Colectivos». Será presidida pelo dr. José Andresen Leitão, e terá como coordenador o professor Calvet de Magalhães e, como componentes, os professores Mário de Lemos, Moniz Pereira e os atletas dr.ª D. Adelaide Canas e o estudante de Medicina, Pedro Matos.

Aos componentes da mesa foi enviado um questionário com os pontos a debater: «Exemplificação desses desportos: o desporto tipo, o atletismo»; «Como praticante ou como treinador, quais os traços gerais que caracterizam as diferenças entre os dois tipos de desporto»; «A psicologia do desportista condiciona a escolha do desporto colectivo ou individual?»; «O tempo da duração da prova desportiva, influi na escolha do tipo de desporto ou género de provas quanto aos factores psicológicos?»; «A psisologia da mulher condiciona a escolha do tipo de desporto?»; «Como age em cada caso o público sobre o desportista?»; e «Em cada caso há diferenças no contacto entre desportista e técnico?».

Abonos aos combatentes nas províncias ultramarinas

«Tendo a prática demonstrado a necessidade de se alterarem algumas das disposições contidas no decreto-lei n.º 43 823, de 27 de Julho de 1961» foram hoje publicados dois diplomas: um decreto-lei que regula a concessão dos abonos a que têm direito os militares e os civis militarizados que nas províncias ultramarinas façam parte de «forças com a missão de restabelecer a ordem nas zonas onde a acção terrorista ponha em perigo as condições normais da existência da população» e revoga o decreto-lei n.º 43 823; e uma portaria que aprova e manda publicar, para execução dos correspondentes serviços, as instruções para o abono de alimentação por conta do Estado e da subvenção de campanha, estabelecidos pelo decreto-lei n.º 45 451, e revoga a portaria n.º 19 087.

A CIDADE

Há dois meses, como já noticiámos, que a Rua do Salitre está vedada ao trânsito de veículos, devido aos trabalhos para substituição dos esgotos. Ao mesmo tempo, aproveita-se esta oportunidade para nivelar aquela artéria, onde, junto á Farmácia Nacional e em frente á Cervejaria Ribadouro, havia uma baixa que provocava frequentes derrapagens de automóveis. A foto regista uma fase desses trabalhos

VISITAS NOCTURNAS ao Museu das Janelas Verdes

Verificando-se um manifesto interesse pelas visitas nocturnas ao Museu das Janelas Verdes, continuam ali patentes ao publico, ás quartas-feiras e sábados, das 21 e 30 ás 23 e 30, as galerias da pintura portuguesa e as secções de ceramica, mobiliário e tecidos, bem como a Capela das Albertas. A entrada é pelo Jardim 9 de Abril.

BANCO DE PORTUGAL

Em 14 de Abril passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (16 851 972 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (29 060 010 contos) era de 57,99 por cento.

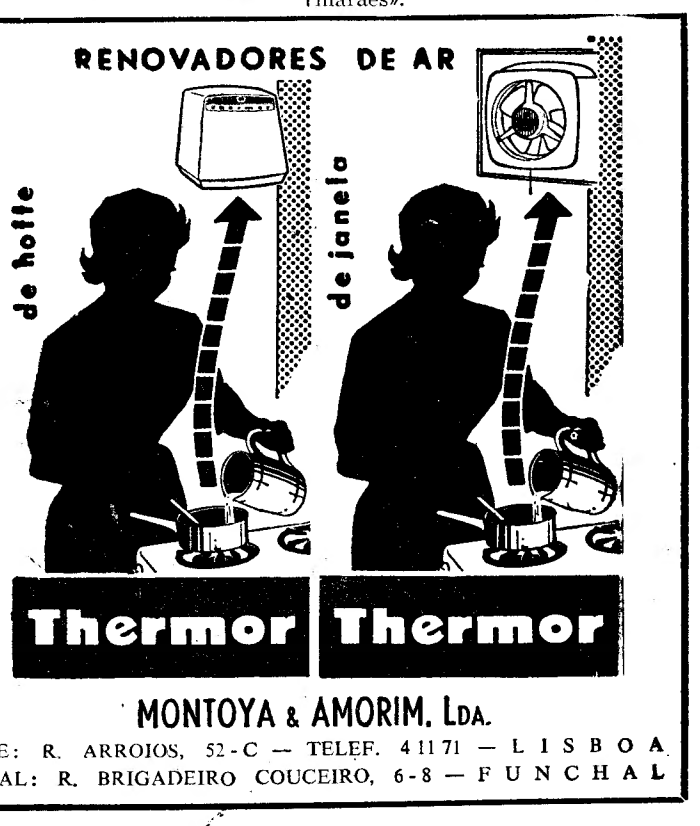
A PROIBIÇÃO de levar cães para as praias

Por determinação recente, segundo informação da Capitania do Porto de Cascais, passou a ser proibida a permanência ou passagem de quaicquer animais nas praias, ficando, portanto, sem efeito a excepção que se fazia para cães açaimados.

O capitão daquele porto, sr. capitão-tenente António Cardoso, pede-nos, ao mesmo tempo, que lembremos a conveniência de se ler o edital afixado em todas as praias, e que proibe todos os jogos de bola ou outros que de alguma forma possam perturbar a comodidade dos banhistas.

IMPRENSA REGIONAL

Na cidade de Guimarães efectua-se nos dias 7 e 8 de Agosto o 3.º Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional, cuja organização foi confiada ao jornal «Notícias de Guimarães».



MONTOYA & AMORIM, LDA.
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Grupo da Casa da Comédia representa, esta noite, nas esdarias do Palácio de Queluz, a «Loa para o Auto do Divino Narciso», de soror Juana Inês de La Cruz, «Auto da Índia» e «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente.*
- *Fala-se com insistência na possibilidade de o Teatro da Trindade não ser explorado por António Manuel Couto Viana, na próxima temporada.*
- *Na versão de «A Ceia dos Cardeais», apresentada pela Companhia de Teatro Popular, na Estufa Fria, os três personagens são interpretadas por Assis Pacheco, Augusto de Figueiredo e Carlos Duarte.*

NO ABC

Em pleno triunfo a revista «Dá-lhe agora!»

No teatro ABC, no antigo Pavilhão Português, no Parque Mayer, ao ar livre como convém nesta quadra calmosa, apresenta-se em pleno triunfo a alegre revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, espectáculo em que reapareceu o querido actor cómico José Viana. Revista cem por cento alegre, dinamica, colorida e popular «Dá-lhe agora!»

O espírito francês num palco de Lisboa

«Nada é normal!» — diz uma das personagens de «Ela, Ele e os Complexos», do aplaudido escritor francês Jean Bernard-Luc, ora em cena no Teatro Vasco Santana. Partindo daquela alarmante premissa, as figuras ideadas pelo autor vivem peripécias de uma comicidade irresistível. Vertida para o nosso idioma pelo dr. Norberto Lopes, a peça transitou fácilmente dos palcos de Paris para Lisboa, sem perder nenhum dos multiplos toques da malícia original. Para aqueles que gostam de rir — sem deixar de usar a inteligência — «Ela, Ele e os Complexos» é o espectáculo ideal. Excelentemente interpretada por Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Julia Babo, António Vilela, Idalina d'Almeida e Zita Duarte, «Ela, Ele e os Complexos» é, indubitávelmente, um dos melhores e mais agradáveis espectáculos do momento.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» — uma comédia com Raul Solnado

Hoje e todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, continua a representar-se no Teatro Villaret, a engraçadíssima comédia de Alec Coppel, «Desculpe se o matei!», traduzida por Artur Ramos e Armando Cortez, e interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão, Pedro Pinheiro e Adelina Caldas.

Precedida do agrado obtido em Paris e Nova York, esta obra de Alec Coppel, está a caminho de repetir em Lisboa o êxito alcançado naquelas cidades

é o indiscutível triunfo de um novo elenco, á frente do qual se encontram a vedeta Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina.

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR COMO EVITÁ-LA

Pode ser fatal. E quando não o é, a intoxicação alimentar provoca graves distúrbios. No entanto, a observância de algumas regras simples pode evitar desde as mais comuns infecções estafilocócicas pela ingestão de alimentos «passados» até às salmoneloses, de carácter muito mais grave. Leia em SELECÇÕES de Agosto, já à venda nas livrarias.

Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

HAZEL SCOTT

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

QUE ACTUARÁ SÓ ATÉ À PRÓXIMA QUARTA-FEIRA INCLUSIVE

FRERES CARDINALE
EXÍMIOS FANTASISTAS MUSICAIS

ALFREDO DUARTE JÚNIOR
CONSAGRADO INTÉRPRETE DO FADO

BALLET ESPANHOL
ANGEL PERICET

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE
VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21 e 30: «A ULTRAPASSAGEM»
(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ás 17 horas, com o «show» habitual
Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

M/ 6 ANOS

MONUMENTAL

de CASCAIS

DOMINGO, 1 DE AGOSTO ÀS 17.30

Uma extraordinária corrida que será filmada a cores para a Televisão Americana

DO ENG. JOAQUIM GRAVE
(que se destinavam à MONUMENTAL DE MADRID)

SERÃO LIDADOS PELAS 4 MAIORES FIGURAS DO TOUREIO A CAVALO

JOÃO NÚNCIO
MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LÚPI

●

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
COMANDADOS POR
RICARDO RHODES SÉRGIO
AOS QUAIS SERÁ PRESTADA HOMENAGEM, PELO SEU CINQUENTENARIO

●

OS TOIROS ESTARÃO EM EXPOSIÇÃO
nos currais da praça no dia 30 de Julho, das 15 ás 18 horas

●

Bilhetes á venda desde 30$00

Em LISBOA — Na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066, e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

UM SECTOR ESPECIAL PARA ESTUDANTES E MILITARES SEM GRADUAÇÃO — 10$00

(MAIORES DE 6 ANOS)

2.ª CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANT'IAGO

NA PRAÇA CARLOS RELVAS EM SETÚBAL

Domingo, 1 de Agosto, às 18 horas (6 da tarde)

8 toiros de pura casta da Ganadaria do Ex.mo Sr. Garcia Fialho

Cavaleiros: **PEDRO LOUCEIRO** — **DAVID RIBEIRO TELLES**

Espadas: **JOSÉ TRINCHEIRA** — **RAUL SANCHES**

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE ÉVORA
capitaneados por João Nunes Patinhas

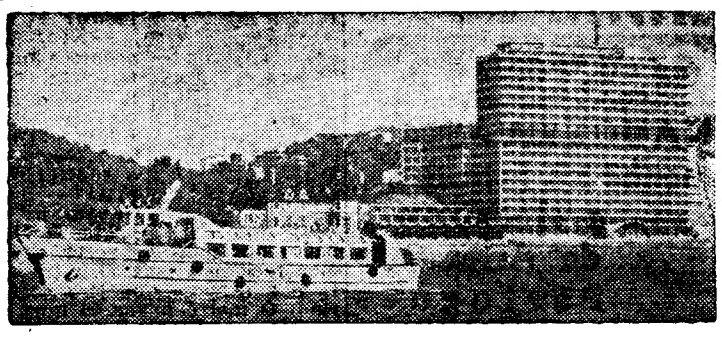
PREÇOS — Camarotes de 6 entradas 430$00, Balcão 85$00, Inteligências 100$00; SOMBRA Barreiras 100$00, Contra-Barreira 95$00, Bancada geral 85$00 e 90$00; SOMBRA-SOL Barreiras 55$00, Bancada geral 50$00; SOL Barreiras 40$00, Bancada de Sol Baixo 32$50, Bancada de Sol Alto 27$50:

Meias entradas de Sombra 30$00 e Meias entradas de Sol 15$00

Venda de Bilhetes — em SETUBAL: no Largo do Carmo n.º 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A. Ferreira, Avenida Luísa Todi n.º 226, Telef. 22231 e nas bilheteiras da Praça no dia da corrida, a partir das 13 horas. Em LISBOA: Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 328823

Abrilhanta a corrida a **Banda da Sociedade Capricho Setubalense**

Os transportes de regresso estão assegurados pela Empresa «Transportadora Setubalense» de João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª **As portas da Praça abrem ás 17 h.**



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

UMA VIDA DE SOLIDÃO

No meio de uma vida de sonho, cheia de festas e bailes, a própria riqueza pode tornar-se um carrasco: é o que experimenta com amargura a lindíssima Fifi que se sacrificará pela sua família. É jovem, é rica, é noiva... e continua só, privada de carinho e de verdadeiro amor. Um dia conhece Françoise e nasce o drama. Leia esta pungente história de amor no número de Agosto de

GUIDA

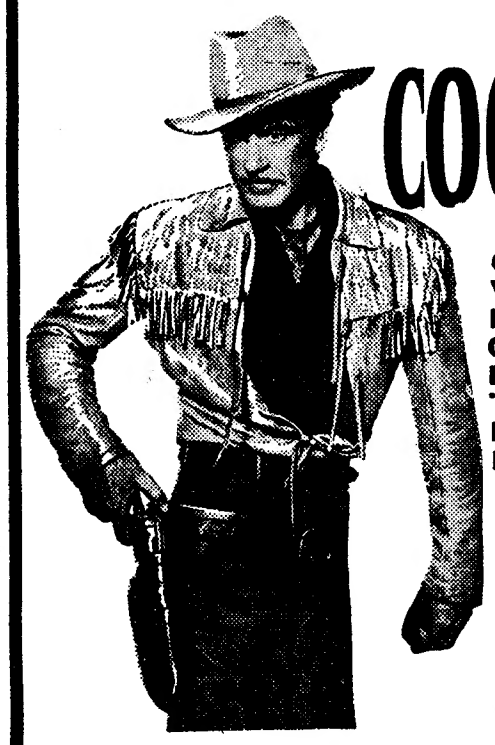
7$50

A REVISTA PREFERIDA POR TODAS AS MULHERES!

Também neste número: a princesa Soraya tornou-se uma verdadeira artista? — Como portar-se em qualquer situação com o seu namorado — Um príncipe indiano renunciou ao trono... por amor — A situação real das empregadas domésticas — Muitos outros artigos e contos do maior interesse.

Uma publicação da fBIS
Distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

«DALLAS» — SÍMBOLO DA VIOLÊNCIA INCONTIDA DOS HOMENS, CIDADE MALDITA ONDE CAMPEIA O ÓDIO, O CRIME E A LUTA DESENFREADA DE UM PUNHADO DE BANDOLEIROS!



GARY
COOPER

O INESQUECÍVEL INTÉRPRETE DE FILMES DO OESTE NA MAIS BRILHANTE INTERPRETAÇÃO DA SUA GLORIOSA CARREIRA

RUTH ROMAN

STEVE COCHRAN

A PAZ VOLTOU À CIDADE (DALLAS)

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

COM RAYMOND MASSEY, BARBARA PAYTON

REALIZAÇÃO DE STUART HEISLER

MAIORES 12 ANOS

em TECHNICOLOR

A VOLTA DE UM ÊXITO, HOJE

Às 21,30 no EDEN

Amanhã em Benavente
um grande festival de variedades e de folclore

Integrado no programa das festas de Nossa Senhora da Paz, de Benavente, efectua-se no domingo, naquela pitoresca vila, cerca das 22 horas, um grandioso espectáculo de variedades e de folclore, que visa fins beneficentes.

A interessante realização tem por cenário o vasto recinto do Largo do Calvário, com capacidade para três mil pessoas, que estará devidamente vedado

Colaboram gentilmente nesta magnífica iniciativa os seguintes artistas (por ordem alfabética): Ada de Castro, Artur Ribeiro, Carlos Ramos, Dinora Carmen, Hermínia Silva, Judith Silva, Júlio Peres, Manuel de Almeida, Maria da Fé e Tristão da Silva Junior.

Comparticipam também nesta parada de artistas Raul Solnado e os guitarristas profs. Vítor Ramos e Amadeu Ramy. Dão ainda a sua colaboração os ranchos típicos Sete Saias, e folclórico Eirantes e Ceifeiras. Apresentam o festival de Benavente a actriz Lita Costa e o locutor Armando Marques Ferreira.

Durante o espectáculo, está assegurado um eficiente serviço de bufete, com os melhores produtos da região.

NO
ABC
Ao ar livre
Telef. 366745

JOSÉ VIANA

IVONE SILVA

José Miguel APRESENTA EM 2 SESSÕES Às 21 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

O popular e querido actor cómico

JOSÉ VIANA

na alegre e popularíssima revista

DÁ-LHE AGORA!

com a brilhante vedeta popular

IVONE SILVA

MARIA CRISTINA—LUIZ HORTA — ÓSCAR ACÚRSIO — RODOLFO NEVES — DORA LEAL — TERESINHA GARCIA — LILA PAIXÃO — CÂNDIDA VIANA E PAULO JOSÉ À FRENTE DE UM GRANDIOSO ELENCO!!!

AD. M/ 17 ANOS

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

ATENÇÃO CRIANÇAS DE LISBOA!

EIS O VOSSO GRANDE ESPECTÁCULO!

DÊ

A MÃO AOS PAPÁS E LEVE-OS AO CINEMA!

Super Festival TOM & JERRY

AS ALEGRES AVENTURAS DOS DOIS GRANDES "INIMIGOS" O GATO E O RATO!!!

★

Permanente deslumbramento!

★

Um grande acontecimento para a Família!

HOJE

ESTREIA DE ALEGRIA!

CONDES

MGM

simenon

SÉRIE INSPECTOR

maigret

ACABA DE SAIR

MAIGRET E O CLIENTE DE SÁBADO

15$00

livraria bertrand

Rua Garrett, 73-75 — Lisboa-2

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

OS GRANDES FILMES

AO LONGO DA FRONTEIRA

E

ESCÂNDALO NA PRAIA

AMANHÃ E DOMINGO A' TARDE E A' NOITE

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — ÚLTIMA RÉCITA às 21.30 horas

CAVALLERIA RUSTICANA
de MASCAGNI
com Helena Cláudio, Maria Fernanda Cruz, Carlos Jorge, Hugo Casaes e Maria Luísa Viegas

PALHAÇOS
de LEONCAVALLO
Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário Oliveira e Manuel Dias

Maestro: SILVA PEREIRA

Regista: ÁLVARO BENAMOR

Plano encenográfico: FRANCISCO RIBEIRO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Venda avulso de bilhetes para todas as récitas — Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ — Estreia da ópera portuguesa «A CONDESSA CAPRICHOSA», de Marcos Portugal / Frederico de Freitas

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

VIRIATO

ABRE BREVEMENTE

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO Às 21,45 H.

6.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, ESPECTACULO À TARDE, AS 16 HORAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES — TEATROS ☆ CINEMAS

CIRCO ☆ VARIEDADES ☆ ÓPERA ☆ BAILADO ☆ TV ☆ RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Diário de um louco», no S. Jorge

Desta vez, o «passaporte para a aventura», oferecido pelo S. Jorge levou-nos a uma região emocionante: o espírito humano, envolto nas sombras tenebrosas da loucura, mostrando ser tão delgada a membrana que separa as máscaras da vida e da morte, que o mais leve toque pode rompê-la. O desequilíbrio mental e emocional, os problemas da solidão, do remorso, do crime e do castigo, estão focados em «Diário dum louco» com rara subtileza.

Inspirado numa novela de Guy de Maupassant, o realizador Reginald Le Borg aproveitou todas as possibilidades — e eram muitas — que o argumento oferecia. O colorido, por vezes em tons crus e modernos, de muito bom-gosto, vai até á criação do ambiente específico do filme. Da ficha artística, sobressai Vicent Price, actor especializado em películas do género, sabendo dosear a carga emocional da personagem, de modo a manter os espectadores no «suspense» necessário.

Nancy Kovack, Chris Warfield e Claine Devry, secundam Price da melhor maneira. A fotografia, a cargo de Ellis W. Carter, é perfeita.

Complementos agradáveis — *Visor 001*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título — «O Misterioso Dr. Crippen»
Produção — Franco-alemã (versão francesa)
Realização — Erich Engles
Intérpretes — Peter van Eyck
Género — «Suspense»
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 12 anos

ATENÇÃO! MUITA ATENÇÃO!

Exclusivo «SONORO FILME»

2.ª SEMANA

DE UM FILME INVULGAR

INVULGAR porque:

- é interpretado por um elenco extraordinário de artistas;
- tem uma história como há muito se não vê em cinema, em que a cada passo há uma surprêsa;
- foi filmada na nossa capital por um realizador francês que soube ver Lisboa;
- é um filme que vos prenderá da primeira à última imagem!

SÃO LUIZ

ALVALADE

O TRIÂNGULO CIRCULAR

— ADULTOS —

UM GRUPO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS DE GRANDE VALOR!

LILI PALMER
PIERRE BRASSEUR
LAURENT TERZIEFF
SYLVA KOSCINA
PAUL HUBSCHMID
ROGÉRIO PAULO
e
A NOSSA LINDA LISBOA

QUANDO ESTÃO EM JOGO OCULTOS INTERESSES DE CERTAS POTÊNCIAS, TRAMAM-SE NA SOMBRA OS MAIS IMPLACÁVEIS PLANOS!

TODA UMA FAUNA ELEGANTE E INSUSPEITA SE DIGLADIA NA SELVA DE CERTA SOCIEDADE DOS «COCKTAILS» MUNDANOS!

UM FILME APAIXONANTE!

UMA REALIZAÇÃO DE PIERRE KAST

A SOMBRA SINISTRA DAQUELE SÁBIO FANÁTICO DEIXAVA UM RASTO DE MORTE NA LOUCA PERSEGUIÇÃO DE UMA SENSACIONAL DESCOBERTA!

Excepcional interpretação

PETER VAN EYCK

ELISABETH MÜLLER

Realização de Erich Engles

(Versão francesa)

Maiores de 12 anos

Talma Filmes

A SCOTLAND YARD ALERTA A INTERPOL!

TODAS AS POLÍCIAS DE LONDRES, PARIS E AMESTERDÃO PROCURAM EM VÃO O MISTERIOSO DR. CRIPPEN!

o misterioso Dr. Crippen

ESTREIA DE «SUSPENSE»!

HOJE, ÀS 21,45 ROMA

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

DESCULPE SE O MATEI

A ALEGRE COMÉDIA AMERICANA ONDE O CADÁVER DÁ RISO... E O FUNERAL GARGALHADA!

☆

RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO BEM-INTENCIONADO

Direcção de Artur Ramos
Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro
Maiores 12 anos

«Chuva de vedetas»

seria o título apropriado para o espectáculo que presentemente está a exibir-se no Casino Estoril

O Casino Estoril ofereceu aos seus habituais frequentadores um espectáculo excepcional, quer pela qualidade, quer pela quantidade dos artistas reunidos no cartaz: Hazel Scott, grande nome do «music-hall» internacional; Cecile Deville, encantadora embaixatriz da canção francesa; Frères Cardinale, eximios fantasistas musicais; Claudia e Milko, em impressionantes proezas sobre patins, Beatriz Ferreira, uma emotiva voz portuguesa, Alfredo Duarte Junior consagrado intérprete do fado, Ballet Pola Stol, num «cocktail» de coreografia moderna; e o «ballet» espanhol de Angel Pericet, um dos mais representativos conjuntos coreográficos do país vizinho. Transmitido pela R.T.P., numa cuidada realização do popular Fernando Frazão, este «show» tem na variedade uma das virtudes maiores, não sendo porém pequenas as que lhe advêm da presença de Hazel Scott, do «ballet» de Angel Pericet, de Cecile Deville e do conjunto coreográfico de Pola Stol. A estas ultimas duas atracções fizemos já aqui as merecidas referências elogiosas; de Hazel Scott não era preciso dizer qualquer coisa de tal forma ela é conhecida e admirada em todo o Mundo como entre o nosso publico; e de Angel Pericet, bastaria apontar a fama de que vem justamente precedido. Hazel terminou a sua actuação improvisando ao piano sobre o tema «Tea for two», que é o seu indicativo musical. As mãos de Hazel, sobre as teclas, são todo um tratado de ritmo, que já antes ilustrara com quatro endiabrados «swings» — o ritmo que não passará de moda — cantados com a mestria peculiar da que é hoje um dos maiores nomes do «jazz» mundial. «Them there eyes», «I'ts all right with me», «Bye, bye, blackbird» e «Love makes the world go'round» corresponderam a outras tantas ovações de um publico que se rendeu incondicionalmente á comprovada categoria da artista. Por outro lado, para o «ballet» de Angel Pericet, todos os elogios são poucos. Este admirável conjunto de quinze figuras pode considerar-se, sem favor, o melhor entre quantos, no seu género, existem no país vizinho. Para isso concorre a arte, hoje já suficientemente amadurecida, do chefe do grupo — que usa o mesmo nome de seu avô, Angel Pericet, director da mais importante academia de baile sevilhana e, segundo os seus conterrâneos, o iniciador «del estilo verdadero de lo español». Pois o neto não desmerece, cotando-se como o representante mais genuino da clássica e tradicional escola de baile espanhol. Bastaria o «zapateado», de Bretón, para o consagrar. O seu *taconeo* é viril e seguro, evidenciando um domínio de ritmo que é fruto de uma larga experiência servida por dotes naturais invulgares. Mas o corpo de baile que acompanha Angel Pericet também merece alta classificação, impondo-se pela segurança e vivacidade que todos os elementos patenteiam, quer nos turbilhonantes fandangos sevilhanos, quer nas «muñeiras», nas danças vascas, ou nas jotas navarras. Resultado final: vinte valores para o «ballet» de Angel Pericet.

Além dos outros artistas que mencionamos no princípio, o espectáculo de ontem incluiu o fadista Alfredo Duarte Junior — continuador da arte de seu pai, o inimitável «Marceneiro» — e os irmãos Cardinale — num autêntico turbilhão de musica e acrobacia. São estas duas atracções, juntamente com Hazel Scott e o «ballet» de Angel Pericet, que, durante uma semana, formarão o cartaz fulgurante dos «shows» diários do Casino Estoril.

GRANDE NOITE DA MODA
NA FEIRA POPULAR de LISBOA

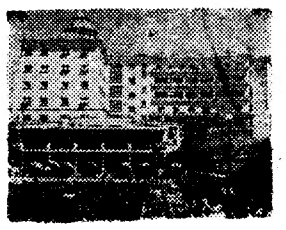
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRE-CAMPOS
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
REQUINTADO SERVIÇO DE RESTAURANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO



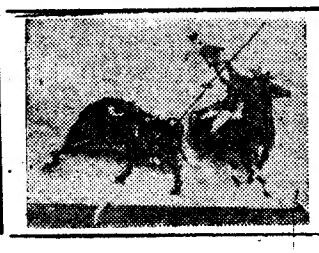
ARTRÍTICOS RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM
GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 9324

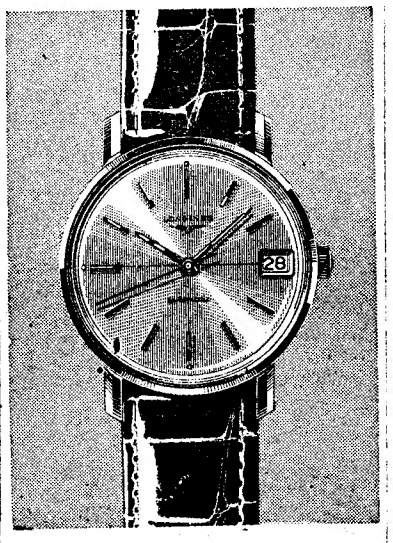
PENSÃO
CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

PENSÃO • RESTAURANTE
IMPÉRIO
ÓPTIMOS QUARTOS COM ÁGUAS CORRENTES, QUENTES E FRIAS
LARGO DO CARDAL
TELEF. 22124
POMBAL

HOTEL ESPERANÇA
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL



CAFÉ • RESTAURANTE
CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL



O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SER PONTUAL

NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇÃO, UM RELÓGIO LONGINES

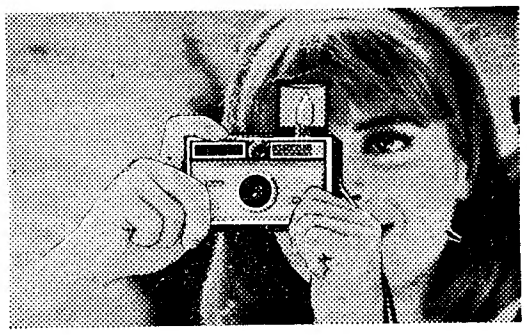
LONGINES

REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE

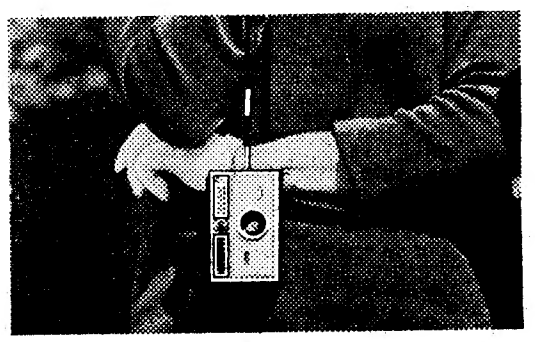
AS NOVAS CÂMARAS
KODAK INSTAMATIC
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e moderníssima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Fiscalidade anti económica e constante declínio dos preços do cacau

— principais causas do desânimo na agricultura de S. Tomé e Príncipe

A situação criada á agricultura de S. Tomé e Príncipe, depois de muitos anos de fiscalidade antieconómica, de custos crescentes em todos os sectores da Administração e de preços de cacau em constante declínio, sem que fossem ouvidas as suas tímidas queixas e pedidos de amparo, expressou-se, finalmente, por um desanimo geral — afirma o relatório da Sociedade de Agricultura de S. Tomé e Príncipe, referente ao exercício de 1964. E acrescenta:

«O que de fundamental havia a fazer não foi realizado. O ajustamento das despesas publicas ás possibilidades da economia, a instalação de infra-estruturas técnicas eficazes, a instituição de crédito agrícola a longo prazo, a reconversão da agricultura nas zonas em que tal se impõe, a introdução de plantas mais produtivas, tudo isto ficou letra morta, enquanto, em contradição com o decrescimento do produto bruto da província, se elevava constantemente o nível de vida. A linha de ruptura atingiu-se. Perdida a elasticidade, a economia cedeu».

Produtora de 8,68 % do total do cacau produzido em S. Tomé e Príncipe, a referida empresa está a acumular prejuízos de 1960 para cá, tendo pago, em 1964, 2365 contos de impostos, ou seja, 19,1 % do valor da produção. Por isso, diz o relatório: «A lição a tirar da inflação fiscal em que há muitos anos assenta a vida de S. Tomé e Príncipe é a de que o divórcio entre as finanças publicas e a economia conduz á ruína da economia e ao ulterior descalabro das finanças. Quando a fiscalidade é excessiva, os consumos aumentam em prejuízo dos investimentos e do equilíbrio da balança de pagamentos».

Considera por isso impor-se, sem demoras que a situação não comporta, que as despesas publicas, extraordinàriamente inflacionadas, se reajustem ao decrescente produto bruto, que o crédito agrícola a longo prazo e a juros baixos se estabeleça, desde já, que sejam criadas infra-estruturas técnicas verdadeiramente eficazes e acessíveis á agricultura, sem qualquer encargo.

Grande desequilíbrio entre a produção e o consumo de cacau

Observa-se no relatório em referência que o mercado do cacau, se bem que em baixa, conservou-se relativamente estável em 1964, oscilando dentro de estreitos limites.

Ao vaticínio de que a produção mundial seria inferior ao consumo no ano agrícola de 1963-64 e a esperança de que seria possível a realização de um acordo internacional de preços, contribuiram a manter uma relativa estabilidade no mercado. Desvanecida essa esperança, já no ano de 1965, e apurados os resultados das colheitas de 1964-65, verificou-se um excedente de cacau de 221 000 toneladas, ou seja 14,5 % da produção, que, adicionado ao «stock» acumulado em anos anteriores, elevou esse excesso para 564 000 toneladas — cerca de cinco meses de consumo. Tão grande desequilíbrio entre a produção e o consumo estabeleceu um novo dispositivo, em que tudo parece indicar que a produção se manterá excedentária, pelo menos enquanto os preços dos produtos fabricados não baixarem a níveis que determinem uma forte expansão do consumo. Já se notaram os primeiros indícios de terem começado a operar os factores desse reajustamento, que será a obra salutar do mercado nos próximos anos. Não fora o artificialismo dos preços na maioria dos países produtores, em que por intervenção do Estado ou de organismos paraestatais se garante aos agricultores preços que compensam, já se teria verificado o ajustamento da produção ao condicionalismo do consumo.

«Porque idêntica protecção se não verifica nalguns pequenos territórios que, ao invés, estão agravados de pesados encargos, no numero dos quais se inclui S. Tomé e Príncipe — conclui o relatório — a situação toma neles aspectos catastróficos quando as cotações descem a baixo dos custos de produção. Por isso, se impõem medidas urgentes que tornem possível a agricultura de S. Tomé e Príncipe sobreviver num mundo em que a cultura caca caueira está fortemente protegida»

Férias no Estrangeiro

Aproveite as facilidades que lhe são dadas utilizando as excursões individuais, com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Peça folheto descritivo nas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto.

LIVROS NOVOS

«SURMENAGE DOS DIRIGENTES»

por R. Bize e P. Goguclin

Na colecção «Direcção de Empresas», dirigida com assinalável competência pelo eng.º A. Brás Frade, foi publicado pela *Editorial Pórtico* mais um volume de grande oportunidade, versando o problema do «surmenage» dos dirigentes empresariais. Os autores desta obra, um médico e um organizador, debruçam-se já há alguns anos sobre o problema do «surmenage» dos dirigentes, verdadeira epidemia e que constitui um dos «males do século». Baseados na sua experiência e nos ultimos estudos efectuados neste domínio, apresentam os elementos que constituem um contributo seguro para uma verdadeira «auto-educação».

Após terem analisado os efeitos do «surmenage» sobre o individuo e as consequências desastrosas que traz para o grupo de trabalho, preocupam-se em demonstrar que o dirigente pode e deve organizar a sua vida e o seu trabalho. O verdadeiro chefe não «se esgota», se aplicar de modo contínuo certas regras de higiente física e mental, e os grandes princípios de organização, tantas vezes ignorados.

Esta ultima edição comporta ainda complementos consagrados ao enfarte do miocárdio, que adquiriu verdadeiros «direitos de cidadania», ás «doenças dos grupos», em que se estuda a deterioração do grupo de trabalho, e aos «métodos de repouso e relaxação».

A tradução foi realizada com meticulosa precisão pelo eng.º Brás Frade.

«MEDICINA UNIVERSAL»

Foram publicadas recentemente mais duas edições (n.os 3 e 4, vol. 8.º) da revista «Medicina Universal», dirigida pelo dr. José Reis Jr. e com a direcção científica dos profs. Ducla Soares, Belo de Morais, Mendes Ribeiro e Ayres de Sousa e drs. Cristiano Nino, Carlos George Rebelo de Sousa e Ferreira da Silva. Nos dois tomos da valiosa publicação médica incluem-se algumas dezenas de trabalhos de investigação científica e aplicação clínica da especialidade, da autoria de médicos e cientistas portugueses e estrangeiros, versando temas de terapêutica, cirurgia, saúde pública, acção hospitalar, farmacologia, etc. O volume de colaborações reunido regularmente na publicação confere-lhe destacado lugar entre as suas similares, não só do nosso País como de muitos outros.

A revista «Medicina Universal» publica-se todos os meses e cada ano constitui um volume de cerca de mil páginas, contendo: artigos originais, nacionais e estrangeiros, traduções autorizadas, revisões de conjunto, condensados, de Medicina e Cirurgia, Farmácia, Saude Publica, Técnica e Administração Hospitalar, Medicina Social e Previdência, e aspectos particulares destas modalidades no Ultramar Português.

CIRCUITO DE CASCAIS

1.º

LUGAR DA PROVA

GRANDE TURISMO

Taça Câmara Municipal de Cascais

CARLOS GASPAR

em Lotus Elans S2, ã mēdia de 137,2 km/h

com

Mobiloil

Mobil

estúdio

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A eterna duvida» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Caldeira, 26 — Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Foi criada uma freguesia no concelho de Vagos

Atendendo ao que representou a maioria absoluta dos chefes de família eleitores com residência habitual nos lugares de Fonte de Angeão, Carvalhal, Parada de Cima, Gandara e Rines, pertencentes á freguesia de Covão do Lobo, do concelho de Vagos, distrito de Aveiro, no sentido de ser criada uma freguesia com o nome de Fonte de Angeão; considerando que a circunscrição a criar já constitui paróquia religiosa e possui cemitério e três edifícios escolares; e que tanto a freguesia de origem como a que se pretende criar ficarão a dispor dos recursos indispensáveis para satisfação dos seus encargos, foi criada a freguesia de Fonte de Angeão, com sede na actual povoação do mesmo nome.

Um ângulo do edifício do albergue. Na gravura vê-se o capitão Orlando da Costa e Silva durante uma visita a trabalhos no exterior

O Albergue de Mendicidade

da P. S. P. do distrito de Leiria poderá ampliar a sua acção se receber o necessário auxílio

LEIRIA, 30 — O Albergue Distrital de Mendicidade da P. S. P. deste distrito, localizado na antiga Quinta dos Andrinos, é uma instituição humanitária que tem prestado valiosos serviços, não obstante tratar-se de um instituto com poucos anos de existência. Quem, como nós, conheceu as condições de improvisação em que começou a funcionar, fica hoje surpreendido com a transformação operada. Dispondo de uma área de 25 hectares de terreno, que está a ser aproveitado para diversas culturas, e possuindo muitas e variadas árvores de fruto, vinhas, olival e pinhal, dá gosto fazer ali uma visita.

A função do Albergue é acabar com o triste espectáculo da mendicidade que com frequência se observava no distrito. Ali têm sido internados os indivíduos que se dedicavam a pedir, os quais encontram á sua volta um ambiente agradável e acolhedor que os conforta e reabilita, em grande parte, como pessoas válidas. Salvo um período ou outro, a totalidade dos trabalhos executados naquele complexo rural é executada pelos próprios albergados, que se integram socialmente e vão adquirindo personalidade própria, que os faz até esquecer a sua condição. Presentemente encontram-se ali internados 100 homens e 30 mulheres, de várias idades. Nem todos, como é de calcular, se encontram em condições de poderem trabalhar: uns por incapacidade física, outros por incapacidade mental, outros ainda por velhice. Neste aspecto, é pena que tais indivíduos não possam ingressar noutros estabelecimentos onde encontrariam os meios mais adequados aos seus padecimentos.

O grande edifício da antiga quinta tem sido adaptado o melhor possível para instalar os albergados, cujos diversos serviços se encontram distribuídos no rés-do-chão e 1.º andar. Dispõe de sala de jantar onde as refeições (três diárias) têm de ser servidas por vezes, em virtude da sua exiguidade; televisão, uma pequena enfermaria com o indispensável; barbearia, sapataria e cantina.

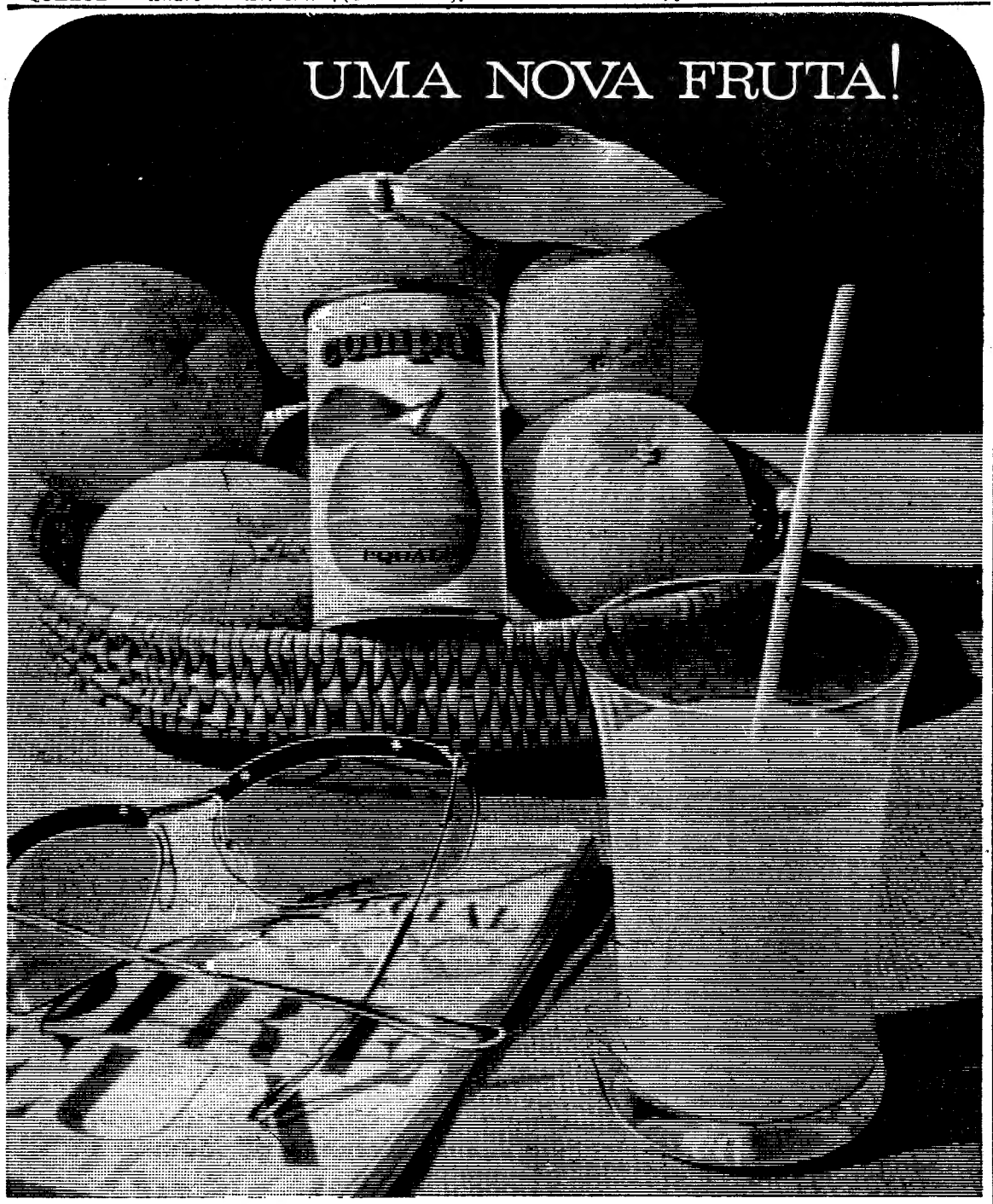
A título de curiosidade, informamos que aos albergados que trabalham, além das três refeições diárias, é ainda distribuída uma pequena refeição entre o pequeno-almoço e o almoço e outra á tarde, ou seja, a merenda. Têm ainda direito a uma pequena remuneração com que compram tabaco, vinho ou outras coisas á venda na cantina. As refeições são confeccionadas por pessoal albergado e o aspecto da cozinha é agradável e asseado.

O orçamento anual do Albergue é de 2000 contos, para o qual contribui com 15 contos mensais o Socorro Social, e com algumas pequenas dádivas, as Camaras Municipais (dois contos anuais). A quotização dos associados do distrito atinge 16 contos mensais, e as receitas da propriedade, um rendimento de cerca de 600 contos anuais. Evidentemente que, mesmo assim, as dificuldades surgem a cada momento em face da enorme despesa que o Albergue faz.

As obras não param, graças á acção do sr. capitão Orlando da Costa e Silva, comandante da P. S. P. de Leiria, a quem tem estado confiada a direcção do Albergue e ao qual se devem as grandes beneficiações e melhoramentos executados no curto espaço de ano e meio, em que se gastaram já mais de 1000 contos em novas construções, tais como uma capela, onde todos os domingos é celebrada missa; sitos, cabanas, vacaria para 20 cabeças, com maternidade; pocilgas com pavilhões para porcos, aviários, pateira, etc.

No aspecto agrícola, foram plantados 10 000 bacelos, sendo actualmente a produção de vinho na ordem dos 28 000 litros, e muitas novas árvores de fruto. Também a captação de águas tem merecido atenção especial, irrigando-se presentemente terrenos que foram desbravados e onde vicejam hortas e milharais.

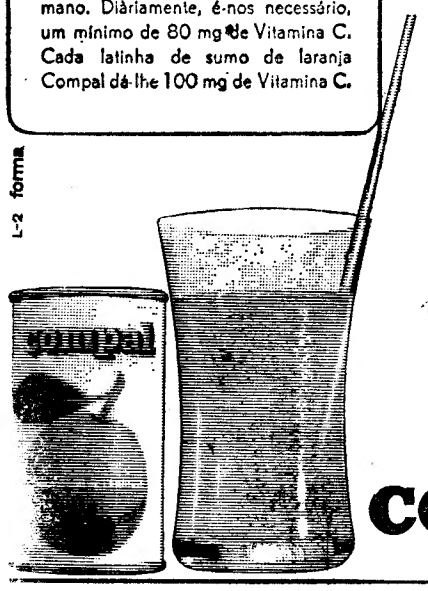
Esta importante obra, que muitos leirienses desconhecem e que se encontra localizada a sete quilómetros da cidade, tem condições excepcionais para poder desenvolver a sua acção. Para tanto, bastará que seja construído o novo pavilhão para 100 albergados, com todos os requisitos, cujo projecto se encontra já concluído. Mas a sua execução só será possível com a ajuda do Governo. Atenta a sua finalidade e a prestimosa actividade que vem desenvolvendo, seria realmente pena que esta instituição não fosse acarinhada na sua abnegada função social. — *M. J. P.*



A 1ª FRUTA LÍQUIDA **compal**

100 mg de vitamina C
A Vitamina C é fundamental para o bom funcionamento do organismo humano. Diàriamente, é-nos necessário, um mínimo de 80 mg de Vitamina C. Cada latinha de sumo de laranja Compal dá-lhe 100 mg de Vitamina C.

O sumo das latinhas **compal** é fresco e saudável como as próprias laranjas. Porquê? Porque é autêntico sumo de laranja, absolutamente natural.
Um sumo, pronto a beber, como nunca provou. É sumo de laranja com todo o sabor e vitaminas da própria fruta. Agora pode tomar, em toda a parte e a toda a hora, o autêntico sumo de laranja: **compal de laranja**



L-2 forma

e o mesmo **compal é natural**

FATOS DE BANHO EXCLUSIVOS E NOVIDADES PARA PRAIA

Naia
R. do Carmo, 45

XIII Festival Internacional de San Sebastian – 8

A crítica espanhola considerou vergonhosa a representação do seu país

por OLIVEIRA PINTO

Ao aproximar-se o seu termo, o Festival redobrava de actividade, sucedendo-se, em ritmo quase esgotante, os acontecimentos de carácter mundano e social — recepções, beberetes e ceias — onde sempre se encontravam, aliás, personalidades interessantes — intérpretes ou realizadores — como quem se trocava impressões ou reatava diálogos, travados dias ou horas atrás. Continuavam, também, as conferências de Imprensa das diferentes delegações e, nos Serviços de Imprensa, os receptáculos, destinados a cada jornalista acreditado no certame, regorgitavam diàriamente de material (folhetos, fotos, revistas e publicações) sobre os filmes apresentados no Festival.

Esta oitava jornada do certame foi dedicada á Espanha, na sessão de gala, dado que nessa noite se apresentou a concurso o filme «Megaton Yé-Yé» que tanta controvérsia motivara mesmo antes da sua projecção.

Anteriormente, o programa do dia apresentara, de manhã, a continuação do ciclo retrospectivo, dedicado ao cinema de terror, com os filmes «The invisible man» (Estados Unidos), «King-Kong», da mesma procedência, e o britanico «Konga». De tarde, a Itália apresentara, a concurso «La Congiuntura», película de Ettore Scola. E houvera ainda, claro, variada projecção de curtas-metragens.

LOS TONY'S» TOCAM E CANTAM OS RITMOS YÉ-YÉ. Quatro executantes e um vocalista formam este conjunto, famoso e disputadissimo em toda a Espanha, que é a base em que acenta o filme «Megaton yé-yé». O ritmo da sua musica e a versatilidade de Micky, o vocalista, não bastaram, porém, para convencer o público do Festival, a aceitar favoràvelmente a película

● *«La Congiuntura» — comédia italiana típica*

Ettore Scola é um novo, como realizador de filmes. Contudo, como guionista é deveras conhecido e apreciado. Muitos dos mais importantes directores italianos têm realizado filmes de êxito, cujos guiões são da sua autoria. «La Congiuntura» é a sua segunda obra como realizador e prova cabalmente que, nesta função, Scola é igualmente bem dotado e virá a adquirir, seguramente, plano de grande projecção. Depois de «Casanova 70», de Mário Monicelli, a Itália — com «La Congiuntura» encerrava a sua participação no Festival, da mesma forma como a iniciara: com uma trepidante comédia, picante e irreverente, tendo como protagonista um dos seus grandes nomes do «écran» (e do palco). Assim, depois de Marcelo Mastroianni em «Casanova 70», era a vez de Vittorio Gassman dar largas ao seu talento, exuberante e ciclónico, em «La Congiuntura».

*

O príncipe Giuliano Nicolini Borges pertence á aristocracia romana e é guarda nobre pontifício; tem verdadeiro ar fidalgo, distinção e dinheiro, mas nada mais. Atraído por uma bela inglesita (Jane), dispõe-se a acompanhá-la á Suiça, no seu luxuoso automóvel descapotável, ignorando que aquilo que interessa á jovem é o tráfico clandestino de divisas. Na verdade, no carro dele, com a severa e irrepreensível matrícula do Vaticano, os cumplices de Jane tinham escondido nada menos do que um milhão de dólares. Nascem daí peripécias quase sem fim.

*

Este tema, que faz recordar algumas aventuras de irrequietos nobres romanos divulgadas pela Imprensa, permitiu a Ettore Scola um filme altamente comercial e divertido, uma obra de excelente recorte cinematográfico e apreciável sátira social que alguns, presos a errados preconceitos, não quiseram ver ou aceitar, levando as suas críticas para uma direcção que não fora, de forma alguma, o caminho seguido

(Continua na 15.ª página)

À MARGEM DA SEMANA

Coisas de ontem e de hoje

Em todos os tempos tem havido, nas circunstancias difíceis, actos de nobreza de conduta, mesmo com risco da vida, e actos de fraqueza que, por vezes, se nos afiguram inverosímeis, pela têmpera moral das pessoas em causa. Dizem os espanhóis que «cada persona és un mondo». *E esse mundo é sujeito a terramotos terríveis. Mas há certos casos de nobreza viril, que dá gosto contar, e que honram a humanidade.*

Nas notas de pessoa amiga, já falecida, encontrámos o seguinte apontamento:

«No momento da entrada dos alemães em Bruxelas (na guerra de 1914) o unico homem que teve a coragem de protestar — dizem os correspondentes dos jornais dessa época — foi o burgomestre dessa cidade, Mr. Max. Foi a unica autoridade belga que ficou na capital e lhe defendeu a dignidade com o maior heroísmo.

Quando se encontrou pela primeira vez com o general Von Arnin, chefe do exército alemão de invasão, e este oficial rígido lhe estendeu a mão, recusou a sua, dizendo:

— Eu só aperto a mão aos meus amigos.

O general respondeu unicamente:

— Tem razão.»

Houve grandeza de alma nestas duas atitudes.

O oficial alemão compreendeu e admirou a coragem daquele simples civil que para marcar o seu direito e o seu patriotismo procedia com animo marcial, e respeitou-lhe a vida.

O rei Alberto dera o exemplo do seu valor, e chamavam-lhe o rei soldado.

Vi uma vez, na Bélgica, o rei Alberto, no parque de Lackeu, a passear sózinho, com os seus óculos e um livro na mão.

O seu aspecto era mais de um estudioso, simples particular, passeando pacificamente, sem o menor ar guerreiro. Mas na criatura humana há forças ocultas, que a transfiguram e lhe dão singulares energias, no momento em que está em jogo alguma coisa que é sagrada para o seu carácter e para o seu coração.

Tudo isto vai longe, mas os homens, maus ou bons, são fundamentalmente os mesmos, por mais que a ciência os atinja e os aspectos se transformem.

MARIA DE CARVALHO

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

ALGARVE

A sua deslocação ao Algarve
é agora mais rápida e cómoda

Apenas 50 minutos ligam
LISBOA a FARO

Serviços de autocarro asseguram-lhe
o transporte para qualquer localidade

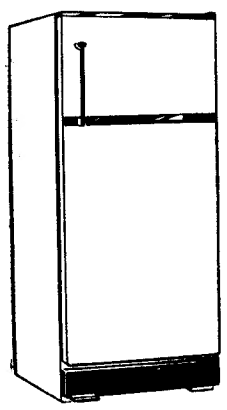
3 serviços semanais
erças, quintas e sábados

De Lisboa: P. 15.40—C. 16.30
De Faro: P. 17.00—C. 17.50

Consulte o seu Agente de Viagens ou

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO
INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 48125 - 47012 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

COIMBRA

Morrem milhares de peixes nas valas do Mondego por motivo da falta de água

Devido á grande seca que se tem feito sentir no País, o rio Mondego vai cada vez com menos água e, por consequência, as valas do campo também não a têm. Em virtude disso morrem muitos milhares de peixes que ficam, especialmente nas valas, em seco. Agora dado que esse peixe está em estado de putrefacção, exala mau cheiro e constitui perigo para a saude publica.

Segundo as nossas informações, o pessoal dos serviços encarregados de zelar pelo rio e pelas valas não se preocupou muito com o caso, porque se assim não fosse já teriam tomado providências para que o peixe fosse *carrilado* por exemplo para a Vala de Pereira, concessão desportiva do Clube Recreativo de Coimbra, antigo Grémio Operário, que tem cerca de mil metros de comprimento e está com bastante água, salvando-se assim esses milhares de peixes

Como o tempo continua seco, e natural que muitos mais peixes morram, se, porventura, os serviços responsáveis não tomarem as urgentes e necessárias providências para se evitar a hecatombe.

TAUROMAQUIA

Que bonitos eram no campo!

Que bonitos eram no campo, e que «feios» fizeram na arena! Duas vezes, com intervalo de meses, nos foram mostrados no campo, e que bonitos estavam, negros e luzidios como o melro de Junqueiro, e «recolhidos de cabeça», como os toureiros dizem e desejam, e de tamanhos regulares para os tempos de agora, que não são os do glorioso avô do sr. José Assis Palha. Mas, no melhor pano cai a nódoa e, vá se lá saber porquê, saíram escarvando, parando e com subitas arrancadas, fugindo para as querências e, o primeiro, até saltando á trincheira. Mestre João Nuncio, na sua primeira saída desta temporada, lutou com os seus dois, marcando por vezes a sua maestria, ouvindo musica e dando volta á arena com os forcados, como o seu colega Manuel Conde que especialmente no seu segundo, teve vibrante actuação, que terminou com a difícil sorte de cravar pela esquerda.

No próximo domingo, em Cascais, ambos terão oportunidade de melhor se luzir, e em competição com dois triunfadores da «nova vaga», José Lupi e Mestre Baptista. Ontem, nos seus quatro touros da lide equestre, os triunfadores foram os forcados amadores de Montemor, sendo, impressionantes as pegas feitas, a touros de subitas arrancadas e muitas cabeçadas, por Palma Fialho, Ramalho, que houve de recolher á enfermaria; Francisco de Sousa, e João e Henrique Vacas de Carvalho, todos entusiasmando e justificando a volta á arena que triunfalmente deram com todo o grupo e o seu bom cabo, Joaquim Capoulas.

José Julio, no primeiro da lide a pé, em maré alta de êxito com a capa e com as bandarilhas, merecendo ovações, e musica com a «muleta» até que o touro se foi abaixo e houve de prolongar os esforços para o fazer investir, justificando volta á arena. Não pôde lidar o seu segundo porque no primeiro de «El Pireo», e quando este já havia pedido «cambio de tercio», insistiu no uso da capa e foi colhido e volteado. Na enfermaria foi tratado de deslocação de uma clavícula, admitindo-se fractura do cotovelo, pelo que, transportado pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa ao Hospital de S. José para ser radiografado, recolheu depois ao Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco.

Dos subalternos destacamos por meritórios intentos do uso de uma só mão, o nosso Tinoca e Spinosa, da quadrilha de «El Pireo», e continuaremos destacando os que tal intentarem como deve ser e merece aplauso.

«El Pireo» marcou bem o que vale no seu 1.º, e no que seria de José Julio até que Joaquim Oliveira bem mandou recolher o touro por deficiência dos remos, e amplamente no ultimo, com capa e «muleta», ao som da musica, com ovações e volta. Não tem Manuel Cano o «salero sevilhano de um Pepin ou de um Manolo Gonzalez, mas sim a seriedade cordovesa de Manolete, a personalidade que caracteriza os autênticamente nascidos na sede do Califato, que já os dos arredores parecem distantes, e são de facto diferentes, ainda que mais afortunados actualmente.

E não nos arrependemos de ter subscrito o grito «O jo al Pireo!» que em Espanha foi o «slogan» do lançamento do bom toureiro que alguns ainda negam, como tantas vezes negaram Pepe Luís. Agora já chamam a Pireo «el divino sordo», porque o é, quase como aquele António Montes que foi o precursor de Belmonte no toureio de braços com pés parados, mas que não triunfou amplamente mais que para os seus vizinhos de Triana. Com os publicos não comunicava o divino surdo, de então, que mal ouvia e interpretava as vozes de aplausos, a que correspondia desabridamente, e de protestos agradecia como elogios. Geniais surdos teve a festa dos touros como pintores, de Goya a Perea, mas aos toureiros é mais difícil o triunfo quando não podem ouvir os reflexos das bancadas ao que fazem na arena. Aos que escrevemos de touros é até melhor não ouvirmos porque acabamos por acertar quando temos a consciência de haver apontado toureiros que os cegos não puderam ver, que pior é ser cego que surdo.

«EL TERRIBLE PÉREZ»

Em Setubal

Em Setubal efectua-se no próximo domingo a 2.ª corrida da Feira de Santiago, com touros de Garcia Fialho para Pedro Louceiro e David Teles, José Trincheira e Raul Sanches.

Em Santarém

Na recente corrida de Santarém, não demos, por errada informação, que os forcados foram da Tertulia Tauromáquica Ribatejana, de que é cabo Ruy Manuel, sendo as pegas feitas por Garcez Caramelo e António Julio Rocha Rodrigues.

Vida musical

Concerto pela banda de música da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Zampa» (Hérold), «Rapsódia Eslava N.º 1» (Friedemann), «Moros y Cristianos» (J. Serrano), «Rapsódia Portuguesa» (Manuel Pinto Figueiredo) e «Capricho Italiano» (Tschaikowsky).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Na sua residência da cidade da Covilhã deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria Teresa Correia Faria de Carvalho, funcionária da Camara Municipal daquela cidade, casada com o sr. António Alves Ferreira de Carvalho, industrial de lanifícios. Mãe e filha encontram-se bem.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras prosseguiram, hoje, os trabalhos do XLI Curso de Férias, que decorre com invulgar entusiasmo. Houve aulas de Língua Portuguesa I e Conversação, para o Curso Elementar; Fonética Portuguesa II e Língua Portuguesa II, para o curso complementar, e leituras comentadas e Os Portugueses em Africa, para o curso superior. Comum aos cursos complementar e superior, houve, de manhã, aulas d Curso Geral da Literatura Portuguesa e da parte da tarde, de Geografia de Portugal.

Foram dadas as lições pelos srs. drs. Aníbal de Castro, Vítor de Aguiar e Silva, Armando de Lacerda. Walter de Medeiros, Louro da Fonseca, Salvador Dias Arnaut e Fernandes Martins. Amanhã, efectua-se um passeio de estudo, com o seguinte itinerário: Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, São Martinho do Porto, Nazaré e Sítio, e Marinha Grande. O regresso faz-se por Leiria.

II Curso de férias sobre Medicina do Trabalho

A Faculdade de Medicina, em colaboração com o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho (do Ministério das Corporações) e a Comissão das Jornadas Médicas da Figueira da Foz, promove, de 6 a 11 de Setembro, o seu II Curso de Férias sobre Medicina do Trabalho, no qual tomarão parte professores especialistas estrangeiros.

As inscrições estão abertas na Faculdade de Medicina — Secretaria do II Curso de Férias sobre Medicina do Trabalho — Coimbra.

X Congresso Beirão

A comissão executiva do X Congresso Beirão, acompanhada do chefe do distrito, foi a Lisboa, tratar de assuntos junto dos srs ministros das Obras Publicas, do Interior, das Corporações e da Saude.

Um abrigo pouco recomendável

Há dias uma senhora de Aveiro recolheu-se no abrigo dos transportes colectivos na Avenida Navarro, aguardando a chegada de um autocarro para Taveiro. Ali deixou-se dormir e quando acordou, deu pela falta de um cesto que continha um porta-moedas com cerca de mil escudos que lhe foi roubado durante o sono.

Agora foi o sr. Florival José Guerreiro, de 27 anos, solteiro, pracista, residente em Arroja, Odivelas (Lisboa), na Rua Particular, 35, 1.º, que veio a esta cidade para visitar um amigo. Chegou no comboio-correio, ás 4 horas, e, como era tarde, resolveu aguardar a manhã. Foi sentar-se no abrigo, onde adormeceu e quando acordou, verificou que lhe haviam roubado a carteira com 320$00, o bilhete de identidade e a caderneta militar. Foi queixar-se á P. S. P., que, por sua vez, remeteu a participação á Polícia Judiciária.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «A esquadrilha heroica» (12 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

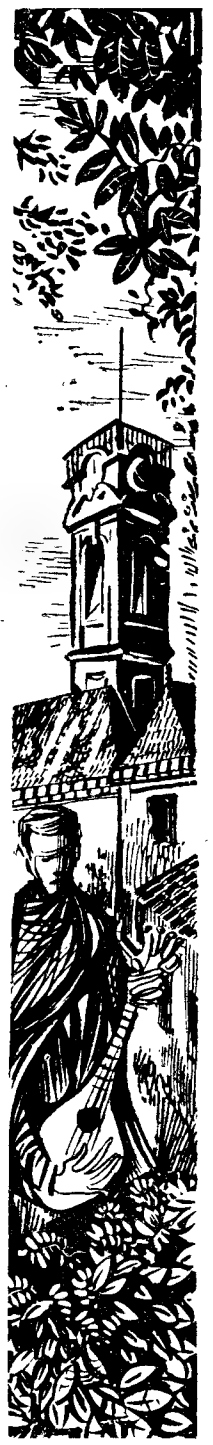
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

AGRADECIMENTO

Tendo ocorrido em 29 de Maio findo, em Albufeira, o falecimento de Maria das Mercês Câbeçadas Guerreiro Sequeira, vem deste modo a família agradecer, na impossibilidade de o fazer por outro meio, sem faltas ou omissões, a todos aqueles que, por qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam na sua dor.

Saudades de Coimbra — Julho



1865 ● «ODES MODERNAS»

Antero de Quental, já formado na Faculdade de Direito, ainda estava em Coimbra para ultimar os preparativos da publicação do seu livro: *Odes Modernas*.

1875 ● TEATRO ACADÉMICO

Durante as festas da Rainha Santa a Companhia do Teatro D. Maria deu algumas representações no Teatro Académico. Por ser tempo de férias, o Conselho da Academia Dramática tinha escolhido uma comissão para dirigir o teatro, na sua ausência.

1885 ● NOVO GUARDA-MOR

O sr. Julio Augusto da Fonseca, antigo empregado dos Hospitais, foi nomeado guarda-mor e porteiro da Universidade.

1895 ● FORMATURA DOS MÉDICOS

Para festejar a sua formatura, o curso do V ano médico distribuiu 200 senhas para outros tantos pobres poderem jantar na Cozinha Económica.

1905 ● RECEPÇÃO AOS NOVATOS

José de Arruela e mais alguns amigos formaram o «grupo académico de recepção aos novatos», que se propunha alterar as antigas tradições de violência com que os «veteranos» costumavam receber os «caloiros».

1915 ● ELEIÇÃO DO REITOR

Na eleição para o cargo de reitor obtiveram maior numero de votos os doutores Marnoco e Sousa, Luciano Pereira da Silva e Teixeira Bastos.

1925 ● PRESIDENTE DA A. A.

Depois de aceite o pedido de demissão de Manuel Gomes de Almeida, foi designado António de Matos Beja para presidir á direcção da A. A.

1935 ● ESTUDANTES BRASILEIROS

Sob a direcção de Franchini Neto, esteve em Coimbra um grupo de estudantes da Faculdade de Direito de São Paulo.

1945 ● CADERNOS DE POESIA

Com a denominação de «Altura», e sob a direcção de Maia Vilaça, foi publicada uma série de cadernos de poesia com colaboração de Carlos Macedo, Duarte Montalegre, Manuel Vicente e outros

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

Desenhador de Artes Gráficas
com conhecimento de Foto Mecânica,
precisa-se para Organização Importante.

Guarda-se sigilo.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 98

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● La crise en Grèce

M. Papandreou, l'ex-Premier grec aurait aujourd'hui des chances de le remporter sur le Gouvernement de M. Novas. En effet 143 députés — le Parlement grec comporte 300 sièges — ont signé une protestation remise au Président de la Chambre, dans laquelle ils annoncent notamment qu'ils voteront contre le Gouvernement au cours de la séance d'investiture prévue pour ce soir au Parlement.

● Le général Maxwell Taylor a quitté Saigon

Le general Maxwell Taylor, a quitté aujourd'hui Saigon où il a été l'ambassadeur des États-Unis. Le Général Taylor a assuré aux vietnamiens-sud' que les forces américaines feront tout le nécessaire, et pendant le temps qu'il faudra, en vue de «rétablir la paix et la justice dans le Vietnam».

● Des soucoupes volantes sur le Mexique?

Plusieurs habitants de la ville de Mexico, affirment avoir aperçu au cours de la nuit dans le ciel un objet brillant, ayant une forme allongée, lequel après avoir été immobilisé pendant deux minutes à une hauteur de 90 mètres du sol, a disparu dans l'espace en lançant des flames par ses tuyaux d'échappement.

● Un «père» de la Bombe A, est décédé

Le prof. Alvin Grave, un des «pères» de la première bombe atomique est décédé hier à Los Alamos (États-Unis). Âgé de 55 ans, il a été victime d'une crise cardiaque.

O GALO «VIROU» GALINHA

ÍLHAVO, 30. — Por muito estranho que pareça, o caso é autêntico e passa-se no lugar da Chousa Velha, deste concelho. A sr.ª Clotilde Esménia tem na sua capoeira vários galináceos, e há dias observou, com espanto, que o mais lindo galo se encontrava aferrado, no choco, com dois ovos que as suas galinhas tinham posto.

Admirada, resolveu pôr debaixo do seu lindo galo escuro mais seis ovos, e o galo recebeu-os sem se mostrar contrariado.

E lá está ele no choco, tal e qual como se fosse uma galinha. Resta agora saber, se no fim do tempo sairão pintainhos chocados pelo galo.

Escusado será dizer que muitos curiosos se têm deslocado a casa da sr.ª Clotilde para observar o fenómeno.

Portugueses premiados nas «Olimpíadas Industriais»

GLASGOW (Escocia), 30 — (A. N. I.) — Os portugueses Adolfo Inácio da Costa e José Henrique Jorge conquistaram medalhas de oiro de vencedores nas «Olimpíadas Industriais» — a 14.ª competição internacional dos aprendizes.

O primeiro destacou-se no sector da construção em aço e o ultimo distinguiu-se no ramo da carpintaria.

O ministro britanico do Trabalho, Ray Gunther, presidiu ontem á distribuição de 91 medalhas pelos concorrentes dos seguintes países, além de Portugal: Grã-Bretanha (9 de oiro, 5 de prata e 5 de bronze), Japão (6, 5 e 2), Espanha (4, 5 e 2), Alemanha Federal (3, 5 e 8), e ainda, pela mesma ordem decrescente, a Holanda, Suíça, Irlanda, Bélgica e Itália.

Concorreram perto de 200 aprendizes.

Dólares falsos em Genebra

GENEBRA, 30 — (F. P.) — No carro e no escritório de Lausanne, de um cidadão inglês, havia 400 000 dólares falsos, que a Polícia suíça apreendeu. O inglês foi preso, na noite de quarta para quinta-feira, por tráfego de divisas falsas, segundo indica a agência suíça «A. T. S.». A agência precisa que o subdito britânico, Thomas R., tinha trocado notas falsas de dólar em quatro bancos genebrinos

Nice assistiu, com alegria e entusiasmo, à sua primeira grande festa nocturna da temporada, que foi designada «Noite cor-de-rosa». O tradicional corso das flores foi, este ano, dedicado ás rosas e resultou num espectáculo deslumbrante, como se verifica por esta imagem colhida no Passeio dos Ingleses, um dos locais mais concorridos de Nice

Foram condenados os autores do desvio de géneros da Casa Pia

Reuniu-se o tribunal colectivo do 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva para concluir o julgamento, com a leitura do acórdão, dos presumíveis encobridores e colaborantes no desvio de géneros alimentícios fornecidos á secção de Pina Manique, no montante, segundo o processo, de cerca de 77 356$00. Como já foi dito, o principal autor das fraudes, Rafael Lima Miranda, encarregado do armazém, quando foi descobreto, desapareceu, e suicidou-se na linha férrea, em Belém.

Presentes os arguidos que estavam caucionados e os respectivos patronos, srs. drs. Carlos Mourisca, Almeida Ribeiro, Fernando Calisto, Lopes Cardoso, Celestino Ramos, Filinto Elísio, Agostinho Cavaleiro Ferreira e António de Sousa. Na acusação particular os srs. drs. Vasconcelos de Carvalho e Lino Franco.

Era elevado o numero de quesitos. Graduadas as responsabilidades, foram condenados: Bernardino Antunes, em 40 dias de prisão correccional; Bernardo Freitas Martins, em 6 meses de prisão; João Augusto dos Santos, em 25 dias; Eduardo Augusto dos Santos, em 30 dias; Manuel Cunha Santos, em 6 meses; Bernardo Simões, em 5 meses; José Soares Damaso, em 8 meses, e José de Carvalho, em 6 meses de prisão. Todas estas penas foram substituidas por multa, á razão de 30$00 por dia, e 2000$00 de imposto de justiça. O colectivo aplicou ainda aos condenados, consoante as penas, o pagamento á Casa Pia de indemnizações que vão de 350$00, 4200$00, 5000$00, 18 000$$$, 19 000$00 ao máximo 21 000$00, que serão satisfeitas nos prazos legais. Saíram todos em liberdade.

Delito de falsificação

O empregado no comércio Fernando dos Santos Dias, casado, de 30 anos, natural de Lisboa, apresentou-se em 27 de Dezembro de 1962, na Agência Singer, em Boticas (Loures), pertencente ao sr. José Rodrigues Mateus, casado, de 47 anos, residente naquela localidade, e conseguiu que este lhe vendesse uma máquina de barbear eléctrica, no valor de 715$00, a qual disse que se destinava a seu irmão, Argentino dos Santos Dias. Ficou combinado o pagamento: uma entrada, inicial, de 115$00 por meio de seis letras, de 100$00 cada, do aceite do Argentino. Recebendo o Fernando a máquina, entregou as referidas letras, assinando-as, falsamente, com o nome de seu irmão. Tais letras não foram pagas no vencimento.

Não se verificaram circunstancias agravantes e beneficiando o réu, que foi defendido, oficiosamente, pelo sr. dr. Mário Reis, de atenuantes, incluindo o pagamento integral ao ofendido de tudo quanto lhe era devido, foi condenado na pena de um ano de prisão, suspensa por dois anos, e em 2000$00 de imposto de justiça.

Roubaram cinquenta contos de um automóvel no Guincho pertencente a dois japoneses professores de judo da P. S. P.

Não se poderá dizer que a criminalidade em Portugal dê grandes dores de cabeça ás respectivas autoridades. Em regra, estas dominam pràticamente o meio criminal, razão por que os grandes casos — que, aliás, são raros — normalmente se esclarecem dentro de mais ou menos tempo.

No capítulo do roubo é que nos parece não correrem as coisas pelo melhor, muito em especial no que se refere a furtos em automóveis, sucedendo-se, diàriamente, os mais diversos casos. E parece haver um grupo de «especialistas» interessado sòmente nos auto-rádios, enquanto que bandos isolados operam na capital e nos arredores — e fazem completa limpeza dos valores deixados nos veículos.

Turistas estrangeiros também não são poupados; e são diversos os casos já registados nos ultimos tempos. Ainda há poucos dias, um casal francês, chegado horas antes a Lisboa, foi despojado de todos os valores que trazia, e isso motivou o seu regresso imediato a Paris — sem que pudesse gozar as pretendidas férias.

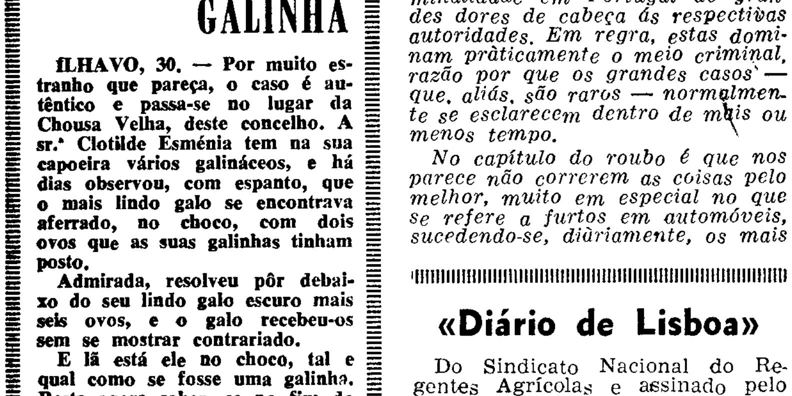
Hoje, chega-nos a notícia de mais um furto num automóvel de matrícula estrangeira, ocorrido na praia do Guincho. O carro pertence a dois cidadãos japoneses, professores de judo das Companhias Móveis da Polícia de Segurança Pública. Após um dia de instrução, dirigiram-se ao Guincho para um banho reparador. No automóvel ficou uma pasta com cerca de cinquenta contos. Meia horas depois, quando regressavam ao veículo, encontraram-no arrombado — e dos cinquenta contos nem rasto...

«Diário de Lisboa»

Do Sindicato Nacional do Regentes Agrícolas e assinado pelo respectivo presidente, recebemos um amável ofício em que se agradece a colaboração dispensada pelo «Diário de Lisboa» ás comemorações dos centenários da criação do curso de regente agrícola e da entrada do primeiro aluno para a Escola da Granja, em Sintra.

Novas emissões postais para Angola

Vão ser emitidos e postos em circulação, na província de Angola, 1 100 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas): 500 000 da taxa de um escudo; e 600 000 da taxa de 1$50.



A Alemanha moderniza-se. Se o leitor agora visitar Hamburgo, pode contar com mais um motivo de agrado: O serviço de passageiros no Elba é ultra-rápido. Recentemente foram adquiridas, num estaleiro da Sicília, duas «lanchas-voadoras» que, ao atingirem uma certa velocidade, se elevam da água, navegando apenas sobre um sistema de flutuadores. Aqui vemos um desses barcos, que têm lotação de 30 lugares, ao ser colocado no rio

RESTAURANTE DE LUXO MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado amanhã, sábado, dia 31, para um LANCHE DE CASAMENTO.

Servem-se Almoços na esplanada

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes

O caminho de fe[rro] poderá transportar ... a custos inferiores ...

«Sempre que o tema da navegabilidade do Douro é abordado começa por afirmar-se que o desenvolvimento da região trasmontana depende básicamente das possibilidades de transporte para Leixões do minério de ferro de Moncorvo em condições de capacidade e custo que o caminho de ferro não pode atingir, daí se concluindo que só a via navegável permite atingir esse objectivo — manifestando-se assim a sua necessidade inadiável.

«A afirmação só tem cabimento se considerarmos o caminho de ferro tal como lá se encontra — carris velhos e gastos, sinalização antiquada, curvas apertadas, resguardos de curta extensão, locomotivas a vapor, vagões pequenos e impróprios para minério, cargas, descargas e transbordos por processos primitivos —, mas carece totalmente de fundamento se se considerar uma linha devidamente equipada e explorada por métodos modernos; o simples enunciado das condições actuais constituiria, perante quem conheça o que é um caminho de ferro moderno, prova mais do que suficiente. Aliás, o mesmo raciocínio absurdo aplicado á via fluvial permitiria concluir com certa lógica que esta também nada poderá fazer, posto que não existe...».

Isto se afirma na síntese actualizada dos problemas que se têm posto relativamente ao projecto de navegabilidade do rio Douro, tal como foi elaborado pelo chefe do Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento da C. P., eng.º Francisco de Almeida e Castro, por incumbência do respectivo conselho de administração. E aquele técnico acrescenta: «No relatório da comissão que estudou o problema da navegabilidade do Douro apresenta-se, como objectivo do sistema de transportes a estabelecer, a deslocação anual de **dois milhões** de toneladas de minério entre Carvalhal e Leixões. Há que fixar bem este numero, pois recentemente, no I Colóquio Nacional de Transportes, alguém falou em 4 milhões e há poucas semanas um artigo anónimo publicado na revista **O Nordeste** refere 5 a 8 milhões! Assim, difícil se torna fugir á impressão de que neste problema se vem insuflando muita fantasia e decerto também alguma demagogia...

«Seja como for, porém, é hoje possível afirmar, com base em dados concretos, que um caminho de ferro devidamente equipado seria capaz de transportar, anualmente naquela linha, cerca de 2,5 milhões de toneladas do minério de Moncorvo, para além dos actuais tráfegos de passageiros e mercadorias. Para tanto bastariam 8 comboios diários com o peso total de 1400 toneladas cada um.»

A C. P. expõe os argumentos que militam a favor de uma solução ferroviária e contra o o projecto de navegabilidade do rio Douro

Redução de custos pela modernização do equipamento

Outra questão de fundo analisada pelo Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento da C. P. é a dos custos dos transportes, para mostrar que o caminho de ferro, quando devidamente modernizado, pode transportar o minério de Moncorvo a custos inferiores aos indicados nas estimativas efectuadas para a via navegável. Há que contar, diz, com as importantes reduções que são possíveis no custo actualmente praticado, desde que seja adoptado um equipamento moderno e adequado ao volume e natureza do transporte a realizar. Com efeito, como afirma o eng.º Almeida e

Castro, a sub
tracção a vapo
em todo o pe
zir em 60 % a
tivel e em 45
pessoal de con
diesel é condu
mem); o aum
transporte pa
de grandeza
neladas anua
incidência do
a tonelada tra
de vagões esp
para 25 % o
boios; só por
...or tone
...diminuíd
d... de form
140 tonelada
eli...ina meta
u...ários de
acompanham
Nestas con
eng.º Almeida
sem qualquer
actual (65$00
passar fácilm
menos. **Porta
cialidades do
rio, o custo
xões não ati
nelada,** infer
culado para
se justifica p
um sistema
zar os minéri
se fundament
repetida de q
ram pela via
rem tomar o
pete na econ
**cisão de cons
não poderá
zões tão inco**

É de 402 ... mento n... nização ...

No que re
investimentos,
viço de Estu
neamento da
tivas própria
Estudos e Pla
portes Terres
investimentos
to indipensáv
Douro possa
se deveria ex
reforço de p
gare de minér
contos; renov
cinho e Légu
vação da via
xões, 101 000
prolongament
estações, 66
de locomotiv
especiais
402 000 conto
É evidente,
qualquer cas
nizada a via,
zação se dev
contos, pelo q
vestimentos
para que o ca
fazer aquilo
se propõe r
ou 102 000 c
parte o ma
Ora é de 200
investimento
navegável, se
mais optimis
Dentro das
mais realista
te fluvial nã
via férrea, sa
e Castro, que
o reequipam
... levar a
passo que o
navegável n
8 anos.

Forças qu... gresso ... juizo pa...

Consideran
ta questão
não querer c
tos que milit
solução ferro
pé a via nav
exploração d
mentaria de
Almeida e C
principal pre
e com ele tod
daquele agra
ainda suporta
...cional que
teses não dei
nos primeiro
ração.
É acrescen
que o princi
zação de me
gestão no sis
fraco coeficie
se considera

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

o de ferro modernizado

nsportar o minério de Moncorvo nferiores aos da via fluvial

Castro a substituição da actual tracção a vapor pela tracção **diesel** em todo o percurso permite reduzir em 60 % a despesa com combustível e em 45 % os gastos com o pessoal de condução (a locomotiva **diesel** é conduzida por um só homem); o aumento do volume de transporte para valores da ordem de grandeza dos 2 milhões de toneladas anuais reduz em 33 % a incidência dos gastos gerais sobre a tonelada transportada; a adopção de vagões especiais reduz de 35 % para 25 % o peso morto dos comboios; só por este facto o custo global por tonelada transportada será diminuído de 14 %; a possibilidade de formação de comboios de 1500 toneladas totalmente frenados elimina metade dos actuais custos unitários devidos ao pessoal de acompanhamento.

Nestas condições, continua o eng.º Almeida e Castro, conclui-se sem qualquer exagero que o custo actual (65$00 por tonelada), pode passar fácilmente para 40$00 ou menos. **Portanto, usando as potencialidades do trahsporte ferroviário, o custo do minério FOB Leixões não atingirá os 110$00 por tonelada,** inferior portanto ao calculado para a via navegável. Não se justifica portanto a criação de um sistema diferente para valorizar os minérios de Moncorvo, nem se fundamenta a afirmação muito repetida de que as minas só esperam pela via navegável para poderem tomar o lugar que lhes compete na economia nacional. **A decisão de construir a via navegável não poderá ser tomada sobre razões tão inconsistentes.**

É de 402 mil contos o investimento necessário à modernização da linha do Douro

No que respeita á questão dos investimentos, o trabalho do Serviço de Estudos, Previsão e Planeamento da C. P., citando estimativas próprias e do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, sublinha que os investimentos considerados de facto indipensáveis para a linha do Douro possa fazer aquilo que dela se deveria exigir, são os seguintes: reforço de pontes, 13 700 contos; gare de minério em Pocinho, 10 800 contos; renovação da via entre Pocinho e Légua, 70 000 contos; renovação da via entre a Régua e Leixões, 101 000 contos; substituição e prolongamento de resguardos nas estações, 66 500 contos; aquisição de locomotivas **diesel** e de vagões especiais 140 000 contos; total, 402 000 contos.

É evidente, no entanto, que em qualquer caso terá de ser modernizada a via, e que nessa modernização se deverão investir 160 000 contos, pelo que o montante dos investimentos realmente necessários para que o caminho de ferro possa fazer aquilo que a via navegável se propõe realizar, é de 242 000, ou 102 000 contos, considerando á parte o material de transporte. Ora é de 200 000 contos o valor dos investimentos exigidos pela via navegável, segundo as estimativas mais optimistas.

Dentro das previsões de tráfego mais realistas o custo do transporte fluvial não será inferior ao da via férrea, salienta o eng.º Almeida e Castro, que também lembra que o reequipamento da via férrea se pode levar a cabo em 2 anos, ao passo que o estabelecimento da via navegável não tomará menos de 8 anos.

Forças que contrariam o progresso da C. P., com prejuizo para o País

Considerando que o drama desta questão está em muita gente não querer considerar os argumentos que militam em favor de uma solução ferroviária e que, pondo de pé a via navegável, o «deficit» de exploração da linha do Douro aumentaria de 4200 contos, o eng.º Almeida e Castro afirma que o principal prejudicado é o Estado e com ele toda a Nação, pois, além daquele agravamento inutil, vai ainda suportar o peso de uma via nacional que na melhor das hipóteses não deixará de ser deficitária nos primeiros anos da sua exploração.

E acrescenta: «Todos sabemos que o principal obstáculo á realização de melhores resultados de gestão no sistema ferroviário é o fraco coeficiente de utilização, que se considera característico de um país pouco industrializado e de população assimétricamente distribuida. Logo é evidente que a gestão será mais equilibrada se, de cada vez que o País progredir o caminho de ferro recolher algum benefício desse progresso — benefício esse que reverterá afinal para a Nação, quer em serviços prestados quer em diminuição de encargos para a colectividade. Esta seria a evolução normal; no entanto estamos a assistir ao aparecimento de forças que a contrariam fortemente, com assinalável prejuízo para a Nação.

Exemplo:

a) A implantação da Siderurgia Nacional sem ligação com o caminho de ferro impede a Nação de utilizar a rede ferroviária — cujos encargos suporta — na função distribuidora que em qualquer país industrializado lhe caberia.

b) A construção da ponte sobre o Tejo sem via férrea proíbe o caminho de ferro de desempenhar papel essencial no descongestionamento de uma grande metrópole, e de encurtar significativamente as ligações da zona industrial de Lisboa com o Sul, o que representaria uma vantagem económica assinalável.

Em ambos os casos é bem claro que a colectividade vai suportar os custos adicionais que resultam das distorções assim provocadas.

Neste caso do Douro, pretende negar-se á C. P. a possibilidade de reduzir em mais de 30 % a incidência dos seus gastos gerais sobre os custos de transporte que pratica — e que os utentes do Caminho de Ferro têm de pagar.

Como é possível harmonizar estes factos com os constantes apelos á C. P. para que equilibre as suas contas, baixe os seus custos e melhore a situação do seu pessoal?».

A medalha que este inglês mostra á objectiva do fotógrafo tem uma história humana — Chris Matthews, ganhou-a há oito anos, por ter salvo um soldado de morrer afogado nas águas da Christmas Island, tendo para isso de nadar numa zona infesda de crocodilos. Pois Mattews, agora na condição de herói-desempregado viu-se na contingência de vender a sua medalha para salvar a felicidade conjugal. Cheios de dívidas, fugiam dum lado para o outro aos credores. Sua mulher Eillen ameaçou-o de abandonar o lar. Por isso ele vendeu a medalha acerca da qual dissera: «Ela significa muito para mim...». Agora, Matthews exclama: «Tudo o que queria era um emprego...»

A doação de 2500 contos

da Fundação Gulbenkiam ao Colégio Militar

De harmonia com o plano geral de melhoramentos do Colégio Militar que vem a ser realizado, decidiu a Fundação Calouste Gulbenkian contribuir com a importancia de 2500 contos, em regime de doação, para a construção de uma 1.ª fase do novo corpo de aulas, com vista á instalação dos laboratórios de química e de física e do gabinete de ciências naturais.

Aceite esta doação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31 156, de 3 de Março de 1941, importava definir o regime de movimentação dos respectivos fundos.

E, assim, foi hoje publicado um decreto-lei nesse sentido, que, entre outras disposições, insere as seguintes:

A construção dos novos laboratórios de química e de física e do gabinete de ciências naturais do Colégio Militar será financiada integralmente por força da doação de 2500 contos efectuada para tal fim pela Fundação Calouste Gulbenkian. A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais elaborará os estudos da construção a realizar, que serão submetidos á aprovação do ministro das Obras Publicas.

Os montantes globais das despesas a efectuar não deverão exceder 1000 contos no ano de 1965 e 1500 contos em 1966, podendo os saldos porventura verificados ser despendidos nos anos imediatos.

A entrega dos fundos pela Fundação Calouste Gulbenkian verificar-se-á á medida que forem autorizadas as despesas processadas e em face de guias emitidas através da 8.ª Repartição da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

A estreptomicina é perigosa quando administrada durante a gravidez

— afirmam entidades responsáveis

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — «E' perigoso administrar a estreptomicina ás mulheres durante o período de gravidez» — escrevem no «British Medical Journal», os drs. Conway, do hospital do University College, e B. D. Birt, do Royal Ear Hospital.

Os dois médicos sugerem, por esse motivo, que se proceda a um exame em larga escala de todas as crianças cujas mães tomaram a droga durante a gravidez.

Em experiências realizadas, os drs. Conway e Birt verificaram que 8 de 17 crianças, entre os 6 e os 13 anos, cujas mães tinham tomado estreptomicina durante a gravidez, acusavam anormalidades auditivas.

SEPTUAGENÁRIA afogada no rio Lima

VIANA DO CASTELO, 30 — O marítimo Joaquim Sá Pedra, quando se preparava para a faina da pesca, no rio Lima, deparou com um corpo de uma mulher que boiava nas águas.

O referido pescador, com a ajuda do operário dos estaleiros navais sr. Luís Emílio Eduardo Gomes, retirou o cadáver da infeliz mulher, que mais tarde foi reconhecida como sendo Domingas Vasques Martins, de 75 anos, solteira, que vivia por caridade na companhia do sr. Rolando Lima Ferreira de Carvalho, alfaiate, morador na Viela da Parenta, desta cidade.

Supõe-se que tenha morrido por afogamento, devido a ter escorregado na rampa do Cais da Alfandega ou do Cais da Náutica e ter caído á água.

Não deixa mais família que não seja um primo, desconhecido, que se sabe viver em Lisboa.

Visitaram a Margueira

os componentes do curso da N.A.T.O.

Prosseguindo nas suas visitas de estudo, os componentes do curso promovido pela secção da N. A. T. O. para Assuntos Científicos, subordinado ao tema «Tratamento analítico dos problemas suscitados pela acostagem e amarração de navios», visitaram, durante a manhã de hoje, as obras do estaleiro naval da Margueira, onde, acompanhados pelo prof. Vasco da Costa, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa e director do curso, foram recebidos pelo director-geral da Lisnave, sr. eng.º João Rocheta. Após breves palavras de boas-vindas, proferidas pelo sr. eng.º João Rocheta, os visitantes escutaram a palestra do sr. eng.º Bissaia Barreto, que pormenorizou os aspectos e características principais da importante obra em curso.

FALTA DE BRAÇOS NA AGRICULTURA

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 30. — A seca que se tem feito sentir veio agravar muito a crise da falta de braços para a agricultura. Há muitas terras sem caseiro, mas dentro de pouco tempo haverá ainda mais. Se a situação era má, está agora a tornar-se um calvário.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● The Greek crisis

The former Prime Minister of Greece, George Papandreou, would appear to have a chance of victory today in his attempt to overthrow the Athanassiades-Novas Government. 143 deputies out of a Parliament with 300 seats have signed a protest affirming that they will vote against the new Government at this evenings emergency session of Parliament and delivered it to the President of the Chamber.

● One of the fathers of the a bomb has died

Dr. Alvin Grave, one of the fathers of the first atomic bomb, has died at Los Alamos (U.S.A.). He was 55 and died of a heart attack.

● Maxwell Taylor leaves Saigon

Before leaving Saigon today Ambassador Maxwell Taylor promised the Vietnamese that the American forces would do all that was necessary and stay as long as needed to «reestablish peace and justice in Vietnam».

● Flying Saucers in Mexico

Several residents of Mexico City affirm that they saw a brilliant, spindle chaped object during the night, which, after having remained stationary for two minutes at a height of 300 ft. disappeared into space at a great speed throwing out flames through its ejectors.

A VISITA A PORTUGAL de um ministro canadiano

O sr. John R. Nicholson, ministro da Cidadania e Imigração do Canadá, fará uma visita a Portugal da próxima segunda-feira até quarta-feira. Aquele ministro desloca-se a Portugal no decorrer de uma visita a vários países da Europa. Durante a sua viagem, o sr. Nicholson visitará as delegações canadianas de imigração, com o fim de aperfeiçoar e promover a expansão dos serviços que tratam, presentemente, dos pedidos dos candidatos a emigrantes para o Canadá.

No decorrer da sua estadia em Portugal, o ministro apresentará cumprimentos ao prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, e trocará impressões, sobre assuntos de interesse mutuo, com funcionários superiores do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério das Corporações e Previdência Social e da Junta de Emigração.

Dois mortos na queda de uma camioneta por uma ribanceira

BEJA, 30 — Na madrugada de hoje, próximo de Vila Verde de Ficalho, na estrada internacional, uma camioneta de Penacova, carregada com material de construção, que se dirigia para Vila Real de Santo António, ao cruzar com um automóvel, saiu do leito da estrada despenhando-se por uma ribanceira de alguns metros de altura. O veículo era conduzido por Benjamim Lopes Caixeiro, 40 anos, casado, e nele seguiam, também, seu irmão Máximo Lopes Caixeiro, 49 anos, casado, José Simões, 43 anos, casado, ambos de Penacova, que tiveram morte imediata, e, ainda, um indivíduo de nome Amandio, natural de Cantanhede

O condutor foi hoje de manhã conduzido numa ambulancia para o hospital de Beja, onde está internado com fractura num braço, enquanto o quarto ocupante da camioneta saiu ileso do desastre.

Os dois cadáveres foram removidos para a casa mortuária do hospital de Serpa, onde esta tarde serão autopsiados.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 1 de Agosto.
« AMBOIM » a sair em 14 de Agosto	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 8 a 12 de Agosto
« UÍGE » a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
« IMPÉRIO » a sair em 1 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 24 a 28 de Agosto.
« BENGUELA » a sair em 6 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário), Carrega de 1 a 4 de Setembro.
« LOBITO » a sair em 14 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» a sair em 29 de Setembro ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas e em 16 de Setembro ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI). Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo Lobito Moçâmedes e se necessário Porto Alexandre Cuio e Dande
«MOÇÂMEDES» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes Carrega em Lisboa até 7 de Agosto.
«ANGOLA» 18 de Agosto Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques Beira, Mocambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)
«ROVUMA» 21 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

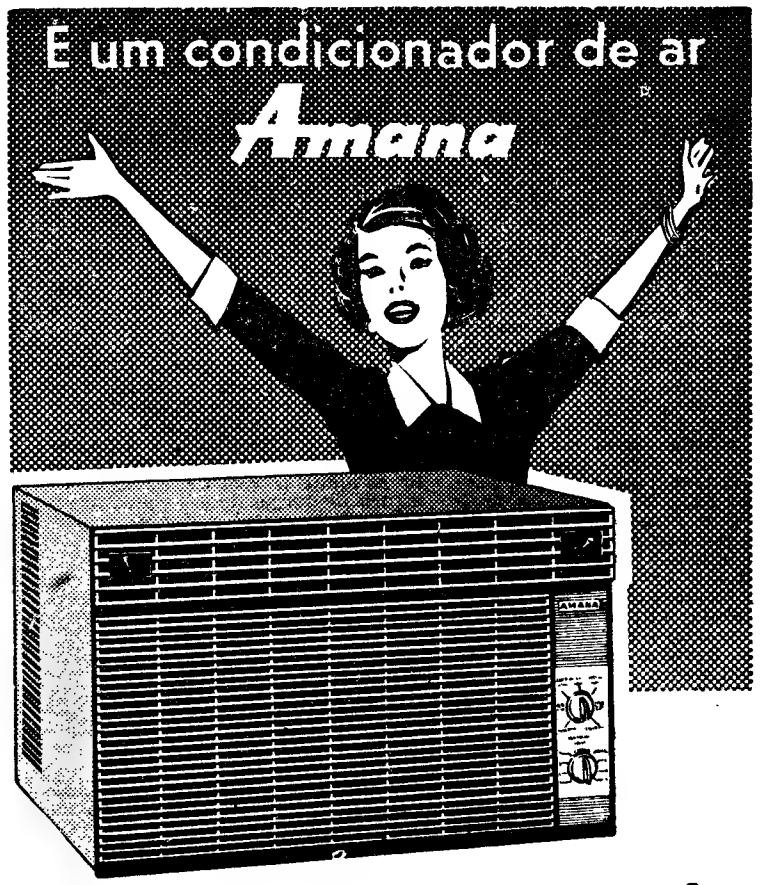
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 - Tel 323021 6 ●PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Tel 22438/9

JOAQUINA JÚLIA LEITÃO D'OLIVEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Maria Júlia d'Oliveira Quina Ribeiro e seu marido, Henrique Quina Ribeiro, Francisco Henrique d'Oliveira Júnior, Fernanda Rosa Leitão d'Oliveira Costa Pina, António Leitão d'Oliveira e sua mulher, Maria Celeste Fernandes de Azeredo d'Oliveira, José Vicente d'Oliveira Costa Pina, sua mulher, Odília Ferreira Costa Pina e filhos, Maria Fernanda d'Oliveira Costa Pina Vieira Borges e seu marido, Carlos Alberto Vieira Borges e filhos, Vanda Chaves Moniz e filhas, bem como a demais família participam que amanhã, dia 31, às 12 horas, na igreja do Loreto, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impúrezas, filtrando completamente o ar

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS: **PEDROS, IRMÃOS, LDA.** R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS: **J. ROCHA** R. de Sto. António, 175 — Porto

Banco Lisboa & Açores

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 258 500 000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Comunica-se que, a partir do próximo dia 4 de Agosto, far-se-á entrega das novas acções que se encontrem liberadas, em troca da respectiva cautela devidamente assinada.

Lisboa, 29 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Guilherme L. A. Moreira

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!

150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O XIII Festival Internacional de San Sebastian

(Continuação da 10.ª página)

e pretendido com «La Congiuntura». Ettore Scola mereceu, no entanto e sublinhe-se, os aplausos que lhe foram dirigidos (ele esteve em San Sebastian) quando terminou a projecção do filme no Festival.

Gostámos da realização de «La Congiuntura», na qual apreciámos uma utilização do cinemascópio e da cor francamente insólita num director novato. A fotografia, a planificação, a montagem, o emprego do som — a interpretação inclusive — possuem todas elas um jeito especial, um sabor a coisa nova, sendo tão velhas, afinal, como o próprio cinema. Há no filme, com efeito, uma alegria espontanea, comunicativa, franca e directa, como a que possuem todas as coisas recém-descobertas.

Das variadas aventuras do príncipe Giuliano (Vittorio Gassman) e da inglesinha Jane (Joan Collins) que enchem «La Congiuntura», ressalta outro dos acertos do filme—a tipologia — que Scola maneja hábilmente. Demonstração, afinal, de que aquele não só é um bom observador da realidade, mas, também, um homem de pintura incisiva. A velha condutora — inimiga da velocidade, primeiramente, e logo apaixonada «devoradora de quilómetros» —, o ladrão filarmónico, o monsenhor com os seus três secretários, etc., etc., são, todos eles, personagens admirávelmente vistas e descritas no filme.

*

É evidente que «La Congiuntura» não resulta, inteiramente, no plano da mais completa perfeição. Há, na película, algumas situações que se prolongem em demasia, além de que Scola tende para o excesso contemplativo, particularmente no que se refere a paisagem e ambientação.

De qualquer modo, porém, o filme significa 105 minutos agradabilíssimos. E confiamos, não obstante, que «La Congiuntura», não venha a valer, com o tempo, mais do que o início da carreira brilhante do realizador Ettore Scola.

● *«Megaton Yé-Yé» exasperou a crítica espanhola*

Com a sala completamente cheia, mesmo a abarrotar, foi apresentado, á noite, o filme que representou a Espanha no seu Festival.

Respeitando a tradição iniciada há três anos, com os melhores resultados, a representação da cinematografia do país vizinho foi, mais uma vez, entregue a um realizador estreante. Em 1963, fora Manuel Summers o escolhido, com «Del rosa... al amarillo»; no ano passado, coube a vez a Miguel Picazo, com «La tia Tula». Ambos os filmes — notáveis e reveladores das excelentes qualidades e fortes anseios do moderno cinema espanhol — receberam merecidos galardões no certame e qualquer deles é conhecido do publico português que, igualmente, já sublinhou seus méritos.

Este ano, porém, a manutenção da tradição sofreu rude golpe com a apresentação de «Megaton Yé-Yé» de Jesus Yagüe.

Na sua totalidade, os críticos espanhóis consideraram vergonhosa a escolha do filme e teceram duros comentários á película e ainda mais duras referências á decisão de entregar a «Megaton Yé-Yé» a representação do país no seu próprio Festival e perante tantos estrangeiros que assim guardariam a pior das impressões do seu cinema. Alguns houve, porém, que foram um pouco mais comedidos e diplomatas. Mas poucos...

Quanto a nós, reconhecendo embora a fragilidade de «Megaton Yé-Yé», recordaremos que outros festivais houve, em San Sebastian, onde o cinema espanhol teve bem pior representante. Recordemos, por exemplo, o filme «El sol en el espejo» ali visto há cinco anos.

Estamos até em dizer que «Megaton Yé-Yé», tendo por fundo e como maior cartaz a actuação do conjunto «Los Tony's» — excelente e endiabrado agrupamento de musica de hoje —, obterá assinalado êxito de bilheteira.

Assim, o grande erro terá estado, efectivamente, no facto de ter sido entregue a tal filme a representação do cinema de Espanha.

*

O filme de Jesus Yagüe foi realizado na esteira daquele que Richard Lester rodou com os «Beatles» e que entre nós recebeu o inefável título de «Os cavaleiros do post-Calipso», ou coisa no género, com a desvantagem terrível (para Yagüe) de que, enquanto o trabalho de Lester resultou bastante bem, o seu quase não passa do intento mais ou menos honrado.

No entanto, e apesar dos protestos e comentários desfavoráveis ouvidos durante a apresentação do filme, não deixa de ser agradável observar que a direcção de um Festival da categoria maior tenha pensado no cinema musical — esse cinema que, juntamente com o «western», foi corrido das competições «sisudas e graves». Independentemente da qualidade ou da pouca qualidade do filme escolhido para esta ocasião, tal decisão revela um bom sintoma. Sim, porque interessa que vão desaparecendo a má vontade e reservas que muitos têm oposto ao «musical». Ao bom filme musical, entenda-se, unica aberta possível para a ambição do *espectáculo total.*

Só é pena que para semelhante «golpe de estado» tenha que recorrer-se a filmes como «Megaton Yé-Yé»!

Do naufrágio quase total, salva-se «Micky», nome de cartaz do cançonetista do conjunto «Los Tony's», que, além de bom intérprete da musica moderna, se revelou promissor actor cómico.

O príncipe Giuliano (Vittorio Gassman) procura escutar o telefonema de Jane (Joan Collins). Repleto de peripécias variadas, o filme «La Congiuntura», de Ettore Scola, assinala as possibilidades do realizador e, também, mais uma notável interpretação de Vittorio Gassman

Campo e contra-campo

● *Encerrando o dia de Espanha no Festival, foi servida, no Real Club de Tenis de San Sebastian, a tradicional ceia da U. C. H. A. — União Cinematográfica Hispano-Americana. Entidade que engloba as industrias espanhola, mexicana e argentina, ela prossegue infatigávelmente os seus fins: uma crescente interligação e expansão da cinematografia daqueles países.*

No decorrer da festa, foram, como todos os anos, entregues prémios aos jornalistas espanhóis e hispano-americanos que, neste ultimo ano, mais e melhor serviram aqueles propósitos.

● *Ao meio-dia, a delegação russa concedeu a sua já esperada conferência de Imprensa. Bastante animada e concorrida, ela serviu para os jornalistas presentes trocarem impressões com Yulia Solntseva e Aleksandr Stolper acerca dos seus filmes «O Desna Encantado» e «Os vivos e os mortos». E possibilitou ainda a obtenção de elementos variados sobre a actual produção soviética.*

● *No decorrer da ceia oferecida pela União Cinematográfica Hispano-Americana, houve minutos de ritmo trepidante. «Los Tony's» protagonistas de «Megaton Yé-Yé», estavam em San Sebastian e não deixaram de actuar. Conjunto de grande valia no campo da musica que cultivam, levaram os convivas, novos e velhos, a saltar para a pista e a entregarem-se á movimentação frenética que Micky, o vocalista, comandava com graça e chites oportunos.*

● *Protagonistas de «La Congiuntura», ao lado da escultural Joan Collins, Vittorio Gassman tem aí notável criação, no papel do príncipe Giuliano. Actor talentoso que brilha indistintamente no teatro e no cinema, Gassman discutiu com Marcelo Mastroianni, até final, o prémio destinado á melhor interpretação masculina do festival.*

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DO GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS»

Recebemos o numero 2 do «Boletim do Grupo de Estudos Gonçalinos», que se publica em Faro e é dirigido por Antero Nobre. Insere colaboração dos srs.: D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve, Hermínios Portugal, dr. Gastão de Lorena de Sevès, dr. Artur da Silva Lino e Daniel Rops.

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

Temos presente mais um numero do boletim do Instituto Português de Oncologia, que inclui colaboração do prof. Peter Stocle da dr.ª Maria Teresa Furtado Dias, com muitas gravuras elucidativas.

«HOSPITALIDADE»

O numero de Abril a Junho da revista «Hospitalidade», da Provincia Portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, com sede na Casa, de Saude do Telhal, traz artigos de: padre Nuno Ferreira Filipe, Hospitalarius, frei Bento Nogueira, padre Lopes, padre David Ramos Fernandes e frei Américo Capelo.

«QUATRO ANOS DE POLÍTICA SOCIAL» — O discurso que o ministro das Corporações e Previdência Social proferiu, em 4 de Maio passado, sob o título «Quatro anos de política social», foi agora editado pela Junta de Acção Social.

«A C P»

O numero do «A C P.», orgão oficial do Automóvel Club de Portugal, insere, entre outros, os seguintes artigos: «Adoptada em Ponta Delgada uma das conclusões do Congresso do Transito»; «A estrada mais alta de Portugal»; «A TV e o Transito»; «O XI Grande Prémio de Portugal»; «O automovel e o turismo»; «A 8.ª Assembleia dos Delegados da Organização Mundial do Turismo e do Automóvel»; «O Concurso de Elegancia no Estoril»; «A Comissão Desportiva Internacional reuniu-se em Lisboa»; «Uma nova unidade hoteleira»; «O Rali das Tulipas»; «O Campeonato Nacional de Condutores»; «O Vale do Alcoa e do Baça»; e «Pneus sem camara de ar».

«INTERNATIONAL BUSINESS EQUIPMENT»

Já está publicado o numero de Julho e Agosto do «International Business Equipment», boletim em francês, inglês e alemão, editado em Haarlem (Holanda) e que insere interessantes informações sobre o equipamento e o funcionamento dos escritórios, segundo os mais modernos sistemas.

«REVISTA SHELL»

O ultimo numero da «Revista Shell» tem o seguinte sumário: «Os próximos 25 anos da industria do petróleo»; «Um espectrofotómetro de infravermelhos oferecido pela Shell Portuguesa»; «The Sherlock Holmes», por Morais Cabral; «Reunião de agentes e revendedores»; «As novas responsabilidades para o gerente da empresa»; «Vinho novo em garrafas de plástico»; «Hong-Kong, a ilha que tem sede»; «O Shell Super Motor Oil»; «Dante Alighieri», pelo dr. Guido Burgada; e «As actividades do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell, em 1964»

«BOLETIM DA C. P.»

O numero do «Boletim da C. P.» do mês corrente insere os seguintes trabalhos: «O Congresso FIATC, em Varsóvia», por E. C.; «Projecto de navegabilidade do Rio Douro», pelo eng.º Francisco de Almeida e Castro; «Actualidades ferroviárias»; «Grupos desportivos ferroviários»; «As três inaugurações da linha de Cascais», por Vasco Calixto; «No berço dos Jogos Olímpicos», por Arminda Gonçalves; e «Homens de ferro», por António Augusto Santos.

CARCAVELOS

+

ILÍDIA PERPÉTUA DA CONCEIÇÃO VILAR PEIXOTO

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sebastião Fernandes Peixoto e seu filho, sogros, irmãos, cunhados, tios e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Esposa, Mãe, Nora, Irmã, Cunhada, Sobrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de S. Domingos de Rana. Deverá chegar a Carcavelos cerca das 11 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

PILHAS SECAS

TUDOR

FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DOS EMPREGADOS, DE

1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 — TELEFS. 672021
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM: R. DO MEIO À LAPA, N.os 8 e 8A — LISBOA 2 — TELEFS. 672022 e 672023
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 212022 e 212975

GRANDE COMPANHIA DE VENDAS DE

FRIGORÍFICOS

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4 - A
A PRONTO E A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INEGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. Ex.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A ultima aventura» e «O perfeito seductor» (17 anos).

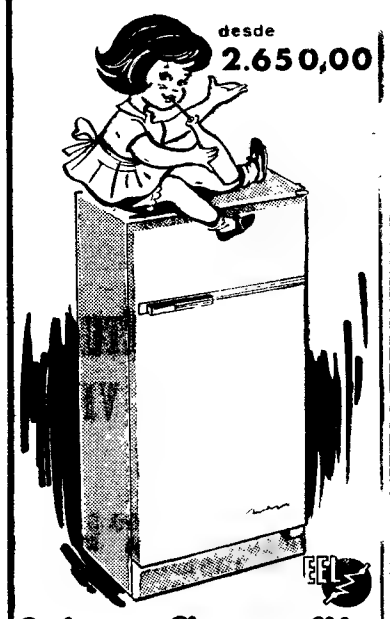
Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametra* — L. Antonio dos Santos Jorge 15 (Te. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Te. 224250).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Te. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Telef 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

FRIGORÍFICOS



Exclusivos Eléctricos, Lda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A 12 B TELEF. 4 4746

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

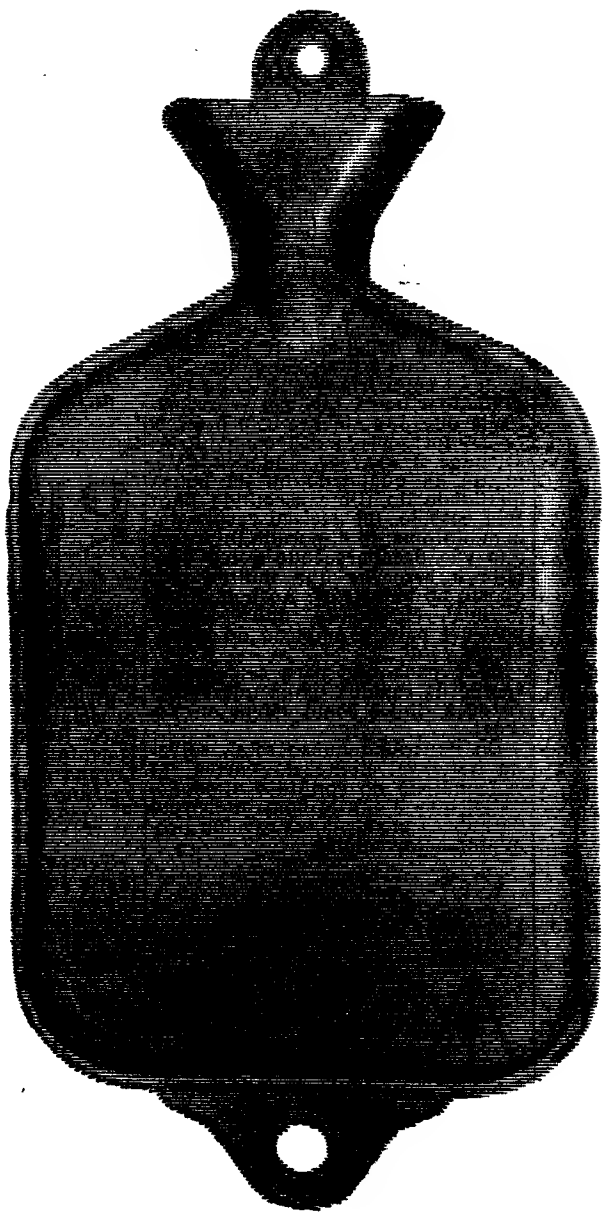
Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos —, foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

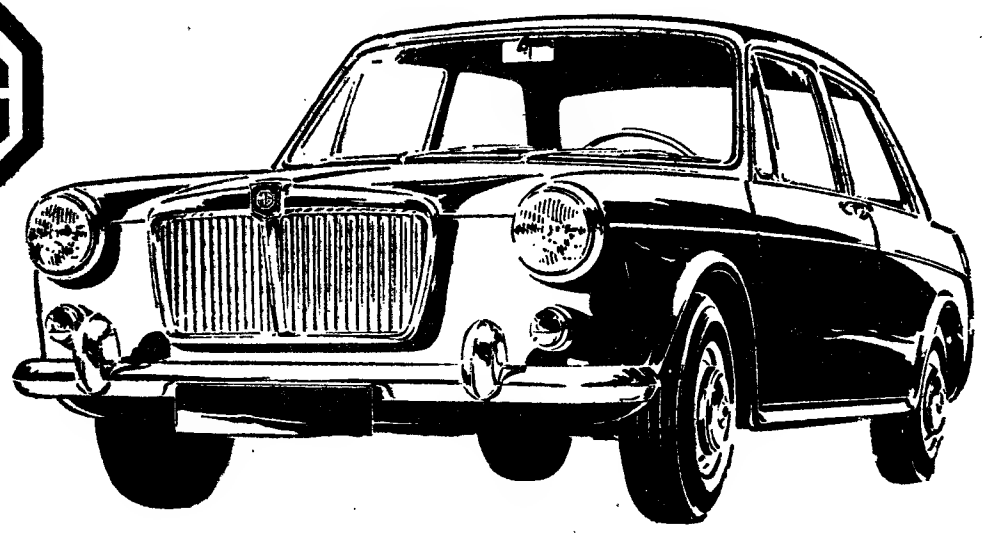
DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

Em matéria de suspensão, a melhor solução está à vista...



Dê um soco numa borracha de água. A força da pancada expandir-se-á pelo fluído em todas as direcções, amortecendo o choque. Não dê um soco na mola que se magoa, mas limite-se a olhar para ela: rígida, teimosa, intratável, a sua força expandir-se-á, irremediàvelmente, na mesma direcção.
Imagine os dois princípios num sistema de suspensão e escolha o melhor. Preferindo a solução mais confortável, você acaba de descobrir a suspensão HYDROLASTIC. Agora precisa apenas de a comprovar, experimentando-a no MG 1100.

MG



A. M. ALMEIDA, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 11 · Lisboa — Rua Sá da Bandeira, 501 · Porto

ELECTROTÉCNICO

Procura-se com oficina instalada em bom local para representação e assistência técnica de firma espanhola. Escrever para o n.º 22, Publicidad Verona, Paseo de Garcia, 59

Barcelona — 7 — España

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

ALFAMA À NOITE

Recomeçou este circuito; realizando-se às 3.as e 6.as-feiras.
Partidas dos Restauradores às 22 horas.
Inscrições e informações em Claras Turismo ou na sua Agência de Viagens.

EXAMES...

Do progresso nítido

de algumas provas escritas

Não será despropositado, neste momento, transmitir algumas reflexões provocadas pelos exames e, apesar de fundamentais, normalmente omitidas. Embora os exames, com as suas reais e hipotéticas deficiências, provoquem, pela sua organização e pela execução, dissabores indevidos aos examinandos, mais vezes ainda sancionam aprovações imerecidas. Contudo, a grande maioria dos malogros não tem aí a sua principal explicação. Na generalidade, os examinandos e suas famílias terão maior responsabilidade nos inêxitos do que os próprios exames, embora estes sejam deficientes.

As notas obtidas nos exames intrigam os professores. Alunos medíocres, durante todo o ano, conseguem boas classificações e alunos aplicados obtêm notas muito aquém dos seus méritos e trabalho. Este facto é, quanto a nós, francamente deseducativo. Fomenta o espírito de improviso, a que, por mal nosso, permanecemos tão apegados, e não premeia o trabalho persistente e sério, o verdadeiramente formativo.

Os exames, a manterem-se, e não vemos que, de todo e de momento, se possa deles abdicar, obedecerão aos requisitos exequíveis em conformidade com as directrizes pedagógicas válidas?

Eis o que nos compete averiguar. Não será descabido associar o grau de eficiência dos exames com o dos professores que apreciarão as provas e farão os interrogatórios. Se tivermos presente que, tanto no ensino liceal como no técnico, a percentagem de elementos docentes com preparação literária, científica e profissional diminui de ano para ano, não será estranho que o nível dos exames, considerados em globo, decresça também. Lugares que, há poucas dezenas de anos, eram, na maioria, exercidos por professores com o respectivo exame de Estado, são-no hoje, numa esmagadora maioria, sem preparação pedagógica, o que é agravado por uma percentagem sempre maior de pessoal não licenciado. Não se deduza das nossas palavras, a conclusão simplista de que os licenciados sem estágio serão necessáriamente medíocres professores. Não. Há-os muito competentes, e não em pequeno numero; mas, sê-lo-iam ainda mais com uma preparação pedagógica mais adequada.

Naturalmente, o grau de aproveitamento nos exames depende, também, da forma como é feito o ensino durante o ano. Turmas superlotadas, excedendo de 50, 60, 70 e 80 por cento a frequência que seria de desejar, ensinadas, na grande maioria, por um pessoal que só por isso mesmo, se obriga a uma excessiva tarefa, não podem alcançar o rendimento que obteriam em condições normais. Além disso, a insuficiente remuneração de todo o professorado força-o, para satisfazer as necessidades impostas pela família, a uma sobrecarga de trabalho que não pode deixar de se ressentir na sua acção. A impossibilidade, por carência económica, de aquisição dos livros necessários a quem deve manter sempre bem viva a chama cultural, e a insegurança pelo futuro, também são causas que prejudicam a sua tarefa.

*

Um professor do ensino secundário oficial, de serviço eventual, entre os 70 e 80 por cento da totalidade, não aufere qualquer remuneração no período a que, por eufemismo, se designa de férias grandes. Além do mais, não tem assistência médica, nem qualquer garantia na doença — um mal mais prolongado envolve a «despedida» automática, sem direito a qualquer ajuda. Que todos estes factores não são despiciendos ao considerar a amargura de muitos professores e não é humanamente possível querer que não influam desfavorávelmente no ensino. Sem o acréscimo substancial dos gastos com o ensino, em boa hora prometidos pelo sr. ministro das Finanças, que, se situam agora aquém de 900 000 contos do que deveriam ser, em órbita não muito ambiciosa, todos estes problemas inexorávelmente se agravarão, acabando por envolverem para o País, por falta de pessoal qualificado, um dispêndio muito maior do que aquele que se impõe agora fazer.

Omitimos, desta vez, muitos aspectos que se deviam referir: livros, programas, instalações e encarados os problemas-base cuja solução é condição imprescindível a todo o progresso do Ensino, referimo-nos a outros.

Em globo, tem-se verificado um progresso nítido, de ano para ano, nas provas escritas dos exames do ensino liceal, enquanto o ensino técnico, que teve as honras de pioneiro, vai estagnando — quando não recuando. Este recuo resulta de não se dedicar á organização dos pontos do ensino técnico o mesmo cuidado que se vota á do ensino liceal, e de algumas personalidades a eles ligados não serem recrutadas com um puro critério profissional. Nalguns casos — testemunham-no os próprios pontos—reflecte-se o imobilismo de certas funções directa ou indirectamente referentes á direcção dos pontos, supervisionados por quem nem sempre será indicado para o fazer. Quer-nos parecer que, no ensino liceal, o aspecto profissional será elemento mais decisivo do que no ensino técnico, com tôdas as vantagens daí resultantes. Não significa que, ponto por ponto, os do ensino liceal sejam superiores aos do ensino técnico. Não. Quer dizer sim, que uma escolha mais larga e mais arejada não pode deixar de impregnar positivamente o trabalho a realizar.

Não vamos repetir os comentários já publicados nos jornais, por, além do mais nos faltar competência para abranger tal vastidão.

Do sector limitado a que nos podemos referir julgamos que, pela primeira vez, o ponto de Português do curso de formação industrial estava mais bem elaborado que o de formação comercial. O ponto de Língua e História Pátria do primeiro ciclo, embora, na primeira chamada prejudicado por um texto deformador, é nitidamente superior ao do ciclo preparatório, o que não é difícil, acrescente-se. O ponto de Filosofia dos liceus, como, no ano passado, parece-nos mais equilibrado o da segunda chamada, revela progressos assinaláveis, apesar de nem sempre o texto se articular, plenamente, com o questionário; e em vez de se basear nele, nalguns casos, poder-lhe-ia ser alheio. É uma deficiência que também se observa no ponto de História do segundo ciclo, mas a nossa opinião, quanto ao ponto de Filosofia, é francamente favorável, embora na primeira chamada se inquina excessivamente do capítulo referente á vida activa.

Achamos, apesar de, possívelmente discordarmos da maioria, que o ponto do segundo ciclo de Português deste ano foi nitidamente inferior ao do ano passado, contribuindo para a sua solução, quanto aos «Lusíadas», muitos aspectos ligados á memorização, pondo de lado angulos mais significativos. A estabelecer-se, porém, um «grande prémio», parece-nos que o ponto em melhores condições de o conquistar, seria, possívelmente, o do terceiro ciclo de História. Extremamente bem articulado, inteligente, vivo, inovador, inquirindo sobre aspectos significativos, devendo permitir uma justa hierarquização dos alunos merece-nos francos louvores.

Como já aqui declarámos, há um ano, antes do Congresso do Ensino Particular, contràriamente ao que é comum afirmar-se, não vigora em Portugal o regime de ponto unico. Ponto unico implica classificação unica. Os pontos estão sujeitos a grandes discrepancias de apreciação conforme o critério de cada professor.

Embora essas divergências não se possam banir totalmente, poderiam ser menores desde que a própria cotação das provas escritas fosse mais pormenorizada.

*

Escolhamos a prova do primeiro ciclo de Língua e História Pátria, da segunda chamada.

As indicações referentes á cotação não adquirem o grau de precisão que poderiam alcançar, provocando, deste modo, falhas de uniformidade que se poderiam atenuar. Não se especifica o quantitativo a descontar por erros de grafia, embora se afirme, como é natural, que devem ser objecto de desconto. Alude-se que as deficiências de expressão prejudicam a cotação; seria necessário, para mais tendo em conta a profunda heterogeneidade do pessoal docente, que se juntassem modelos, de possível elaboração por professor experiente, que englobasse as possíveis soluções defeituosas e as classificasse. Para mais, o numero vastíssimo de provas não permite, na prática, a acção uniformizadora de o professor responsável — e o critério dos professores responsáveis variará de liceu para liceu.

Nas perguntas de gramática, será mais fácil fazer a esquematização As pergunas do grupo II não haverá objecções a fazer. Na primeira do grupo III, poder-se-ia fazer uma cotação mais precisa. Assim, mereceria 2, quem considerasse *muito doente* o adjectivo doente no grau superlativo absoluto composto no feminino do singular. Mas, se respondesse no superlativo absoluto, sem dizer composto, que cotação teria? E se omitisse o género? E o numero? Aqui é que se encontram discrepancias evitáveis. Assim, atribuir-se, por exemplo, á resposta adjectivo (1), superlativo (0,2) absoluto (0,2), composto (0,2), feminino (0,2), singular (0,2). Em *talvez* atribuía 1 a advérbio e 1 a de duvida. Em *que* 1 a pronome e 1 a relativo. Em *quando* 1 a conjunção, 0,2 a subordinativa e 0,8 a temporal. Em *ia endoidecendo*, a verbo endoidecer (0,4), no pretérito imperfeito do indicativo (0,6), na conjugação perifrástica (0,5), na 3.ª pessoa (0,3), do singular (0,2).

Na divisão e classificação de proposições, especificaria que a cada oração correctamente dividida corresponderia 2,5 e a cada classificação correcta 2,5. Estabeleceria a penalização para a falta de subordinada na condicional e na relativa, sem penalizar, porém, a carência de conjunconal e de adjectiva.

Na análise sintáctica atribuiria 5 á função de *que*, 5 á de *esgaravatava* e 5 a *para ela e para os seus*... Se, neste caso, se pode atribuir a mesma cotação a cada uma das funções sintácticas consideradas, nem sempre assim sucede.

Quanto á redacção, as normas gerais são susceptíveis de muitas interpretações diferentes, na prática. Por um lado, não é possível banir de todo o subjectivismo. Por outro, urge atenuá-lo. Como? Julgamos que só pela apresentação de multiplos modelos, acompanhados da respectiva cotação. Embora sujeito a críticas, é um processo mais eficiente que se devia juntar ás indicações expressas.

O que dizemos em nada diminuirá a necessária iniciativa dos professores, e os defeitos do nosso processo serão altamente compensados por tornar possível uma maior uniformidade nas classificações, um dos desígnios dos pontos unicos.

A disparidade das classificações resulta, também, de uma percentagem crescente de pessoal não habilitado e inexperiente a exercer o professorado e a prestar serviço de exames. Mesmo que esse pessoal fosse na totalidade, apto a exercer o seu lugar, podê-lo-ia exercer cabalmente? Cremos que não. Forçados a ver em períodos extremamente curtos centenas de provas, privados do retemperador fim de semana, condenados a uma quase imobilidade durante todo um dia, sofrendo, não poucas vezes, temperaturas inclementes, mesmo assim consegue-se exceder, não raro, o nível que seria de prever.

DIÁRIO escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Quando os professores

são mais pacientes do que agentes

Há. de facto, um excesso de exames, resultante talvez do sortilégio que se atribui à palavra, quando, acriticamente, se abdica da verificação do fundamento desse mesmo sortilégio. Haveria que reduzir exames, até por desnecessários, muitas vezes, e com vantagens óbvias em todos os aspectos. Os professores, não tão sobrecarregados de trabalho, poderiam, pois, exercer a sua tarefa em menos duras condições e melhor. Não se deixaria, porém, de recrutar o professorado do ensino particular, cujo contacto com professores qualificados do ensino oficial há-de ser forçosamente util. Para isso, seria necessário que, em alguns estabelecimentos oficiais, os professores descessem da sua fátua posição de superioridade e não se recusassem a dialogar com os colegas.

O primeiro exame a ser banido devia ser o de admissão aos liceus e escolas técnicas. Se, de facto, o programa é idêntico, porque essa duplicação de provas, para mais a prestar, num período tardio e tórrido, por crianças, na grande maioria, de 10 e 11 anos?

Encontra-se implícita na duplicação dos exames, uma atitude de desconfiança no trabalho do professorado primário, em suma, o mais apto a lidar com crianças desta idade. E de duas uma: ou a desconfiança é legítima, e têm de se procurar as condições que a evitem, ou não é, e o exame é desnecessário.

*

Queremos crer que os professores primários, classe respeitável á qual o País muito deve, apesar da sua parca remuneração, serão excessivamente benevolentes, como natural reflexo de medidas das quais foram mais pacientes do que agentes. É o que sucede sempre que se subordinam os resultados escolares a fins estatísticos...

A nota de dispensa, no ensino oficial, devia também baixar. Um aluno que no ensino oficial tem média de 12 e passagem em todas as disciplinas, embora com algumas negativas, em 99 por cento dos casos, passa no exame. E se não passar, acreditamos que a culpa se filia mais em factores emocionais ligados ao exame do que ao aproveitamento do aluno. Bem sabemos que esta medida pode ser contrariada pela diminuição da qualificação profissional dos professores, corolário lógico da sua baixa remuneração. Mas, se por um lado, não cremos que a Administração não deixará de procurar resolver tão importante problema, por outro, recordamos que esses professores menos capazes, não serão superiores a apreciar provas do que a ensinar.

Do mesmo modo, uma média de 12 ou 13 nas provas escritas, sem negativas, devia garantir a dispensa. Para mais, como compete ás direcções-gerais a organica dos pontos e as provas escritas são susceptíveis de uma maior objectividade, e uniformidade, do que as orais, a medida até teria um cunho moralizador.

Não nos parece que o exame de admissão á Universidade permita o acesso só àqueles com garantias de aproveitamento posterior, e que não exclua alguns capazes de triunfar. Consultem-se as estatísticas e analisem-se os resultados, confrangedores, que não se explicarão só pela incuria dos estudantes.

Não se depreenda que defendemos uma facilidade demagógica nos exames. Não! Uma prova erra por provocar um excesso de reprovações e por causar um excesso de aprovações. Há pontos extremamente fáceis, que por o serem, são de banir, como, também, os pontos extremamente difíceis. A actividade educativa é necessáriamente formativa e, deste modo, só se compraz com uma linguagem: a da justiça.

*

A restrição do numero de exames, quanto a nós, só teria um inconveniente: limitar a já parca remuneração do professorado. Muitos professores encontram aí o pão — não é linguagem literária — para os crónicos períodos anuais de desemprego; outros, a possibilidade de gozar umas férias. Como resolver o problema? Aumentar as gratificações dos exames e, como é da mais elementar justiça, pagar a todos os professores de serviço eventual no período que só então passaria a ser de férias grandes; nos estabelecimentos de ensino particular, de prosperidade bem visível, pagar subsídios de férias, seguindo-se assim a política do Ministério das Corporações. Aos professores do quadro atribuir prémios monetários de assuidade e interesse com critério isento. Como a actividade docente é pouco rendosa, e a necessidade da conquista diária do sustento força a trabalhos extra, muitos professores, para proverem ao sustento dos seus, vêem-se, humanamente, forçados a faltar. Porque não premiá-los, quando assíduos e interessados?

Para concluir, finalizando estas considerações, só um esclarecimento, desnecessário para quem nos leu atentamente.

Quando se fala da diminuição — global, repita-se — do índice profissional do professorado técnico e liceal, de forma alguma se assevera a inexistência de um conjunto de bons profissionais, trabalhando, por puro devotamento, num nível superior ao que seria legítimo exigir. E mais: que nesse conjunto se encontram, também, professores de serviço eventual, sem férias grandes remuneradas. Afirma-se, sim, que a disparidade entre a remuneração do professorado e de outras actividades, menos exigentes e mais bem pagas, forçosamente provoca o afastamento de muitos possíveis professores e determina que a função seja exercida, cada vez mais, por pessoas sem preparação, nem conhecimentos, nem maturidade bastantes.

Alicerça o que afirmamos a percentagem crescente de não licenciados a prestar um serviço que, até há pouco, era exclusivo de licenciados. Para mais, o grau de preparação dos licenciados tem diminuído, nas faculdades, cujo ensino, por multiplos motivos, entre os quais a carência de pessoal docente apto, tem descido de nível. A Universidade, que se queixa da falta de preparação alcançada no ensino secundário, ao mesmo tempo, lança nesse magistério, camadas menos aptas e mais descrentes. Eis um problema que também urgia estudar, cientes de que não se resolveria com simples palavras altissonantes. — J. S.

A cobertura técnico-escolar da província de Trás-os-Montes

O critério seguido em atender pedidos de criação de novas escolas técnicas em regiões industrializadas não parece o mais correcto, nem o que melhor pode satisfazer a aspiração de progresso que domina o País.

É verdade que as zonas industrializadas necessitam de operários qualificados. E esses só se obtêm através das escolas. Mas a verdade, também, é que o acesso ás profissões mecanicas não é exclusivo das populações das zonas industrializadas. Verifica-se o afluxo de gente de todas as regiões do País aos centros industriais, o que significa haver de dar-se instrução técnica não a zonas de privilégio, como aquelas, mas especialmente ás que, pela abundancia demográfica, necessitem de repartir a sua população por diversas actividades; e ainda áquelas que, por atraso técnico, tenham jus á existência de escolas profissionais.

Ainda não há muito tempo, lembrámos aqui Valpaços, Montalegre, Miranda do Douro e Vila Pouca de Aguiar como terras onde se torna necessário criar escolas industriais, especialmente com os cursos de carpinteiro e electromecanico ou de serralheiro e de montador-electricista.

Pomos, de novo, o assunto, na certeza de que, satisfazendo os desejos das suas populações, se há-de contribuir para o seu progresso e das regiões a servir e bem assim para a fixação de elementos populacionais activos e produtivos que, de outro modo, se habituarão a outros locais onde terão de estudar e que os absorvem, em detrimento da valorização da terra onde tiveram o seu berço e que a mecanização da agricultura determinará.

A bem da Nação, a cobertura técnico-escolar tem de processar-se em condições diferentes, para que todas as regiões progridam igualmente, no caso para que a província de Trás-os-Montes não continue dominada por uma falta de presença que é sinónima de atraso.

Festa de encerramento das actividades da Escola Industrial Fonseca Benevides

Realiza-se amanhã a festa de encerramento dos trabalhos escolares da Escola Industrial Fonseca Benevides, que decorrerá na Escola Técnica Francisco de Arruda, que cedeu para o efeito as suas instalações.

Serão também proclamados os alunos a quem foram atribuídos o prémio Marconi e os prémios escolares que evocam a memória dos professores dr. Adrião Castanheira e Ferreira Lobo. Este ultimo, instituído há pouco pela família, destina-se aos dois alunos mais classificados de Desenho Geral, dos cursos nocturnos, aos quais o pintor José Isidoro Ferreira Lobo, durante cerca de 20 anos, dedicou o melhor da sua actividade, com elevado desvelo pela instrução dos trabalhadores.

PEQUENO MAGAZINE

OS QUE BEBEM MAIS CHÁ

A colheita do chá no Paquistão subiu, no ano passado, a um peso total de 63,24 milhões de libras contra 55,02 milhões em 1963.

A exportação (Abril de 1964-Março de 1965) atingiu 5,46 milhões de libras, incluindo 4,39 milhões para a Grã-Bretanha, 500 000 para a Irlanda, cerca de 400 000 para a Holanda e entre 20 000 a 30 000 para a Alemanha Oriental.

COMODIDADE NO CAMPISMO

Uma fábrica austríaca de artigos proprios para campismo introduziu no mercado um novo modelo de saco de dormir, designado por «Tourist», feito de material sintético, o qual já deu as melhores provas em numerosos ensaios feitos por alpinistas dos mais experimentados.

A face interior do novo saco de dormir é revestida de «perlon», o que os torna muito impermeáveis Constituidos, interiormente, por «dralon» ou «leacril», têm assim um mínimo peso e um excelente isolamento térmico. São fácilmente laváveis, sem, todavia, perderem as qualidades impermeáveis e isolado ras.

EFEMÉRIDES

Julho

- 1568 — Dia 30 — *É criado o Arquivo de Simancas, onde se guardam valiosos documentos históricos que interessam á Espanha e ao Mundo.*
- 1902 — *O dr. Montiés apresenta novo método de arsonralização (método de Arsonral, de aplicação das correntes de alta frequência á Medicina.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário do Governo» de 30 de Julho de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 30 — Dois bandidos audaciosos assaltaram esta manhã á mão armada uma joalharia da secção elegante da 5.ª Avenida, roubando joias avaliadas em cem mil dólares e um colar de rubis que pertenceu á rainha Maria Antonieta. O colar, que estava exposto numa montra do estabelecimento, encontrava-se ali há uma semana com um certificado do governo francês que garantia a sua autenticidade.

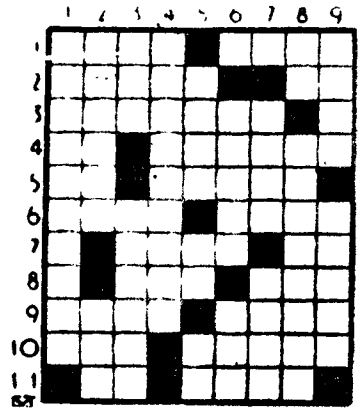
«Os dois bandidos, elegantemente vestidos, entraram na joalharia e ameaçando com revolveres os dois empregados que ali se encontravam, atacaram-nos. Depois, com o maior sangue-frio, tomaram conta das joias e desapareceram no meio da enorme multidão que a essa hora circulava naquela avenida.»

O QUE REGULA a quantidade de gelo em cada ano

A equipa norte-americana que escalou o Monte Everest recolheu 40 amostras do gelo glacial para o dr. Willard F. Libby (Prémio Nobel), que acredita serem as radiações solares, bem como os raios cósmicos a fonte da precipitação de trítio, grande parte do qual contido nas águas pluviais deve provir do Sol. As chuvas geladas anuais do Everest são seguidas por tempestades de pó que marcam as camadas das formações de gelo em cada ano.

A teoria do dr. Libby será confirmada no caso de camadas glaciais revelarem um significativo aumento do conteudo de trítio coincidindo com os anos de alta actividade das manchas solares. Aquele cientista procurará a concentração de trítio de um átomo em um sextilhão de átomos de água glacial.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3820

HORIZONTAIS: 1 — Ratou. Abastada. 2 — De permeio. Figura. 3 — Ajustem. 4 — Símbolo químico da prata. Manos. 5 — Senhor (abrev.). Vasos para beber. 6 — Tareia. Repassa ao fogo. 7 — Levantar. Certo. 8 — Recusa. Ofereço. 9 — O Inferno. Acontecimento. 10 — Ressuda. Encaixes. 11 — Campeão. Queres bem.

VERTICAIS: 1 — Embebidos. 2 — Antiga máquina de guerra que atirava pedras. Artéria. 3 — É o resto. Salientas. 4 — Acto de flagelar a pele para a excitar. 5 — Vento do Nascente. Preposição e artigo. Nociva. 6 — Amparar as videiras com estacas. Um cento. 7 — Extremidades dos braços. Grande quantidade. 8 — Aqui. Ossudas. 9 — Clima. Arrufos.

Resolveu completamente este problema?

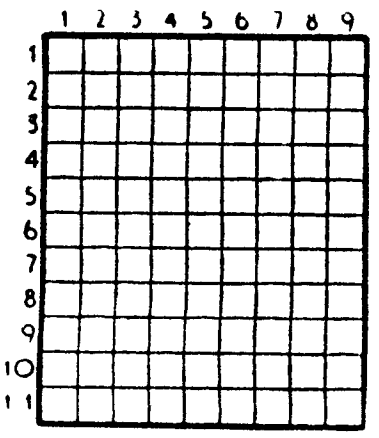
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3819

HORIZONTAIS. 1 — Dor. Casar. 2 — Eu. Arre. 3 — Amua. Em. 4 — Lábia. Eno. 5 — O. Ag. Ande. 6 — Cotos. Com. 7 — Anisados. 8 — Cassa. 9 — ÊXITO. TEM. 10 — Tu. Raio. 11 — MUITOS.

VERTICAIS: 1 — Desloca. És. 2 — Ou. Onix. 3 — Abati. Itu. 4 — AMIGOS. Tui. 5 — Crua. Saco. 6 — Ara. Dá. Ró. 7 — Se. Encostas. 8 — Endossei. 9 — Remoem. Amo.

(Provérbio: O ÊXITO TEM MUITOS AMIGOS).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7665

HORIZONTAIS: 1 — Dentista pouco habilitado (prov.) 2 — Prefixo que designa afastamento. Filtra. Rio de Itália. 3 — Senhora. Óxido de cálcio. 4 — Ilha e cidade perto da Peninsula de Malaca. 5 — Estimai. Encolerizar. 6 — Rezara. 7 — Nome de mulher. 8 — Pedra de altar. Heroína francesa que foi queimada viva 9 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagadá. 10 — Mãe de Ismael. Coma. 11 — Apelido. Ovário dos peixes. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Atravessar. Faldas. 2 — Tecido forte, de linho. Maldição. 3 — Homem de baixa estatura. Falda. 4 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Circunda. Eiró 5 — Espécie de gibão. Elo. 6 — Em partes iguais. Crisol. Capa sem mangas. 7 — Sara. Mulher de baixa estatura. 8 — Um dos estados do Brasil. Intestino. 9 — Fizera girar. Animais domésticos.

Solução do problema n.º 7664

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala. 2 — Arrã. Iria. 3 — Raspava. 4 — Som. Oro. 5 — Usar. Orai. 6 — Dorme. 7 — Sam. Asa 8 — Só. Aal. Mu. 9 — Apar. Grãs. 10 — Bari. Todo. 11 — Asca. Alas.

VERTICAIS: 1 — Ga. Sus. Sabá. 2 — Urros. Sopas. 3 — Aramada. Arc. 4 — Tás. Romaria. 5 — Pi. ó — Mia. Omalgia. 7 — Árvores. Rol. 8 — Liara. Amada. 9 — Aa. Ois. Usos.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c., Esq.ª — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

FACTOS REAIS — A MORTE DO DUQUE DE ENGHIEN

17 — *Enquanto, no terreno humido e mole dos fossos do castelo de Vincennes, se abria uma cova, o infeliz a quem ela se destinava dormia tranquilamente. Cerca da meia-noite, o capitão d'Autancourt, que assume as funções de relator, dirige-se, acompanhado de dois oficiais e de gendarmes, á cela onde repousa o duque. O ranger da fechadura acorda o jovem em sobressalto. Admirado por tão inesperado acontecimento, sentou-se na cama: — «Porque tão cedo? Ainda não é dia!» — «Vai ser julgado!» E explicam-lhe que é acusado de conspiração e de ter querido assassinar o primeiro-cônsul. O príncipe tentou compreender. Levantou-se, vestiu-se e disse: «Perece-me que poderiam ter esperado mais algumas horas. Eu estava a dormir tão bem...»*

18 — *Atravessaram o pátio. Na sombra, apercebiam-se os soldados de Savary: granadeiros, infantes, gendarmes, aguardavam, de armas preparadas. Esta exibição de forças deve ter-lhe provocado surpresa, mas conduziram-no rápidamente á torre de Bois. Aí, numa pequena sala contígua ao salão dos Harel, que vai servir de tribunal, começou o interrogatório.*

D'Autancourt fazia as perguntas. O duque, após ter declinado os seus nomes, pronomes, idade e local de nascimento, é convidado a contar a sua vida de emigrado. As suas respostas são claras e precisas: acompanhou os pais, fez toda a guerra no Exército de Condé e nunca foi a Inglaterra. Esta concedeu-lhe uma pensão, que é tudo com que conta para viver, porque os seus bens tinham sido confiscados. Não participou em nenhuma conspiração, não tem relações com o ex-general Dumouriez.

Pedem ao duque que assine as declarações prestadas. Enghien escreve: «Faço o pedido de uma audiência particular ao primeiro-cônsul».

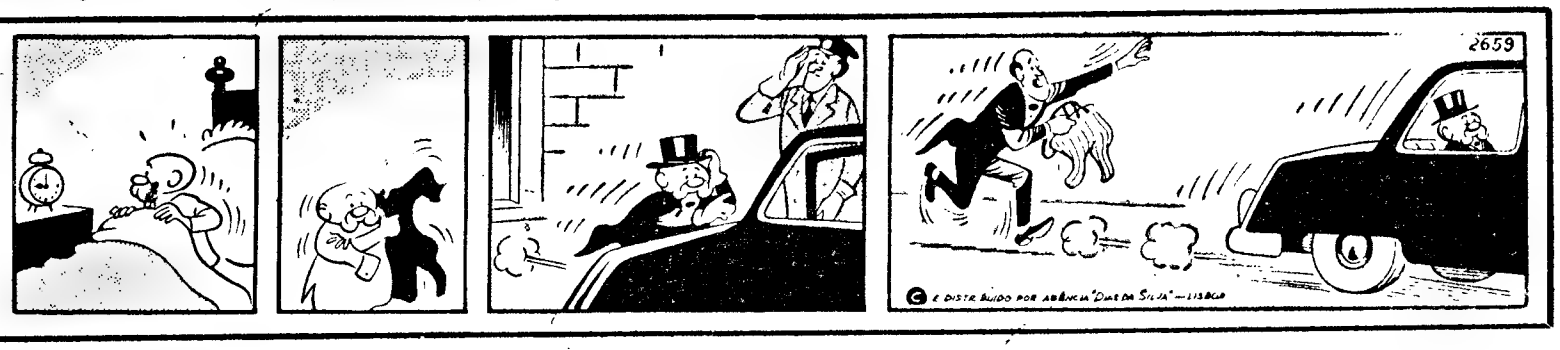
O príncipe foi depois reconduzido á sua cela.

19 — *D'Autancourt reune-se aos colegas. Lê-lhes o interrogatório e informa-os do pedido do duque. Deveria atrasar-se o processo para transmitir ao cônsul o legítimo pedido do inculpado? Ninguém sabe que se deveria encontrar ali um importante personagem do Governo Consular para resolver a questão; o conselheiro Real dorme, e a ordem que o mandava seguir com urgência para Vincennes continua fechada, sobre a sua mesinha-de-cabeceira. Ninguém duvida de que ele teria satisfeito o pedido do duque. Na ausência de Real, é Savary quem comanda e que logo declara inoportuno esse pedido.*

20 — *É uma hora da manhã. Abrem-se as portas do salão. Alguns oficiais do regimento de Savary ocupam o fundo da sala. Por sua vez, chega Harel. Savary coloca-se atrás da cadeira do presidente. A sala está mal iluminada. Um após outro, os oficiais tomam lugar. As chamas lançam reflexos sangrentos nos rostos. À mesa, o presidente Hulin domina os colegas, com a sua elevada estatura. Os gendarmes foram buscar o acusado.*

Às 2 horas da manhã do dia 21 de Março, o duque de Enghien entra no salão. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Afluem a Saigão habitantes das montanhas

fugindo à ofensiva «vietcong»

SAIGÃO, 30 — (A. N. I., F. P. e R.) — Habitantes das montanhas centrais estão a afluir a Saigão e a outros grandes centros para fugirem á ofensiva do Vietcong — informam hoje os jornais desta cidade.

Segundo noticias aparecidas na Imprensa, os refugiados teriam sido avisados pelos guerrilheiros de que se ia desencadear em breve um grande ataque nas províncias Pleiku e Kontum.

Os especialistas militares americanos e sul-vietnamianos pensam há muito tempo que o principal esforço das tropas do Vietcong será derigido contra um dos centros importantes da re-cong será dirigido contra um

MAXWELL TAYLOR DEIXOU A CAPITAL SUL-VIETNAMIANA

Entretanto, o embaixador Maxwell Taylor, deixou hoje Saigão, depois de ter prometido aos vietnamianos que as forças americanas fariam tudo o que fosse necessário e durante o tempo que fosse preciso para «restabelecer a paz e a justiça no Vietnam».

O embaixador fez esta promessa numa curta declaração, pronunciada no aeroporto. Foi cumprimentado por Tran Van Do, ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo corpo diplomático.

Por outro lado, afirma-se que os pára-quedistas que chegaram ontem á baía de Cam Ranh, não fazem parte dos reforços de cinquenta mil homens prometidos ontem pelo presidente Johnson: estavam já destinados ao Vietnam do Sul, antes do seu discurso.

Reacções

à política de Johnson sobre o Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

bém, a sua convicção de que «devem fazer-se esforços concentrados para pôr termo rápidamente ás operações militares no Vietnam».

OTAWA: «COMPLETAMENTE DE ACORDO»

OTAWA, 30 — (F. P.) — Comentando as declarações do presidente Johnson acerca do Vietnam, Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, disse estar «completamente de acordo» com o presidente americano e afirmou desejar que as Nações Unidas desempenhem um papel mais eficaz na procura de uma solução para o problema vietnamiano.

LONDRES: «HAVIA DUVIDAS»

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Na sua ultima mensagem sobre o Vietnam, o presidente Johnson «reafirma o que lhe tínhamos pedido para reafirmar» — declarou, a noite passada, o primeiro-ministro Harold Wilson.

«Ele reafirmou a sua vontade de negociar. Havia duvidas no principio deste ano» — sublinhou Wilson, numa entrevista pela televisão que coincidiu com um forte ataque á política do seu Governo na Camara dos Comuns.

TOQUIO: «NEGOCIAÇÕES SEM CONDIÇÕES»

TOQUIO, 30 — (F. P.) — O Governo japonês não despenderá qualquer esforço para conseguir uma solução pacífica para o problema vietnamiano — declarou Eisaku Sato, primeiro-ministro japonês, falando numa sessão extraordinária da Dieta, iniciada hoje. O primeiro-ministro lançou «um apelo firme» ás partes em presença para que iniciem negociações sem condições.

PEQUIM CONTINUA A NÃO ACREDITAR EM JOHNSON

PEQUIM, 30 — (R.) — O jornal do Partido Comunista Chinês «Diário do Povo», dá hoje a notícia da decisão do presidente Johnson enviar mais tropas para o Vietnam, acusando-o de continuar a agravar a guerra de agressão.

No cabeçalho, o jornal diz que o presidente Johnson está a tentar «enganar o povo norte-americano, convencendo-o a dar mais vidas e mais dinheiro».

ATAQUE TERRORISTA À CAPITAL LAOCIANA

VIENCIANE, 30 — (R.) — Fontes militares revelaram que morreram cinco pessoas e ficaram seriamente feridas mais sete, em consequência de um ataque terrorista efectuado a noite passada contra esta cidade, e em que foram disparados quatro foguetões contra a cidade adormecida.

Este foi o quinto incidente deste género desde o dia 23 de Junho, em que quatro granadas de bazuca foram disparadas em circunstancias idênticas.

As fontes militares pensam que os terroristas são adeptos do general da extrema direita Phoumi Nosavan, actualmente no exílio.

O «PROTÃO 1»

começou a cumprir a sua missão cósmica

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — A estação cosmico-científica «Protão 1» começou o seu programa de estudo das partículas cósmicas, segundo anunciou a agência Tass. A agência especifica que terminaram ontem as experiências de regularização dos aparelhos científicos que se encontram a bordo. A pressão e a temperatura no interior do «Protão» estão de acordo com as previsões.

A missão do «Protão» compreende, nomeadamente:

— Estudo dos raios cósmicos solares e das suas propriedades perigosas.

— Estudo do espectro energético e da composição química das partículas dos raios cuja energia vai até cem mil biliões de electro-volts.

— Estudo da interacção das partículas cósmicas cuja energia vai até mil biliões de electro-volts.

— Por fim, a determinação da intensidade e do espectro energético dos raios gama da galáxia, cujas energias são superiores a 50 milhões de electro-volts.

Estão em estudo as informações recebidas — anuncia a Tass.

Um cientista exige 290 mil contos de indemnização pela morte de um cão sensível à radioactividade

CHICAGO, 30. — (R.) — Um cientista nuclear processou um hospital de animais e uma farmácia, exigindo uma indemnização de 10 milhões de dólares (o equivalente a 290 000 contos), por causa da morte do seu «Cocker Spaniel», sensível á queda de radioactividade.

O cientista de pesquisas de aviação, dr. Cristjo Cristov, de 62 anos, alega na sua acção que a morte do seu cão, chamado «Bijou», de 5 anos, fora um enorme revés para as suas experiências e «funções experimentais com campos eléctricos para a segurança dos Estados Unidos». Alega ainda que o cão fora treinado para alertar de dia e noite o dr. Cristov quanto a mudanças na queda de radioactividade na atmosfera. O cientista, segundo se afirmou, treinava mais cinco cães com o mesmo fim.

O dr. Cristov intentou a acção contra o hospital de animais de Christiansen, nos suburbios de Chicago, e a farmácia Upjeh'n Company.

O cientista alega no processo que o hospital administrara ao «Bijou» um tranquilizante não autorizado pela administração de Viveres e Medicamentos dos Estados Unidos e que o cão morrera durante a operação.

Registou-se na Venezuela o sexto atentado (em 48 horas)

contra as empresas petrolíferas americanas

CARACAS, 30 — (F. P.) — O sexto atentado, em 48 horas, contra as empresas petrolíferas americanas na Venezuela: as forças do «Exército de Libertação Nacional» acabam de fazer saltar um depósito de 100 000 barris de petróleo, pertencente á «Texas Oil Company».

O atentado, efectuado em Pamacualito, no Estado de Anzoategui, a Oriente do país, eleva para 5 milhões de francos (25 milhões e 900 mil escudos), segundo uma agência de Imprensa e certos jornais venezuelanos, as perdas sofridas pelas sociedades americanas.

Indica-se, oficialmente, que foram efectuadas cerca de 50 prisões; parece, no entanto, que este numero é muito inferior á realidade.

Faleceu nos E. U. A. um dos «pais» da bomba atómica

LOS ALAMOS, 30 — (F. P.) — Faleceu o dr. Alvin C. Grave, um dos «pais» da primeira bomba atómica. O dr. Grave, de 55 anos, sucumbiu a uma crise cardíaca. Foi um dos directores da maior parte das experiências nucleares dos Estados Unidos. Representou, em 1958 e 1959, a «Comissão da Energia Atómica» dos Estados Unidos na conferência de Genebra sobre a cessação dos ensaios nucleares, e participou, em 1959, nos trabalhos do grupo de estudos sobre a detecção de experiências nucleares a grande altitude.

O Governo de Imbert

instado a resolver o problema dos presos políticos

S. DOMINGOS, 30 — (F. P.) — A comissão interamericana dos Direitos do Homem, dirigida por Angela Acuna de Chacon (Costa Rica), fez compreender ás autoridades do Governo de Reconstrução Nacional a urgência de ordenarem as disposições necessárias para resolver o problema dos presos políticos que ainda não foram interrogados e contra os quais não pode ser apresentada nenhuma prova concreta.

Um boletim da organização dos Estados Americanos informa que a representante da comissão visitou a cadeia de Victoria para examinar a situação dos prisioneiros e iniciar as negociações necessárias para obter a libertação de um detido menor.

A comissão enviou, para uma comissão da cadeia, encarregada de interrogar mais de 400 presos políticos, uma lista de 200 prisioneiros civis que há nove meses esperavam que fosse examinada a sua situação.

Por outro lado, a sr.ª Acuna Chacon, visitou ontem, pela primeira vez, o general Imbert Barreras, presidente do Governo de Reconstrução Nacional.

ENCONTRO GODOY-CAAMANO

Por outro lado, ontem, o dr. Garcia Godoy, candidato á presidência do Governo Provisório dominicano, teve uma entrevista com o coronel Caamano e oito oficiais superiores do Governo Constitucionalista, entre os quais o tenente-coronel Manuel Ramon Montes Arache e os coroneis Juan Lora Fernandes e Mário Pena Taveras.

A entrevista, a que assistiu também António Guzmann, «deu lugar a uma grande troca de impressões e desenrolou-se numa atmosfera de cordialidade» — declarou o coronel Caamano.

E' a primeira vez que o dr. Garcia Godoy conferencia com chefes militares de uma das partes em presença.

FIM DA GREVE DOS MOTORISTAS

Anuncia-se, entretanto, que terminou, ontem, a greve dos motoristas de táxi, no «corredor» de segurança de S. Domingos, que durava há 48 horas.

O secretário da Associação dos Motoristas Independentes afirmou que se a greve, terminada agora, não obtivesse qualquer modificação da situação, seria então desencadeada nova greve, mas essa á escala nacional.

O ADIAMENTO DA CONFERENCIA DA O. E. A.

RIO DE JANEIRO, 30 (F. P.) — A conferência interamericana que devia ter sido realizada no Rio de Janeiro, deve ser, possivelmente, efectuada em Novembro próximo, num ponto do continente ainda não determinado — segundo afirmou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Em poucas linhas

• O CASO DE CHIPRE VOLTA AO CONSELHO DE SEGURANÇA?

NICÓSIA, 30 — (F. P.) — Spyros Kyprianu, ministro cipriota dos Negócios Estrangeiros, afirmou, ontem, que tinha pedido ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para «denunciarem» a ingerência dos Governos britanico e turco nos assuntos internos de Chipre.

• NOVA BAIXA DO «STOCK» DE OURO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O «stock» de ouro dos Estados Unidos acusou uma nova baixa, segundo anuncia hoje o conselho da reserva federal. Durante a semana passada, o «stock» de ouro baixou de 75 milhões de dólares para 13 859, contra 15 388 no início do ano.

• NOVO GOVERNO DO EQUADOR

QUITO, 30 — (F. P.) — Está constituído o novo Governo equatoriano. A sua composição foi tornada publica por um decreto assinado pelos quatro membros da Junta Militar. Fazem parte do novo Governo sete civis e um militar. A pasta dos Estrangeiros ainda não tem titular, mas será confiada, provávelmente, ao embaixador do Equador na Argentina, dr. Wilson Córdova.

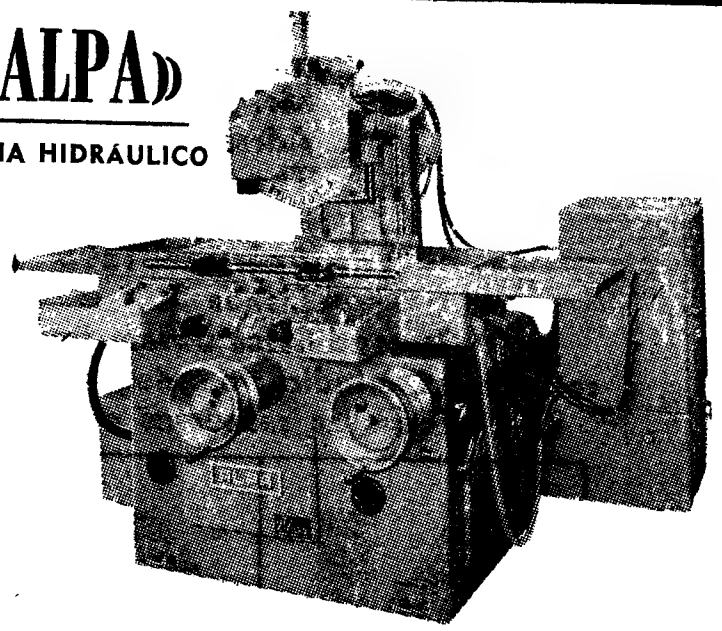
RECTIFICADORAS «ALPA»

MÓ TANGENCIAL • SISTEMA HIDRÁULICO

GRANDE RENDIMENTO!
ALTA PRECISÃO!

VÁRIAS CAPACIDADES

«STOCK» DE MAQUINAS
Curso longitudinal — 700 m/m
Curso transversal — 500 m/m



CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Ld.ª
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º, Dt.º (ao Bom Sucesso) Telefs. 61425/66268

CASAMENTO

Vasco Dory Simões — 43 Essen — West, Wohnheim — Nösserathstr 90 — Alemanha, deseja corresponder-se com menina séria dos 17 aos 22 a. para f. mat. Enviar foto que será devolvida.

DESPORTOS

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Primeira jornada do 23.º Campeonato Nacional de atletismo (distrito de Lisboa), de 1.ª categoria, no parque de jogos, em Alvalade, a partir das 17 horas.

— 11.º Campeonato Nacional de hóquei em patins: C. M. Cascais-B, Espírito Santo, no rinque de Cascais, ás 19 horas.

ATLETISMO — Primeira jornada do Campeonato Nacional de juniores, no Estádio «José Alvalade», a partir das 16 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio juvenil, do Clube Oriental de Lisboa, no recinto da subsede, a partir das 21 horas: Mirantense F. C.-A. C. da Bela Vista, Aguias F. C.-C. O. Bairro Lopes, C. F. São Ciro-G. D. «Os Beatles» e Marítimo R. A Lisboa-S. L. Chelas.

HANDEBOL DE 7 — Conclusão da primeira volta da segunda fase dos campeonatos nacionais. Seniores — Zona Norte: Paramos-Salgueiros; Zona Sul: Vareiro-Almada, ambos ás 22 horas. Juniores — Zona Norte: Espinho-Padroense; Zona Sul: Beira Mar-Belenenses, ambos ás 21 e 30 e todos nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Leiriense-Cascais, Sporting de Tomar-Sintra, Paço de Arcos-Pataiense e Benfica-Rossiense — todos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros

— Camponato Nacional da 2.ª Divisão: Estremoz-Lisgás, ás 22 horas, em Estremoz.

MOTONÁUTICA — 3.º Grande Prémio Internacional, na baía de Cascais: das 8 ás 10, treinos oficiais; das 10 ás 12, continuação da verificação de barcos e motores, ás 12, reunião de concorrentes e comissários da prova; ás 15, desfile dos barcos inscritos; a partir das 15 e 30, corridas da primeira mão, em iniciados e de oito classes (DT, ET, DU, BU CU, DT, ET e EU).

NATAÇÃO — 1.º Festival de bailados e natação sincronizada, com a participação do Metropolitan Diving Shool, de Londres (12 nadadoras) e exibição de cinco saltadoras, entre as quais a olímpica Francis Creamp e do saltador Pilly Wood — na piscina do Algés, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Finais da Taça de Portugal (equipas), no edifício da F. N. A. T., em Braga; ás 21 e 30, Benfica-F. C. Porto (equipas femininas); ás 22 e 30, Benfica-Mocidade Invicta F. C. (equipas masculinas).

VELA—Continuação do Campeonato Nacional de «Snipes» em Sesimbra.

Vitórias do Lisboa Ginásio e do Sporting de Espinho no «Nacional» de Voleibol

Realizaram-se ontem á noite, os dois jogos que restavam para completar a primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional de Voleibol.

Em Espinho, o Sporting local venceu o C. D. U. P. por 3-1.

O Lisboa Ginásio venceu o Belenenses por 3-0 (15-9, 15-1 e 15-6) num jogo sem preocupações para os ginasistas, apesar do melhor esforço da voluntariosa equipa do Belenenses.

Sob a arbitragem de Oliveira e Silva e Carlos de Almeida, as equipas alinharam:

L. GINÁSIO — José Borges, Xara Brasil, Moniz Pereira, Jaime Duarte, Mota Carmo, J. Luís Vaz, Casal Ribeiro, João Beirão e Melo Torres.

BELENENSES — N. Mota, Tomás Taveira, F. Vasconcelos, A. Fonseca, Rui Trancoso, V. Brasão, Ramiro Silva e José Sá.

Classificação actual: 1.º, Lisboa Ginásio, 16 pontos; 2.º, Sporting de Espinho, 15 p.; 3.º, Leixões, 14 p.; 4.º, Benfica e Técnico, 12 p.; 6.º, Académica de Coimbra, 10 p.; 7.º, C. D. U. P., 9 p. e 8.º, Belenenses, 8 pontos.

A GYMNASTRADA DE VIENA

Por absoluta falta de espaço somos forçados a só amanhã publicar a conclusão do artigo «Algumas considerações sobre a Gymnastrada de Viena», da autoria do professor José Esteves.

(Ler mais noticiário na pág. 23)

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Altança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

A EQUIPA DA ACADÉMICA PARTE ESTA NOITE PARA ANGOLA

Ontem ao fim da tarde, o dirigente da secção de futebol da Associação Académica, eng. Pina Cabral, acompanhado pelos jogadores da equipa principal da Académica, esteve no Paço das Escolas a apresentar cumprimentos de despedida aos srs. reitor e vice-reitor da Universidade, respectivamente, profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia e Miranda Barbosa, em virtude da sua partida para Angola, esta noite, onde vai disputar uma série de onze jogos.

RIBEIRO ficará no Belenenses?

O defesa central do Belenenses, que foi transferido do Leixões para o clube de Lisboa, o ano passado, tem sido «namorado» por outros clubes. O Belenenses, segundo julgamos saber, está disposto a facilitar-lhe a transferência, pelo que Ribeiro, possivelmente, poderá vir a conhecer outra camisola.

A equipa do Casa Pia regressou esta manhã dos Estados Unidos

No avião da T. W. A. vindo de Nova York, regressou ao princípio da manhã de hoje a Lisboa, a equipa de futebol do Casa Pia que se deslocou aos Estados Unidos numa digressão desportiva proporcionada por antigos casapianos, hoje radicados naquele país.

Esta deslocação, sendo como que um prémio pela subida do clube á II Divisão nacional de futebol, foi toda ela um êxito visto que os quatro encontros realizados no Estado de Massachussets, com outros tantos grupos locais constituiram quatro belas vitórias para a história do Casa Pia.

Falando aos representantes da Imprensa que se encontravam no aeroporto o sr. João Soares Louro, vice-presidente do clube, declarou:

— Nesta digressão fizemos quatro desafios e obtivemos quatro vitórias sofrendo apenas um golo. Devo acrescentar, muito gostosamente, que independentemente das vitórias conseguidas, esta digressão do Casa Pia Atlético Clube, na opinião dos cônsules e das entidades diplomáticas portuguesas acreditadas nos Estados Unidos da América, constituiu uma extraordinária embaixada de portuguesismo.

Depois de se referir que o Casa Pia foi o primeiro clube desportivo e primeira entidade portuguesa a ser recebida no Senado de Massachusets onde pela primeira vez se falou português, o vice-presidente do Casa Pia disse ainda:

— Na opinião das autoridades norte-americanas e das entidades portuguesas acreditadas nos Estados Unidos, esta viagem foi um êxito total, um êxito do nosso próprio País.

E a terminar, João Soares Louro afirmou:

— Não nos foi possível ir ao Canadá, apesar dos insistentes pedidos, e não nos foi possível permanecer mais tempo nos Estados Unidos. Os convites para que o Casa Pia volte no próximo ano como equipa de futebol ou como uma simples organização escolar de Portugal, foram imensos.

Seguidamente o treinador José do Carmo referiu-se ao excelente comportamento dos seus pupilos:

— Todos eles estiveram á altura e todos se comportaram a merecer, sem excepção, os melhores elogios.

Apesar da hora matutina compareceram, no aeroporto, grande numero de casapianos, não faltando a bandeira do clube e os vivas que se sucediam uns após outros que eram proferidos pelos adeptos.

NCR

A Divisão de Máquinas de Contabilidade Electrónica e Sistemas de Computadores da

THE NATIONAL CASH REGISTER CO. OF PORTUGAL, S. A. R. L.

tem presentemente vagas para dois

INSTRUTORES TÉCNICOS

para equipamento mecânico e electrónico.

As pessoas que procuramos devem possuir bons conhecimentos práticos e teóricos de equipamento de rádio electro-mecânico, equipamento ligado («wired»), sistemas de teletipo ou sistemas de computadores.

Idade entre 21 e 45 anos, livres do serviço militar.

Os candidatos a admitir deverão possuir bons conhecimentos de Inglês, escrito e faladoa, para que possam frequentar cursos de especialização no estrangeiro.

Oferecemos uma situação atraente, com ordenado compatível com as habilitações dos candidatos admitidos, além da oportunidade de ingressarem numa Companhia de expansão mundial.

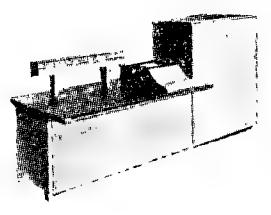
As respostas — manuscritas, e acompanhadas do «curriculum vitae» detalhado, dactilografado, e de uma foto recente de frente, em papel brilhante formato 7×10 cm., — devem ser dirigidas a

Mr. John Ziade,
Administrative Manager,
The National Cash Register Co, of Portugal
Rua dos Anjos, 79
Apartado 1396
Lisboa 1.

Os candidatos devem juntar também fotocópias dos seus diplomas e referências, e indicar o ordenado pretendido.

Todas as respostas serão consideradas com o maior sigilo.

NCR



Começou hoje a «Volta-65» com a tirada Lisboa-Leiria (151 Km)

Começa hoje a 28.ª Volta a Portugal em bicicleta, organizada pelos nossos colegas «Diário de Notícias» e «Jornal de Notícias», com a colaboração do «Mundo Desportivo» e o patrocínio da Gazcidla.

Até 15 de Agosto, será este o acontecimento desportivo nacional de mais vincada feição dominante, com a sua especial expressão popular. A «volta» é, efectivamente, um espectáculo que agrada ao povo, possuindo a excepcional particularidade de chegar a vários recantos do País cujo contacto com as coisas desportivas raramente é directo. Estará neste pormenor um dos sortilégios da grande competição ciclista, que dispõe ainda de um elevado potencial espectacular, com as lutas de equipas e dos corredores favoritos, normalmente cingidos a cores de colectividades muito queridas da nossa terra.

Além dos conjuntos portugueses, temos a presença de três equipas estrangeiras — que o tempo dirá se estão em condições de discutir o triunfo com os ases nacionais. Trata-se das equipas espanholas «Olsa» e «Inuri» e da já nossa conhecida formação da «Flandria», que foi uma das grandes animadoras da «Volta-64». Temos ainda o pormenor da prova englobar duas tiradas em Espanha, o que é uma forma de expansão e valorização.

Concentração 14 h.
(No Parque Eduardo VII)
Partida ..... 15 e 30
(No Campo Grande)

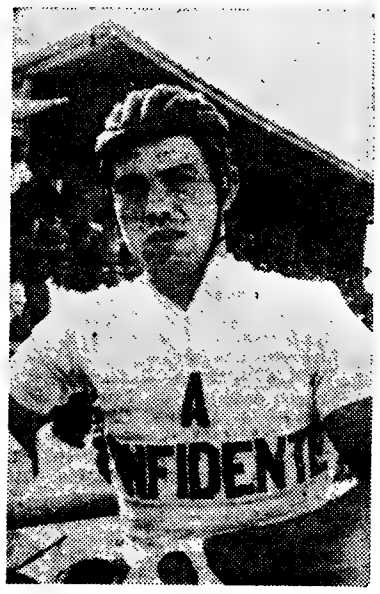
Entre os aspectos animadores de discussão, temos o da realização da maioria das etapas da parte da tarde, na altura em que o calor é mais intenso. Veremos até que ponto a decisão poderá afectar o esforço dos ciclistas, dependendo tudo, em ultima análise, das condições atmosféricas desse período. Está em jogo um importante problema de ordem desportiva.

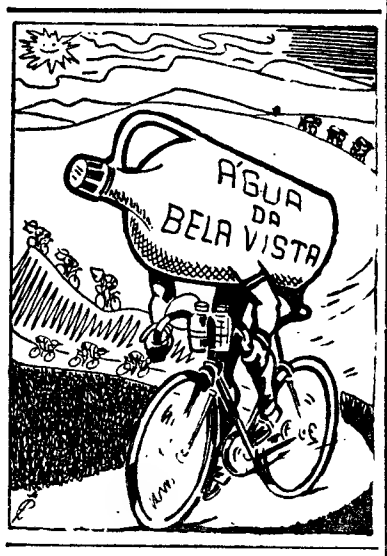
Temos, ainda, a questão dos prémios — uma lista que representa um estímulo para os corredores. Cem contos para os três primeiros classificados (só para o vencedor, serão 50 contos) já é um passo em frente no nosso meio. Nos prémios de tirada, que também são dignos de registar, há a considerar a exigência do mínimo de média de 33 quilómetros. Vamos lá a ver se os ciclistas se decidem a ganhá-los...

Será, talvez, de aguardar para ter qualquer indicação sobre favoritos. O F C. Porto deu bom sinal de si no Porto-Lisboa. Tem boa equipa de homens consagrados e de poderosos recursos. Sporting, Benfica e Tavira podem contudo, discutir a questão. Se apresentarem conjuntos em boa forma. E falta saber, claro, até que ponto irá a interferência dos três conjuntos estrangeiros.

A «Volta-65» já está a rolar, com as suas esperanças, o seu espectáculo e as suas ilusões. Teremos, dia-a-dia, o inventário das forças que nela se digladiam, perante os olhares atentos do povo que acorre á berma das estradas e se concentra nos locais das metas. E o menos que se deseja é que a «Volta» possa cumprir o seu destino de grande espectáculo desportivo que passa á porta de cada um.

JOAQUIM LEÃO (F. C. Porto)


ALBERTO CARVALHO (Flandria)



O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

106 CICLISTAS NA 28.ª VOLTA A PORTUGAL

Nada menos de 13 equipas, reunindo um total de 100 corredores, começam na próxima sexta-feira, dia 30, a disputar a 28.ª Volta a Portugal, em bicicleta.

As equipas são: F. C. Porto, Flandria, Olsa, Inuri, Alpiarça, Louletano, Tavira, Cedemi, Sporting, Sangalhos, Académico, Benfica e Ovarense.

As equipas estrangeiras agrupam 24 corredores, sendo portanto 76 os ciclistas das equipas portuguesas.

Eis os numeros e nomes dos concorrentes inscritos:

FUTEBOL CLUBE DO PORTO (9)
1 — Joaquim Leão
2 — Mário Silva
3 — Azevedo Maia
4 — José Pacheco
5 — Joaquim Freitas
6 — José Pinto
7 — Mário Sá
8 — Sousa Cardoso
101 — Cosme Oliveira

FLANDRIA (8)
9 — Gevaert
10 — Alberto Carvalho
11 — Van Wijnsberghe
12 — Herman Vranken
13 — Van Vlierberghe
14 — Eric Demunster
15 — René Maertens
16 — Antoon Houbrechts

OLSA (8)
17 — José Luís Talamillo
18 — Gregório San Miguel
19 — Andrés Incera
20 — Jesus Isasi
21 — Francisco Lopez Muñoz
22 — Ventura Diaz
23 — José Ramon Goueneche
24 — Luís Pedro Santamarina

INURI-MARGNAT-PALOMA (8)
25 — Bruno Silvilotti
26 — Amalio Hortelano
27 — Fulgêncio Sanchez
28 — Angel Gomez
29 — Martin Colmenarejo
30 — José Luís Bilbao
31 — Ramon Saez
32 — António Blanco

OS ÁGUIAS DE ALPIARÇA (7)
33 — Pedro Junior
34 — Henrique Castro
35 — João de Brito
36 — Indalécio de Jesus
37 — Florêncio Silva
38 — Luís Birrento
39 — Amílcar Mateus

LOULETANO DESP. CLUBE (6)
40 — Casimiro Cabrita
41 — Joaquim Cebola Martins
42 — Joaquim Perna Coelho
43 — Manuel R. Mendes
44 — Manuel Cortinhola
45 — Vítor Tenazinha

GINASIO CLUBE DE TAVIRA (8)
46 — Jorge Corvo
47 — Sérgio Páscoa
48 — Henrique Neto
49 — João da Palma
50 — José Madeira
51 — José Martins
52 — Humberto Corvo
53 — José Carrasqueira

GRUPO DESPORTIVO CEDEMI (9)
54 — Carlos Carvalho
55 — Manuel Oliveira
56 — Artur Moreira
57 — José Azevedo
58 — António Pereira
59 — Mário Miranda
60 — Joaquim Coelho
61 — José Precioso
106 — Julio Abreu

SPORTING C. P. (9)
62 — João Roque
63 — Leonel Miranda
64 — Manuel Correia
65 — Albano Ferrer
66 — Agostinho Correia
67 — António Paulino Domingues
68 — Aníbal Patrício
69 — João Rosa
102 — Emiliano Dionísio

SANGALHOS DESPOR. CLUBE (9)
70 — Antonino Baptista
71 — José Mariz
72 — Antero Elias
73 — António Ferreira
74 — Joaquim Santiago
75 — Fernando Cerveira
76 — José Suria
77 — Francisco Suñe
103 — Artur Carreira

ACADÉMICO FUT. CLUBE (7)
78 — Manuel Castro
79 — Augusto Cardoso
80 — Agostinho de Sousa
81 — Mário Moreira
82 — Venceslau Fernandes
83 — Julio Rodrigues
84 — Jacinto Pontes

SPORT LISBOA E BENFICA (9)
85 — Peixoto Alves
86 — Francisco Valada
87 — António Acurcio
88 — António Pisco
89 — João Centeio
90 — Augusto Fortes
91 — António Pedro Moreira
92 — Manuel Costa
104 — Custódio Cristina

ASSOC. DESP. OVARENSE (9)
93 — Laurentino Mendes
94 — João Gomes
95 — Manuel Ferreira
96 — Carlos Santos
97 — Manuel Fontela
98 — Joaquim Amorim
99 — Fernando Mendes
100 — José Vieira
105 — Joaquim Andrade

O festival de apresentação dos corredores

Ontem á noite, no Estádio do Restelo, realizou-se o festival de apresentação dos ciclistas concorrentes á 28.ª Volta a Portugal, com a exibição do Rancho do Cartaxo, duas provas de atletismo (de que foram vencedores o sportinguista Neves da Silva, em 500 metros, e o benfiquista Carlos Tavares, em 2000 metros) e o desfile da caravana, com a P.V.T. e os carros de publicidade, fornecendo uma curiosa sugestão do mundo particular que é a «Volta». Finalmente, foram apresentados os corredores das várias equipas (F. C. Porto, Flandria, Olsa, Inuri, Alpiarça, Louletano, Tavira, Cedemi, Sporting, Académico, Benfica, Ovarense e Sangalhos.

Os ciclistas e os clubes mais populares foram muito aplaudidos, tendo-se ouvido então a «Canção da Volta», por Maria Pereira.

O festival terminou com nova exibição do Rancho do Cartaxo.

JOÃO ROQUE (Sporting)

PEIXOTO ALVES (Benfica)

AS MADRINHAS DAS EQUIPAS

As artistas designadas, segundo sorteio, para madrinhas das equipas que participam na Volta a Portugal, em bicicleta, são as seguintes:

F. C. Porto — Maria Candal.
Flandria — Linda Silva.
Olsa — Irene Isidro.
Inuri — Dora Leal.
Alpiarça — Maria Pereira.
Louletano — Simone de Oliveira.
Tavira — Hermínia Silva.
Cedemi — Lynne Motta.
Sporting — Laura Alves.
Sangalhos — Mariema.
Académico — Florbela Queirós.
Benfica — Ivone Silva.
Ovarense — Aida Baptista.

19 vencedores em 27 edições

Venceram a Volta a Portugal os seguintes ciclistas:

António Carvalho (1.ª, 1927).
Nicolau (2.ª e 5.ª, 1931 e 1934).
Trindade (3.ª e 4.ª, 1932 e 1933)
César Luís (6.ª, 1935)
J. Albuquerque (7.ª e 9.ª, 1938 e 1940).
J. Fernandes (8.ª, 1939).
F. Inácio (10.ª, 1941).
J. Martins (11.ª e 12.ª, 1946 e 1947).
F. Moreira (13.ª, 1948).
D. Santos (14.ª e 15.ª, 1949 e 1950).
Moreira de Sá (17.ª, 1952).
Ribeiro da Silva (18.ª e 20.ª, 1955 e 1957).
A. Barbosa (16.ª, 19.ª e 21.ª 1951, 1956 e 1958).
C. Carvalho (22.ª, 1959).
S. Cardoso (23.ª, 1960).
Mário Silva (24.ª, 1961).
J. Pacheco (25.ª, 1962).
João Roque (26.ª, 1963).
Joaquim Leão (27.ª, 1964).

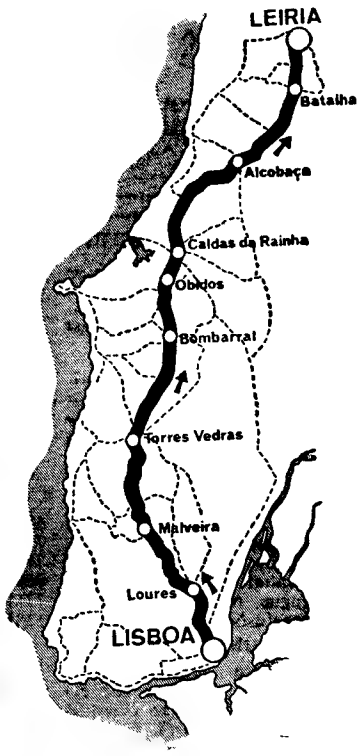
FERNANDO SOROMENHO na «Volta»

Tal como tem acontecido nos ultimos anos, o «Diário de Lisboa» confiou a reportagem da 28.ª Volta a Portugal, em bicicleta, a Fernando Soromenho, chefe da secção desportiva do nosso jornal, o que constitui garantia de que o importante acontecimento será tratado com o relevo que merece.

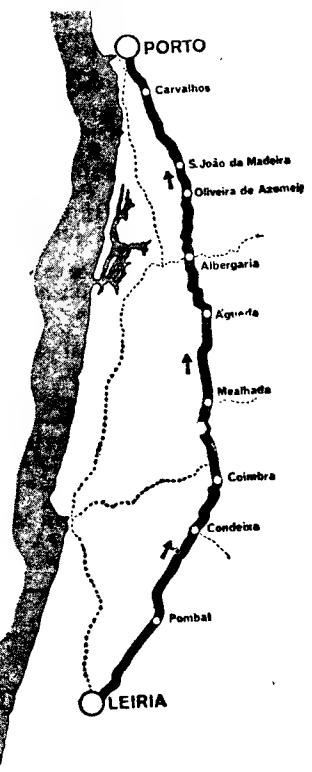
A tirada de hoje (1.ª)...

A primeira tirada da 28.ª Volta a Portugal, estabelece a ligação Lisboa-Leiria, na distancia de 151 quilómetros, tendo sido determinada a média mínima de 37 quilómetros por hora.

Partindo do Campo Grande, os corredores passam por Loures (15,45), Lousa (16,00), Malveira, (16,14), Turcifal (16,38), Torres Vedras, meta volante (16,56), Bombarral (17,38), Óbidos (17,57), Caldas da Rainha (18,07), Alcobaça (E. N. 1) (18,49), Batalha (19,22), para cortarem a meta em Leiria (19,38).



...e a de amanhã (2.ª)



A segunda tirada decorrerá amanhã, levando os corredores de Leiria ao Porto. Foi imposta, igualmente, a média horária de 37 quilómetros. Eis o percurso: partida de Leiria ás 14 horas, seguindo-se por Pombal 14,42), Coimbra, meta volante (15,54), Malaposta (16,41), Agueda (17,05), Albergaria-a-Velha, abastecimento (17,28), Oliveira de Azeméis (17,59), São João da Madeira, meta volante (18,15), Venda do Grijó (18,41), Carvalhos (18,47), para cortar a meta no Estádio do Lima, no Porto (19,11).

BICICLETAS VILAR
VILAR ACESSÓRIOS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Musica portuguesa, 19 e 38: 28.º Volta a Portugal em Bicicleta — Reportagem da chegada dos ciclistas a Leiria; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21 O Orfeão de Leiria; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano, de Chopin, de Debussy e de Poulenc; 18 e 30: «Sinfonia n.º 5, em si bemol, D 485» (Schubert); 19: Obras-primas da musica francesa (Fauré e César Franck); 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital, pela cantora Rosa Barbary, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 20 e 21: «Rapsódia para harpa» (Grandjany); 20 e 30: «Sinfonia em dó maior» (Bizet); 21: Noticiário; 21 e 15: Noite de teatro: «O Príncipe Perfeito», de Lope de Vega; 22 e 20: Musica de piano; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: 1.º acto da ópera «Cosi fan Tutte» (Mozart); 0 e 30: «Suite n.º 1, em sol maior» (Bach); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de...; 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64: 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meterológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»: 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Rumo ao futuro; 17 e 20: Utimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 10, Cinema 65; 20 e 35, No Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 45, Sangue na Estrada (apresentação de J. Filipe Nogueira); 22 e 05, TV Mundo: «O Louvre»; 23 e 10, Concurso «Saber não faz mal»; 23 e 30, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 35, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «O Artesanato e a Decoração»; 20 e 10, No Mundo dos Animais (documentário); 20 e 20, Teledesporto; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «A Conquista do Sexto Continente»; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Danger Man»; 23 e 5, «TV Clube», com Sara Chaves, Viçoso Caetano, Sexteto Vocal Masculino e a Orquestra de Joaquim Luís Gomes; 23 e 25, «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Para os vossos tranzistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	32222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	66534
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Campo de Formação e Férias

De amanhã ao dia 8 de Agosto, a direcção diocesana da Juventude Agrária e Rural Católica (J. A. R. C.), do Patriarcado de Lisboa, realiza, no Seminário de Almada, o seu XIII Campo de Formação e Férias, no qual participam cem jovens.

Temas de estudo: a doutrina social da Igreja, a formação de chefes, namoro e vida sexual em função ao casamento. Serão conferencistas, médicos, padres, engenheiros e universitários.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1. 10	670$00	668$00	671$00
Cons. 3 % T. 10	740$00	736$00	741$00
Cons 3 1/2 T. 10	848$00	816$00	850$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.987$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1.290$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	490$00	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	870$00	880$00
Gás. Elect. 4 %	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	870$00	865$00	880$00
Gás Elect. 5 %	965$00	960$00	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$50	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	925$00	923$00	928$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	—
Metropolitano	1.007$00	1.005$00	1.007$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	600$00	580$00	600$00
Angola	—	1.400$00	1.470$00
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	3.050$00	3.050$00	3.100$00
Portugal	—	1.485$00	1.900$00
Ultramarino	875$00	870$00	880$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.100$00	1.080$00	1.150$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	320$00	319$00	325$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	690$00	688$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	848$00	854$00	850$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.970$00	2.000$00
Col. do Búzi	66$50	66$00	67$00
Ilha do Príncipe	—	—	300$00
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	—	40$50	41$50
Diamantes	846$00	846$00	847$00
Lobito	553$00	551$00	553$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.070$00	1.200$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	940$00
Col. de Navegação	—	495$00	—
Port. de Celulose	—	4.750$00	4.780$00
Port. de Pesca	960$00	955$00	965$00
Port. de Tabacos	240$00	239$00	240$00
Tabacos de Portugal	—	—	850$00
Termoeléctrica	—	1.590$00	1.600$00
Petroquímica	3.850$00	3.860$00	3.900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	—	402$50	405$00
H. Alto Alentejo	203$00	202$50	204$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Zêzere	1.378$00	1.376$00	1.379$00
Nac. de Electricidade	1.495$00	1.494$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	—	190$50	191$00
H. Douro	1.265$00	1.265$00	1.267$00
H. E. S.	—	—	—
Sacor	5.850$00	5.800$00	5.900$00
F. Ivest. Atlântico	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 213 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

BAIRRO ALTO — Labo., R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B, á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) * Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96 - 98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) * Simão, R. D. 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O MISTERIOSO DR. CRIPPEN — no ROMA
A PAZ VOLTOU À CIDADE — no EDEN
TOM & JERRY — no CONDES

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
M/ 17 anos
Shirley Mac Laine na farsa de gargalhada
UMA AMERICANA NUM HARÉM

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

EDEN — Telefone 320768
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme dinâmico em Tecnicolor
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com Gary Cooper
As 15.30, 18.30 (M. 17 anos)
O GRANDE ÍDOLO

SÃO JORGE — Telef. 54153, 54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
DIÁRIO DE UM LOUCO
com Vincent Price — Nancy Kovack
Technicolor

CONDES — Telef. 322523
Às 21.30
ESTREIA
(M. 6 anos)
SUPERFESTIVAL
TOM & JERRY
As 15.15 e 18.15 (p. r.) Ultima
A FLECHA DOURADA—(M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana triunfal!
O. W. Fischer, Eva Bartok e Senta Berger
numa comédia da mais alta sensação!
AVENTURAS DE UM ESPIÃO
Não devemos confiar nas mulheres... e muito menos se formos espiões!

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª MÊS
TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h
(M. 17 anos)
FRONTEIRA DO PECADO
PASSOS EM FALSO

CASINO ESTORIL
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
CASCA DE BANANA
com
Jeanne Moreau — Jean-Paul Belmondo

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA * * * *

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora»

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Ursus, o invencível» (12 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: A queda da casa Usher» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «As fifias do amor» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Casta Susana» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «As armas da vingança» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Contam de uma mulher» (12 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «Para onde foi o amor» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um requintado filme policial...
AS DUAS VIÚVAS DO SR. VALMONT
Dany Carrel — Danielle Darrieux

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de Juan António Bardem

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
9.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lila Kedrova
Alan Bates

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
NOSSA SENHORA DE PARIS
com Charles Laughton e Maureen O'Hara
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
(Maiores 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Peter Van Eyck e Elisabeth Muller
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6$00
FERRAÇO
QUANDO O DIVÓRCIO BATE À PORTA
CORRIDA DA MORTE
Amanhã: MATAR À QUEIMA-ROUPA
O VALENTÃO DE MARSELHA

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme policial e de «suspense»
O TRIÂNGULO CIRCULAR
Pierre Brasseur — Lili Palmer

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(Adultos)
ESCAPE LIVRE
com Jean Seberg — Gert Frobe

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas
(Adultos)
FREUD — ALÉM DA ALMA
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS OUTRA MULHER

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
FANTASMAS EM ROMA

TERRASSE — Telef. 320917
Às 21.30
(M. 17 anos)
MULHERES SEM DESTINO
A FRONTEIRA DA NOITE

PARA OS SEUS FINS DE SEMANA INSTALE-SE NA
PENSÃO • RESTAURANTE
MIRA-MAR
Telef. 248961—MAGOITO

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

DESPORTOS

Actividades da F. N. A. T.

MAIS DE MEIA CENTENA DE ATLETAS (1.ª cat.) NO 23.º CAMPEONATO DE LISBOA

O 23.º Campeonato Nacional de Atletismo (distrital de Lisboa) — terceira competição da época, nesta modalidade — com a novidade do desdobramento por categorias, principia amanhã e termina no domingo, no Parque de Jogos da F. N. A. T. em Alvalade, mas só para os atletas da 1.ª categoria, ficando as provas da 2.ª categoria para a semana imediata.

Nada menos de 62 atletas estão inscritos, em representação da Companhia Nacional de Electricidade (2), Hidroeléctrica do Zêzere (7), Companhia dos Telefones (12), Shell (1), Companhia Carris (17), Casa Hipólito (18), Banco F. Santos & Vianna (1), Refinaria do Ultramar (3) e S. C. Guérin (11).

O programa de amanhã inclui eliminatórias de 200, 800 e 5000 metros, lançamentos de peso e dardo, final de 200 metros, salto em comprimento e 4x400 metros. Início ás 17 horas.

Depois de amanhã: eliminatórias de 100, 1500 e 400 metros, lançamento de disco, final de 100 metros e de 400 metros, salto em altura, triplo-salto e 4x100 metros. Início ás 9 e 30.

Os ultimos jogos do «Nacional» de hóquei em patins disputam-se amanhã e no domingo

Entre a nossa ultima referência ao 11.º campeonato nacional de hóquei em patins e o momento em que redigimos estas linhas decorreram duas jornadas do interessante certame.

Disputaram-se, consequentemente, mais quatro desafios, cujos resultados foram êstes:

F. J. Matias-C. P. Rio Maior	17- 4
B. E. Santo-C. M. Cascais ...	6- 5
Fund. J. Matias-C. M. Cascais	4-11
C. P. Rio Maior-B. E. Santo...	1-17

O jogo entre o Banco Espírito Santo e a Camara Municipal de Cascais, a fechar a primeira volta da prova, foi o de maior interesse de quantos se disputaram até agora e teve o desfecho que mais se poderia desejar para valorizar a competição. A equipa cascalense sofreu a primeira derrota e perdeu o comando isolado da classificação, assim ordenada nesta altura da prova:

1.º, Banco Espírito Santo, 2 p. p.; 2.º, Camara Municipal de Cascais, 2 p. p.; 3.º, Fundação Joaquim Matias, 4 p. p.; 4.º, Casa do Povo de Rio Maior, 8 p. p.

A prova tem amanhã e no domingo os encontros da ultima ronda. Amanhã, ás 19 h., Camara Municipal de Cascais-Banco Espírito Santo; depois de amanhã, ás 18 horas, C. P. de Rio Maior-Fundação Joaquim Matias.

Duas finais de voleibol, depois de amanhã em V. N. de Gaia

O voleibol da F. N.N A. T. tem, depois de amanhã, uma jornada de grande interesse, com dois encontros correspondentes á primeira mão das finais da segunda fase do 19.º campeonato nacional.

Os dois jogos desenrolar-se-ão no parque «Artur Cupertino de Miranda», em Coimbrões, V. Nova de Gaia — ás 9 e 30, entre as equipas femininas dos Serviços Médico-Sociais e da Fábrica de Chocolates Regina e, ás 10 horas, entre as equipas masculinas do Banco Português do Atlantico (Porto) e da F. C. Regina (Lisboa).

Natação em Algés, no dia 12

Está marcado para o próximo dia 12 de Agosto, ás 21 e 30, na piscina do Sport Algés e Dafundo, o Campeonato Nacional de Natação (distrito de Lisboa).

Encontram-se inscritos 56 nadadores, repartidos pelas 1.ª e 2.ª categorias e representando os seguintes: C. A. T., Companhia dos Telefones, Companhia Nacional de Electricidade, Ferroviários de Lisboa, Fábrica Cimento Tejo, Standard Eléctrica e Sociedade Portuguesa de Seguros.

O despique promete luta animada.

A fase nacional destes campeonatos continua marcada, em princípio, para Braga, no dia 22 de Agosto próximo.

Uma novidade: equitação

Aproveitando as facilidades amavelmente concedidas pela Sociedade de Hípica Portuguesa, a F. N. A. T. decidiu preparar o funcionamento de uma escola de equitação para ambos os sexos.

As lições são ministradas no Centro Hípico daquela Sociedade, no Campo Grande — duas lições semanais para cada aluno, com a duração de uma hora cada e em dias a combinar com os interessados.

Para aproveitar desta concessão basta ser beneficiário da F. N. A. T. e pagar a importancia de 12$50 por hora. Além doutros encargos, a F. N. A. T. toma de sua conta a liquidação de mais 12$50, visto que a importancia a pagar á S. H. P. é de 25$00 por hora.

Temos de convir que se trata de uma iniciativa digna de aplauso, com benéficos efeitos para o hipismo.

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369498

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
LULAS À NAZARÉ
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até às 3,30 h.
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

澳門酒家
AUTÊNTICA COZINHA CHINESA
Gambas . . 30$00
Chao Min . . . 25$00
Restaurante MACAU
RUA BARATA SALGUEIRO, N.º 26 TEL. 5 88 88

RESTAURANTE
RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SNACK-BAR Combinado RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Encerrou-se o curso
de preparação para a vindima

Na Adega Cooperativa de Famalicão encerra-se hoje, ao fim da tarde, com uma prova de vinhos produzidos pela associação local de lavradores, o I Curso Abreviado de Preparação para a vindima, que tem decorrido nas dependências da Quinta da Espinheira, na Junqueira (Vila do Conde).

Durante o referido curso, orientado pelos srs. engs. Duílio Marques, director da Estação Agrária do Porto; Amândio Galhano, Luís Fonseca Cardoso e Gonçalves Nogueira, foram tratados problemas e aspectos vários da técnica preparatória de vinificação, tais sejam: preparação da adega e material de vindima, determinação da época da vindima, vinificação do vinho verde branco e tinto, conservação dos vinhos e cooperativismo em vitivinicultura.

Passeio anual do pessoal da Mobil-Norte

O passeio anual do pessoal da Mobil-Norte, efectua-se no domingo, com o seguinte programa: ás 8 e 30, concentração na Praça de Lisboa dos autocarros, nos quais seguem os excursionistas para Mira, onde permanecerão até cerca das 16 horas, ali assistindo á missa e tomando banho na lagoa ou na praia E haverá almoço no parque ou nos «bars» ou restaurantes locais e visitas aos arredores. Dali seguem para a Figueira da Foz, com visita á Lagoa da Vela, ao miradouro da Serra da Boa Viagem, ao Farol do Cabo Mondego, a Bandeira e a Buarcos.

Fomento habitacional

Foram celebradas, pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Têxtil, mais três escrituras de empréstimo, no valor total de 215 000$00, para a construção de moradias por outros tantos beneficiários, em Coimbra e Santo Tirso.

Espectáculos
Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: Espectáculo vicentino, pelo T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O rei do laço» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Quatro no Texas» e «O homem morcego» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Vítimas do roubo» e «À procura do ídolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — «Às 21 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O canário amarelo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Processo sensacional» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «O rei do laço» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O ladrão de casaca» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Eu sou mau...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Norman no hospital» e «Os olhos postos em ti» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Vítimas do roubo» e «À procura do ídolo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «O ladrão de Damasco» (12 anos).

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE TRADUTORES, INTÉRPRETES, SECRETARIADO, TURISMO

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

INFORMAÇÕES E FOLHETOS
na Rua do Sacramento á Lapa, 16 — Telef. 67 63 95

Prémios da Cruz Vermelha

Na Delegação do Porto, da direcção do nucleo da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, Rua de Nossa Senhora de Fátima, 106, estão ainda por levantar alguns dos prémios sorteados pelos bilhetes de entrada no baile em Maio ultimo, no Palácio da Bolsa, e cujos numeros são os seguintes: 0014 0519, 0744, 0569, 0530, 0512, 0358, 0481, 0738, 0466, 0177, 0002, 0544, 0659, 0127 e 0300.

Concerto sinfónico em Espinho

Incluído no programa do II Festival de Musica do Verão de 1965, promovido pela Academia de Musica de Espinho, com a colaboração das autoridades locais, há hoje, ás 22 horas, no Teatro São Pedro, daquela vila-praia, um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira.

O desastre que sofreu o eng. César de Seabra

Num quarto particular do Hospital da Ordem de São Francisco, continua internado o sr. eng.º César de Seabra, marido de Amália Rodrigues, ainda bastante combalido, em consequência do acidente de viação que sofreu na estrada entre a Régua e Pinhão. Sofreu fracturas das costelas e de um braço o que obrigará a um longo período de internamento. Contudo, não é de recear pelo seu estado. Por determinação dos médicos, não recebe visitas. Apenas se encontram junto do leito a esposa e algumas outras pessoas de família.

Cartuchos de guerra metidos numa parede

O sr. Adriano de Oliveira Duarte, morador na Rua da Alegria, 162, possui em Avintes (Gaia) uma propriedade onde, recentemente, mandou fazer obras de beneficiação. Aconteceu que, ao demolirem uma parede, e perante o seu espanto e o dos operários, depararam estes, entre a argamassa, com 178 cartuchos completos, próprios para espingarda de guerra, que têm na base as iniciais E. A. São alguns do ano de 1909 e outros de 1910. O achado foi entregue á P. S. P.

Homenagem a um jornalista

Hoje, como dissemos, é prestada, significativa homenagem a Leopoldo Nunes, que este ano completa o cinquentenário da sua actividade jornalística.

À noite, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, será também, inaugurado o museu, no qual se reunem verdadeiras relíquias da vida intelectual e artística, desde o final do século passado.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspecção-Geral das Actividades Económicas
HOJE NO PORTO

Produtos	*Mín*	*Máx*
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28$00	32$00
Frango morto limpo (K)	28$00	30$00
Galinha morta limpa (K)	30$00	32$00
Ovos (D)	7$50	12$30
Peixes		
Badejo (K)	24$00	28$00
Faneca (K)	9$00	15$00
Garoupa (K)	26$00	29$00
Goraz (K)	12$00	16$00
Lulas (K)	9$50	12$50
Palmas (K)	8$50	12$00
Pescada branca (K)	36$00	45$00
Polvo (K)	9$00	13$00
Sardinha (K)	6$00	8$00
Frutas		
Ameixas (K)	3$30	9$00
Azeitona preta (K)	5$80	7$30
Bananas (K)	7$50	9$50
Laranjas (K)	5$20	9$10
Limões (K)	4$00	5$00
Melancia (K)	2$00	3$00
Melão (K)	2$50	4$00
Pêras (K)	4$00	9$10
Pêssegos (K)	4$00	11$00
Uvas (K)	3$30	10$00
Produtos horticolas		
Alhos (K)	8$00	10$00
Batata (K)	1$20	1$80
Cebola (K)	1$40	1$50
Cenouras (K)	2$50	3$50
Feijão-verde (K)	3$30	4$00
Pimentos (K)	2$50	2$00
Tomate (K)	1$50	2$00

APROVEITE ESTA BOA

OPORTUNIDADE

PARA CONHECER OS

ESTABELECIMENTOS **DINFER**

VENDA ESPECIAL DE 5.000 VESTIDOS EM ALGODÃO ESTAMPADO, QUE ESTAVAM DESTINADOS A EXPORTAÇÃO

PREÇOS DE 50$00 A 90$00

(Uma venda rápida, sómente durante a transição das obras de acabamento para ampliação do 1.º piso)

RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS

ESTRANGULOU A NETA COM AS PRÓPRIAS MÃOS
A MULHER DE S. MANÇOS QUE PRETENDIA IR VIVER SÒZINHA PARA ÉVORA

S. MANÇOS, 30 — Foi para se libertar de encargos e poder ir viver sózinha para Évora, onde trabalha uma filha, que Maria Joana Baptista, de 52 anos, casada, doméstica, moradora nesta localidade, estrangulou anteontem uma neta, Maria Margarida Graxina Baptista Pardal, de 4 anos, residente com a avó por ser órfã de mãe.

Durante a noite, a criminosa, sujeita a apertado interrogatório, confessou o seu hediondo acto, afirmando que esteve momentaneamente louca. Disse aos agentes da autoridade que lhe passou uma coisa pela cabeça e se sentiu arrastada para o quarto da neta, onde a pequenita dormia; e que então, com as próprias mãos, estrangulou a infeliz criança.

O soldado da G. N. R. sr. José Manuel Luís que está a desempenhar o cargo de comandante do posto local e que, por esse motivo, dirigiu as investigações, averiguou no entanto que a Maria Joana pretendia ir viver para Évora, onde sua filha, Clotilde Baptista, de 15 anos, trabalha na Pousada dos Loios; e, como lhe parecesse impossível deslocar-se acompanhada de uma criança de tão pouca idade, tanto mais que projectava ir trabalhar a dias, deliberara desfazer-se da Maria Margarida. E assim, logo que o pai da vítima e filho da Maria Joana, sr. António Baptista Pardal, de 33 anos, viuvo, trabalhador agrícola, saiu de casa, a criminosa, aproveitando o facto de a criança estar ainda na cama, estrangulou a neta com as próprias mãos. A garotinha assassinada apresentava equimoses no pescoço, e sinais de unhadas, que confirmam a versão da Maria Joana, mostrando que a assassina não utilizou senão as próprias mãos para matar a neta.

Depois de praticar o crime, a Maria Joana foi para o lavadouro publico, a fim de, no regresso, fazer crer que encontrara a menina morta, com grande surpresa e desgosto, pois a deixara na cama com saude quando saíra para ir lavar a roupa.

O avô e o pai da assassinada foram restituidos à liberdade

Confessado o crime — cuja existência ficou provada desde que o médico municipal, dr. António Lourenço Faria, examinou o cadáver, e fora confirmada pela autópsia — o marido da Maria Joana, sr. Desidério Joaquim Pardal, de 62 anos, trabalhador rural, e o filho do casal e pai da vítima, sr. António Baptista Pardal, que tinham sido detidos para averiguações, foram, ao princípio da manhã, restituídos á liberdade, por nada se ter provado contra eles.

Uma acusação não provada e não se sabe ainda se fundamentada, que a Maria Joana lançou sobre o marido, contribuiu para que, a princípio, fosse o avô da criança o principal suspeito. Na verdade, há cerca de dois meses a avó da pequena Maria Margarida apresentou queixa, no posto da G. N. R., contra o marido, acusando-o de crime grave na pessoa da neta. O caso foi comunicado ao Tribunal de Évora, onde a menina devia apresentar-se no dia 28, ao que parece para ser submetida a exame directo. Desde esse momento, o sr. Desidério deixou, práticamente, de viver na companhia da criminosa, passando a pernoitar nas propriedades onde ia prestar serviço.

A criminosa está na posse das suas faculdades mentais

Esta manhã, a criminosa foi observada no Hospital da Misericórdia de Évora, tendo o exame mostrado que a Maria Joana está na plena posse das suas faculdades mentais, não se tratando, portanto, de um caso de loucura.

Por esse motivo, a assassina, remetida a juizo, depois de inquirida pelo delegado do Ministério Publico, dr. Gama Rose, recolheu á cadeia comarcã.

Parece não haver duvidas sobre os motivos que levaram a Maria Joana a praticar o nefando acto, o qual surpreendeu e emocionou toda a população de S. Manços e do concelho.

A Maria Joana vivia com o filho António e com os netos, a Maria Margarida, de 4 anos, e o irmão dela, Desidério, de 6 anos. Tendo resolvido ir viver para Évora, onde teria até já alugado um quarto, a criminosa procurara resolver o problema dos netos que, como dissemos, eram orfãos de mãe. Mas tendo tudo preparado para internar o pequeno Desidério na Casa Pia de Évora, não conseguira arranjar solução semelhante para a pequena assassinada, dada a pouca idade da infeliz Maria Margarida.

Abundância de fruta em Montargil
onde-se vendem abrunhos a vinte centavos o quilo!

MONTARGIL, 30. — Esta freguesia é muito rica em pomares de várias espécies que produzem os melhores frutos. Este ano, a fruta é abundantíssima e a maioria das árvores tiveram que ser estacadas.

O povo está a comer fruta barata; maçãs a 1$00 e pêras a 1$50 o quilo; abrunhos, 6 por um tostão, ameixas a 1$50 o quilo; pêssegos maravilhosos e saborosa melancia a preços baratíssimos. Estão pois de parabéns os pobres e até os animais, que são alimentados a fruta. Não aparece qualquer comprador de fora, e o consumo desta localidade não chega para absorver a produção. Como não há fábricas para a industrialização da fruta, os produtores não vêm a beneficiar nada de tão abundante colheita. E é pena, pois nas grandes cidades, especialmente haverá muitas crianças que poderiam comer tão bela fruta, para elas muito necessária.

Não está identificado
o homem colhido mortalmente junto do Estádio Nacional

Não foi ainda identificado o homem que, conforme ontem noticiámos, foi mortalmente colhido por um automóvel junto ao Estádio Nacional. O cadáver encontra-se no Instituto de Medicina Legal.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A crise grega

(Continuação da 1.ª página)

previsto, George Athanassiades-Novas, desmentou, categóricamente, o rumor que circulou ontem á noite em Atenas, segundo o qual muitos ministros, entre os quais o da Defesa Nacional, teriam apresentado a demissão.

O Governo — disse — apresentará, amanhã como previsto, o seu programa. Athanassiades-Novas acrescentou que, nomeadamente, exporia as razões da crise, e deu também a entender que «faria revelações».

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, 36°; mínima: 9°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 20°.6.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 37* *Ocaso ás 20 e 49*

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 12 — Dia 20 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — Às 5 e 32 (4,1 m); 17 e 48 (4,4 m). **Dia 31** — Às 6 e 17 (4 m); 18 e 35 (4,3 m). **Dia 1** — As 7 e 04 (3,9 m); 19 e 21 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 30 — Às 11 e 06 (0,8); 23 e 38 (0,7 m). **Dia 31** — Às 11 e 50 (0,8 m). **Dia 1** — Às 0 e 21 (0,8 m); 12 e 37 (1 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS
DE INFORMAÇÕES
E COMENTÁRIOS
do Diario de Lisbôa
30 DE JULHO DE 1965

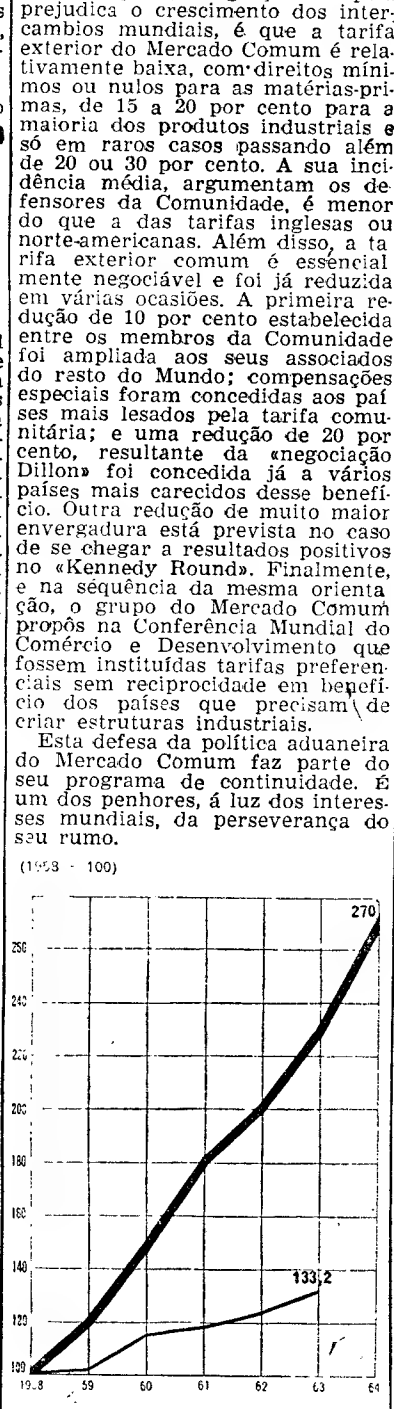
A integração europeia e o comércio mundial

A «crise» da Associação Europeia de Comércio Livre, no Outono passado, em consequência da sobretaxa britanica sobre numerosas classes de importações; a «crise» do Mercado Comum, devida ao desacordo sobre os financiamentos da Comunidade Agrícola dos «Seis» — constituem evidentes indícios das dificuldades de estruturação de um corpo económico europeu unido. Mas seria ilusório supor, como se julgou precipitadamente em alguns sectores, que o próprio princípio básico da integração europeia estaria em causa, sèriamente ameaçado nos seus objectivos a longo prazo — e que se assistiria em breve a um retorno no caminho percorrido desde a instituição do Tratado de Roma e da Convenção de Estocolmo Nada mais precário, á luz das realidades fundamentais, do que esse critério pessimista. Com todos os sobressaltos e hesitações, a integração económica da Europa é uma realidade irreversível. Não será essa realidade, no entanto, exactamente contrária a outra aspiração mais vasta e universalmente pretendida, que é o desenvolvimento do comércio mundial?

A campanha contra a Comunidade dos «Seis», por esse motivo, não cessou ainda desde os primeiros passos da organização. As críticas formuladas sob a perspectiva do comércio internacional talvez tenham algum fundamento no plano do imediato mas não se justificam a longo prazo. De facto, como acentuou ultimamente a revista «Comunidade Europeia», a tarifa exterior comum obriga os países-membros que praticavam taxas aduaneiras elevadas a diminuí-las e vice-versa Essas reduções, porém, afectam principalmente os países que compravam pouco no exterior, ao passo que os acréscimos de direitos no comércio intercomunitário se aplicam justamente aos países que são os melhores clientes tradicionais dos mercados exteriores á organização. Por outro lado, as antigas tarifas, dispersas e contraditórias, deixavam larga margem á especulação, que a tarifa exterior comum dos «Seis» não consente.

O mais importante a considerar no caso, porém, desmentindo o conceito de que a integração europeia prejudica o crescimento dos intercambios mundiais, é que a tarifa exterior do Mercado Comum é relativamente baixa, com direitos mínimos ou nulos para as matérias-primas, de 15 a 20 por cento para a maioria dos produtos industriais e só em raros casos passando além de 20 ou 30 por cento. A sua incidência média, argumentam os defensores da Comunidade, é menor do que a das tarifas inglesas ou norte-americanas. Além disso, a tarifa exterior comum é essencialmente negociável e foi já reduzida em várias ocasiões. A primeira redução de 10 por cento estabelecida entre os membros da Comunidade foi ampliada aos seus associados do resto do Mundo; compensações especiais foram concedidas aos países mais lesados pela tarifa comunitária; e uma redução de 20 por cento, resultante da «negociação Dillon» foi concedida já a vários países mais carecidos desse benefício. Outra redução de muito maior envergadura está prevista no caso de se chegar a resultados positivos no «Kennedy Round». Finalmente, e na séquência da mesma orientação, o grupo do Mercado Comum propôs na Conferência Mundial do Comércio e Desenvolvimento que fossem instituídas tarifas preferenciais sem reciprocidade em benefício dos países que precisam de criar estruturas industriais.

Esta defesa da política aduaneira do Mercado Comum faz parte do seu programa de continuidade. É um dos penhores, á luz dos interesses mundiais, da perseverança do seu rumo.



Linha de desenvolvimento do comércio geral do Mercado Comum.

Linha de desenvolvimento do comércio mundial.

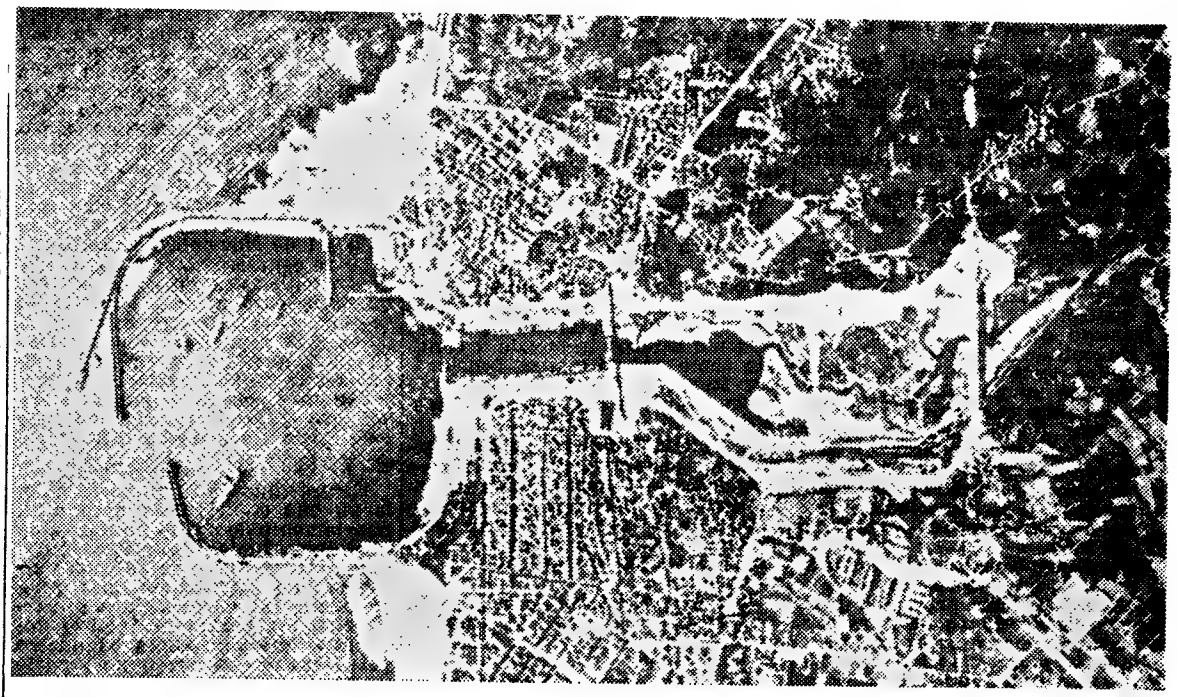
Relações económicas entre a Alemanha Federal e Israel

O esforço da Republica Federal da Alemanha para estabelecer e alimentar relações proveitosas com Israel — por vezes com reflexos politicos consideráveis, como há pouco sucedeu com os países árabes — está a concretizar-se em importantes realizações. Recentemente, sem que o facto se tivesse divulgado com a amplitude que seria de esperar, foi assinado o protocolo final do Contrato de Compensações entre Israel e a Republica Federal da Alemanha, e que se refere ao ano fiscal que termina m 31 de Março de 1966.

Desde a assinatura do contrato original, em Setembro de 1952, Israel recebeu já equipamento e outros bens no valor de 600 milhões de dólares, além de créditos no montante de 250 milhões de dólares para aquisição de petróleo. A maior parte dos fundos foi utilizada no desenvolvimento da industria e da agricultura de Israel.

Este país efectuou cerca de 60 mil encomendas á industria alemã, o que representa uma média de 20 encomendas por dia. Cerca de 70 por cento do dinheiro foi gasto na aquisição de produtos de base, incluindo 49 barcos, equipamento para expansão do sistema de transporte de electricidade e dos caminhos de ferro, e equipamento para 1500 fábricas.

As relações comerciais entre os dois países também prosperaram. Para além do Contrato de Compensações, as industrias israelitas adquiriram maquinaria e equipamento adicional, assim como peças sobresselentes para máquinas e equipamentos adquiridos com os fundos de compensação; as exportações de Israel para a Alemanha (em especial de citrinos) aumentaram. Os numeros relativos a 1956 e 1964 reflectem o aumento do comércio entre os dois países: em 1956, Israel adquiriu na Alemanha bens no valor de 9 milhões de dólares e exportou para este país bens no valor de 4 milhões de dólares. Em 1964, o valor das exportações israelitas para a Alemanha elevaram-se a 40 milhões, e as suas importações da Alemanha subiram para 61 milhões de dólares. A Alemanha é actualmente o terceiro comprador de produtos israelitas.



Vista aérea das actuais instalações do porto de Leixões, onde vai ser construido um terminal para o tráfego de petró leos

FORTE AUMENTO DE IMPORTAÇÃO NA ALEMANHA FEDERAL

Mantém-se a alta conjuntura na Alemanha Federal, cujas importações, no primeiro trimestre deste anos, aumentaram de três mil milhões de marcos — ou 23,5 % — em comparação com igual período do ano passado. De cada quatro pares de sapatos expostos nas montras alemães, um vem do exterior. De cada dois isqueiros, um é importado.

No referido trimestre, a exportação não pôde manter ritmo paralelo, aumentando, no entanto, de 11,6 %.

O terminal portuário para carga e descarga de petróleos e derivados que vai ser construido em Leixões

Em coordenação com o fundamental emprendimento da instalação no Norte do País de uma nova refinaria petrolífera de grande capacidade e industrias anexas, está decidida a construção em Leixões de um terminal portuário. Esta obra, que vai valorizar avultadamente o porto nortenho, destina-se a assegurar a eficiente carga e descarga de petróleos brutos e seus derivados dos modernos petroleiros, de grande capacidade. Como se sabe, a tendência mundial, no sentido de permitir uma maior economia dos fretes, é o aumento da tonelagem dos navios-tanques. De facto, já existem alguns navios atingindo 100 mil toneladas e podem considerar-se correntes os navios de 70 mil toneladas de porte.

É evidente que a obra de grande vulto a realizar no porto de Leixões, além do interesse técnico que oferece, toma relevo especial pelo curto espaço de tempo em que deverá ser realizada, visto que o molhe deverá ser utilizado antes do arranque da nova Refinaria que, por seu lado, terá de ser construída num prazo extremamente curto.

Segundo a Revista do Pessoal da «Sacor», onde foram recentemente publicadas estas referências, foi instituído um regime especial para a execução da obra, determinando-se que a Administração-Geral dos Portos do Douro e Leixões celebre contrato com aquela empresa petrolífera para a elaboração dos estudos preliminares, anteprojecto e projecto definitivo, a que se seguirá a construção dum terminal marítimo no porto de Leixões, adequado á recepção de grandes navios petroleiros e consequente carga e descarga de produtos da Refinaria a instalar a norte daquele porto. O Dec. 45 919 depois de estabelecer que o contrato será executado no decurso de 1964 e 1965, fixa em 10 mil contos o valor máximo do contrato e determina os encargos que poderão ser gastos em cada ano.

Três das maiores empresas do Mundo, especialistas em trabalhos portuários, associadas a grandes empresas nacionais de obras publicas, todas com trabalhos de vulto realizados em Portugal, consultadas para o efeito, evidenciaram já o maior interesse por esta importante obra portuária, devendo entregar as suas propostas até ao final do ano.

Não vai demorar a concretizar-se, por conseguinte, esta importante realização, do maior interesse para a economia nacional.

O A B C DA ECONOMIA — 10

As molas da vida económica (Sectores industriais)

* Transporte

O termo «transporte» compreende uma grande diversidade de actividades. Engloba as mais diferentes formas de tráfego: transportes por estrada, por caminho de ferro, por mar ou pelo ar, os correios, os telégrafos, a rádio e o turismo.

Os esforços desenvolvidos no sentido de realizar a unidade política da Europa chocam com grandes dificuldades, mas o transporte tende cada vez mais, de ano para ano, a vencer as fronteiras. Em 1949, as Nações Unidas (que compreendiam então 18 países) propuseram planos para a criação de uma rede de estradas europeias que teria um comprimento total de 48 000 km.

A intensidade do tráfego, isto é, o numero de veículos que utilizam a estrada num período de 24 horas, aumenta de ano para ano, com todas as consequências implícitas: novas estradas têm de ser criadas, as existentes têm de ser melhoradas, todas devem ser bem conservadas e deve ser generalizada a utilização dos dispositivos tendentes a aumentar a segurança do tráfego.

Em nenhum sector da economia se depara com tantos fenómenos contraditórios como no transporte. O dinamismo económico dá, neste sector, lugar ás anomalias mais bizarras. Dois exemplos: é quase impossível estacionar um automóvel no centro das grandes cidades, nas horas de ponta. E' mais fácil o deslocamento a pé do que de automóvel, no dédalo das ruas estreitas e cheias de movimento. Para ir de automóvel do centro de Paris ou de Amsterdão aos aeródromos dessas cidades, demora-se mais tempo do que ir de avião de Paris a Amsterdam!

Os meios de transporte, sobretudo a estrada e o caminho de ferro, não deveriam estabelecer entre si uma concorrência encarniçada; deveriam ser coordenados metòdicamente. Na prática, esta solução não é fácil, dado que os diferentes grupos de interesse que servem de argumentos de ordem pseudo-económica para se defenderem.

Os transportes deverão, no futuro, tornar-se mais baratos, menos ruidosos e mais económicos. As meias-medidas não nos levarão longe e nada mais poderão fazer do que aumentar o caos que nos ameaça. E' necessário que encontremos urgentemente uma solução para estes problemas, porque o tráfego

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Conforme já informámos, estão a pagamento durante o mês de Julho:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A segunda prestação da liquidação provisória de 50 por cento determinada em função da colecta liquidada e paga em 1964, desde que a primeira tenha sido satisfeita em tempo.

Contribuição Industrial (grupo C) — A segunda prestação das colectas superiores a 200$00.

Contribuição Predial — A segunda prestação das colectas divididas em duas e a terceira das divididas em quatro.

Imposto de Capitais (secção A) — Encontra-se relaxada a prestação unica deste imposto que esteve á cobrança no mês de Abril e em Maio e Junho com juros da mora.

Imposto Profissional (de conta própria e de empregados) — Está a pagamento, quanto aos empregados, a unica prestação deste imposto, abatidas já as importancias que foram sendo entregues durante o ano de 1964.

Quanto aos profissionais por conta própria, encontra-se também a pagamento a unica prestação deste imposto liquidado em face dos rendimentos fixados oportunamente.

Imposto sobre a Industria Agrícola — Devia encontrar-se a pagamento a prestação unica quando a totalidade do conhecimento não ultrapassar 500$00 e a primeira prestação dos divididos em duas.

LICENÇAS CAMARÁRIAS

Estão a pagamento durante o mês de Julho:

Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos — Com juros da mora de 1,45 por cento a primeira prestação desta taxa camarária.

Imposto de Comércio e Industria — Com juros da mora de 1,45 por cento a primeira ou unica prestação deste imposto municipal.

Obrigações do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo B) — Lucro tributável de 1964. Reclamação* — De harmonia com o disposto no artigo 73.º, da alínea *a*) do Código respectivo, deviam estar em reclamação do dia 1 ao dia 15 de Julho, nas diferentes repartições de finanças, os lucros tributáveis fixados pelas comissões concelhias.

As possíveis reclamações deviam também ser entregues no mesmo prazo, escritas em papel selado, sem necessidade de assinatura reconhecida e dirigidas á Comissão Distrital de Reclamação referida no artigo 71.º do Código da Contribuição Industrial.

Porém, como também já informámos os nossos prezados leitores, aquele prazo de reclamação foi transferido para a *primeira quinzena de Agosto.*

Supomos que este prazo não é ainda o suficiente para cobrir todo o trabalho de fixação de lucros tributáveis (?), pois parece confirmarem-se todas as observações que desde há cerca de dois anos temos vindo a fazer nesta tribuna.

Resumimo-las: A reforma tributária é extremamente trabalhosa; o numero de funcionários é insuficiente; dentre estes, a grande maioria não está em condições de a executar e, por ultimo, não existe a compensação material nem moral para um esforço tremendo e contínuo como aquele que os funcionários fiscais têm vindo a suportar desde sempre e muito especialmente desde há dois anos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Divisão de conhecimentos em quatro prestações* — Durante o mês de Julho corrente, poderá apresntar-se o pedido de divisão, em quatro prestações, das colectas iguais ou superiores a 400$00 (artigo 243.º, § 1.º do Código).

Este pedido é feito na declaração modelo 134 (exclusivo da Imprensa Nacional), e, uma vez feito não há necessidade de o renovar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declarações modelo 1* — Relembramos que durante o mês de Julho corrente, todas as pessoas singulares sujeitas ao pagamento deste imposto, deverão apresentar na repartição de finanças da área da sua residência, uma declaração, em duplicado desde que os rendimentos auferidos excedam os seguintes:

— 60 000$00, solteiras, divorciadas ou separadas judicialmente de pessoas e bens;

— 80 000$00, casadas e não separadas de pessoas e bens;

— 40 000$00, residentes fóra do continente e ilhas adjacentes.

As declarações só serão renovadas quando houver alteração nos elementos declarados.

Consultas técnicas

DESEMPREGO E PREVIDÊNCIA — *Quotizações* — Recebemos, dirigidas a esta secção, diversas cartas sobre o assunto em epígrafe, comentando uma notícia que o «Diário de Lisboa» publicou no dia 14 de Julho corrente.

As soluções possíveis já foram apontadas pelo articulista e elas são a súmula de um apanhado de opiniões que, de uma forma geral, tendem á simplificação da cobrança.

Diz um dos leitores, certamente revendedor de valores selados, que a percentagem que o Estado paga pela revenda é irrisória e que não compensa, de longe, a aplicação do capital e o risco das falhas e extravios.

É de 1,25 % a percentagem que a Fazenda Nacional concede e não compensa, em boa verdade, o empate volumoso de capital que a aquisição de selos de «Previdência» e «Desemprego» viria obrigar ao revendedor.

A solução ideal estaria na aplicação ás contribuições gerais do Estado de um adicional que, á semelhança do sucedido com os corpos administrativos, seria distribuído á Federação das Caixas e ao Fundo de Desemprego, que lhe dariam o destino necessário.

Acabavam guias e selos; aliviavam-se tesourarias e repartições de finanças de exaustivo trabalho; poupavam-se perdas de tempo, dissabores e despesas aos contribuintes; em suma, simplificava-se extraordinàriamente a arrecadação das receitas a troco de um reduzido trabalho interno de contabilidade.

Os governantes têm vincado em discursos e comunicados que há a tendência para a simplificação de serviços. Por enquanto, nada disso se verifica. Seria, pois, um princípio de execução desse ideal encontrar-se a solução urgente deste problema. E quanto a nós — e nisto somos secundados por uma grande e válida opinião geral — por enquanto, a unica solução viável é a apontada.

O ABC da Economia

(Continuação da página anterior)

tem tendência a aumentar, num ritmo cada vez mais rápido.

Este aspecto é devido ao facto de determinadas formas do tráfego apenas se tornarem de interesse quando exploradas em grande escala. Os transportes modernos, sobretudo os transportes rápidos, devem sempre ser transportes de massas, isto é, tender para transportar o maior numero possível de pessoas ou a maior quantidade de mercadorias em distancias tão grandes quanto possível.

Todas as pessoas que possuem um veículo podem fàcilmente notar que circular muito custa proporcionalmente menos do que rolar pouco.

Um dos axiomas do tráfego enuncia-se deste modo: transportar muito e longe custa proporcionalmente menos caro. Isto significa que a tendência natural do tráfego para aumentar conscientemente deve ser orientada constantemente, no sentido da segurança e da diminuição das despesas.

(A SEGUIR: As molas da vida económica (Sectores industriais) — *Comércio externo*)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Actividades do Banco Mundial

O Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, geralmente designado por Banco Mundial, continua a realizar sucessivas e importantes operações de crédito em benefício de numerosos países. Assinalam-se, recentemente, os seguintes empréstimos:

● IRÃO

32 milhões de dólares, destinados á construção ou reparação de 1680 km de estradas. O empréstimo é concedido por 25 anos, ao juro anual de 5,5 %, com início de amortização em 1 de Novembro de 1969. Participam no empréstimo cinco bancos comerciais, com um montante total de 890 000 dólares correspondentes ás duas primeiras prestações e parte da terceira, que se vencem entre 1 de Novembro de 1969 e 1 de Novembro de 1970.

Outro empréstimo ao mesmo país, de 8,5 milhões de dólares, que contribuirão para o financiamento de um projecto de construção de cerca de cinquenta estradas num total de 1800 km, que ligarão a rede principal a seis regiões agrícolas. O empréstimo é concedido por 20 anos, ao juro de 5,5 %; a amortização terá início em Maio de 1970.

● TAIWAN (Formosa)

Empréstimo de 20 milhões de dólares, que contribuirão para o financiamento do actual programa de modernização da Administração dos Caminhos de Ferro de Taiwan. Participam no empréstimo doze organismos estrangeiros de investimento, com um montante de 1930 mil dólares, que representa as quatro primeiras prestações e uma parte da quinta, que se vencem entre 15 de Abril de 1969 e 15 de Abril de 1971. O empréstimo é concedido por 20 anos, ao juro de 5,5 %, e a amortização iniciar-se-á em 15 de Abril de 1969. O Governo de Taiwan reemprestará os fundos provenientes do empréstimo á administração dos Caminhos de Ferro de Taiwan.

● PERU

Aprovada a concessão de um empréstimo ao Banco de Fomento Agropecuário, de montante equivalente a 15 milhões de dólares, que permitirá a continuação do financiamento do seu programa de empréstimos aos agricultores para desenvolvimento da agricultura e da produção pecuária. Participam neste empréstimo, sem a garantia do Banco Mundial, nove bancos comerciais americanos, que contribuem com um total de 750 mil dólares, representando a primeira prestação e parte da segunda (Outubro 1969 e Abril 1970). O empréstimo é concedido por 15 anos, ao juro anual de 5,5 %, e é garantido pelo Governo do Peru. A amortização terá início em Outubro de 1969.

Os países do Leste estão a coordenar as suas indústrias do aço

Considera-se de importante projecção no futuro do mercado europeu do aço e produtos derivados a decisão recentemente adoptada por alguns países do Leste no sentido da coordenação das suas actividades nesse domínio. Para esse efeito constituíram a Hungria, a Polónia e a Checoslováquia um organismo especial, o «Intermetall», com o objectivo de assegurar a cooperação mais estreita no fabrico e desenvolvimento de laminados, tubos de aço e produtos siderurgicos secundários. Deve elaborar propostas com vista á especialização da produção siderurgica e coordenação dos investimentos e planos de produção. Além disso, está encarregado de estudar os métodos utilizados em vários países em matéria de programação trimestral da produção de laminados e de determinar a forma como podem ser utilizados. Deverá ainda organizar a utilização dos «stocks» de produtos siderurgicos e cooperar na introdução e desenvolvimento do fabrico de produtos de base.

As actividades do «Intermetall» serão dirigidas por uma Comissão em que cada Estado membro está representado por uma delegação de três pessoas. Este organismo está autorizado não só a formular recomendações mas também, ao contrário do que se passava nos organismos comuns anteriores, a tomar resoluções.

A PROBLEMÁTICA RURAL PORTUGUESA

O desenvolvimento económico nas sociedades pouco evoluídas, cuja actividade fundamental é a agricultura, verifica-se, geralmente, no sentido de se acentuar o dualismo existente, pelo acesso dos privilegiados do meio rural a outros sectores de actividade, gerando uma assimetria a que corresponde uma diferenciação muito nítida entre um sector modernizado e o sector tradicional. O absentismo e o êxodo rural são os sintomas do processo de deterioração da sociedade assim desencadeado, e cuja origem foi a falta de plasticidade estrutural, impeditiva de ajustamentos solicitados pelo crescimento económico.

Em estudo recente, publicado no numero da revista «Rumo», consagrado á problemática rural portuguesa, J. Duarte Amaral considera aquela situação realizada no nosso País, escrevendo que o exame imparcial da sociedade portuguesa contemporanea revela a existência de dois sectores da economia — o tradicional e o modernizado —, o primeiro centrado sobre a agricultura e constituindo um travão ao desenvolvimento económico do País.

As estruturas da nossa sociedade rural perssistiram defeituosas por virtude de uma inércia que lhes não permitiu ajustarem-se ás tensões que sobre elas incidiram por efeito da consciencialização das massas para o progresso. O êxodo acelerado de grande parte da mão-de-obra agrícola traduz uma inadaptação das estruturas aos novos anseios da população.

Assim, como também acentua J. Duarte do Amaral, a rotura de um equilíbrio estrutural, ainda que precário, arrisca-se a comprometer o desenvolvimento económico harmonioso que se deseja se a tempo não se procurarem os meios de consolidar outro conjunto de estruturas, compatíveis estas com os objectivos de uma evolução integrada.

E' muito irregular efectivamente, a distribuição da propriedade rustica, como se patenteia nos numeros reunidos no estudo citado: 50 % do numero de explorações com cultura arvense existentes no Continente possui menos de 1 hectare; este conjunto de explorações, metade, portanto, do total, ocupa, apenas, 4,3 % da superfície, 38,3 % do numero total de explorações tem entre 1 e 5 hectares e ocupa 18,3 % da superfície de cultura arvense; por outro lado, a 0,3 % do numero de explorações, com áreas superiores a 200 hectares, corresponde 39 % da superfície total da cultura arvense. Estes numeros põem eloquentemente a nu os dois principais defeitos da estrutura fundiária: o minifúndio e o latifúndio

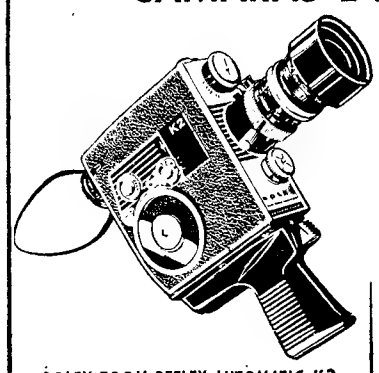
Este vício estrutural tem a sua contrapartida na estratificação social da população activa agrícola: 10% são patrões, 30% são trabalhadores familiares e 60% são assalariados. Relativamente á sua posição em face da propriedade, as duas primeiras categorias repartem-se do modo seguinte: 30% são proprietários e 10% são rendeiros. Torna-se evidente a inexistência de uma classe média agrária, indispensável — diz ainda J. Duarte Amaral — á obtenção de maiores níveis de produtividade e á integração do sector no desenvolvimento económico.

Se acrescentarmos que a mais importante parcela dos 25 % de analfabetos ainda existentes no País se acantona na agricultura, estamos em posição de compreender quanto é grave a situação estrutural do sector, com acentuada assimetria na repartição da propriedade, desigualdade pronunciada na repartição dos rendimentos, baixo nível de instrução e de receptividade para as inovações por parte dos camponeses.

Justamente se observa na revista «Rumo» que «só a revisão das normas de conduta colectiva poderá ajudar a superar, como se impõe, a situação actual», cabendo á reforma das estruturas papel motriz essencial nessa evolução a desencadear.

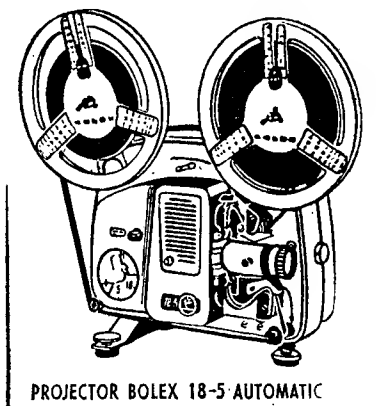
O EQUIPAMENTO DE ALTA CLASSE PARA O CINEASTA AMADOR MAIS EXIGENTE!

CÂMARAS E PROJECTORES BOLEX PAILLARD



BOLEX ZOOM REFLEX AUTOMATIC K2

- Equipada com a extraordinária objectiva VARIO SWITAR f. 8 a 36 mm-1:1,9
  A melhor ZOOM do mundo!
- 5 cadências: 12-18-24-40 imagens por seg. e imagem-por-imagem
- Regulação automática do diafrágma
- Focagem pelo visor de grandes dimensões
- "POWER ZOOM" - variação focal accionada por motor
- Obturador variável e marcha-atrás



PROJECTOR BOLEX 18-5 AUTOMATIC

- Carregamento automático
- ULTRA-RALENTI 5 im/seg permitindo descobrir nos seus filmes encantos inimagináveis
- Objectiva ZOOM 12,5 a 25 mm de alta luminosidade e grande recorte

BOLEX PAILLARD

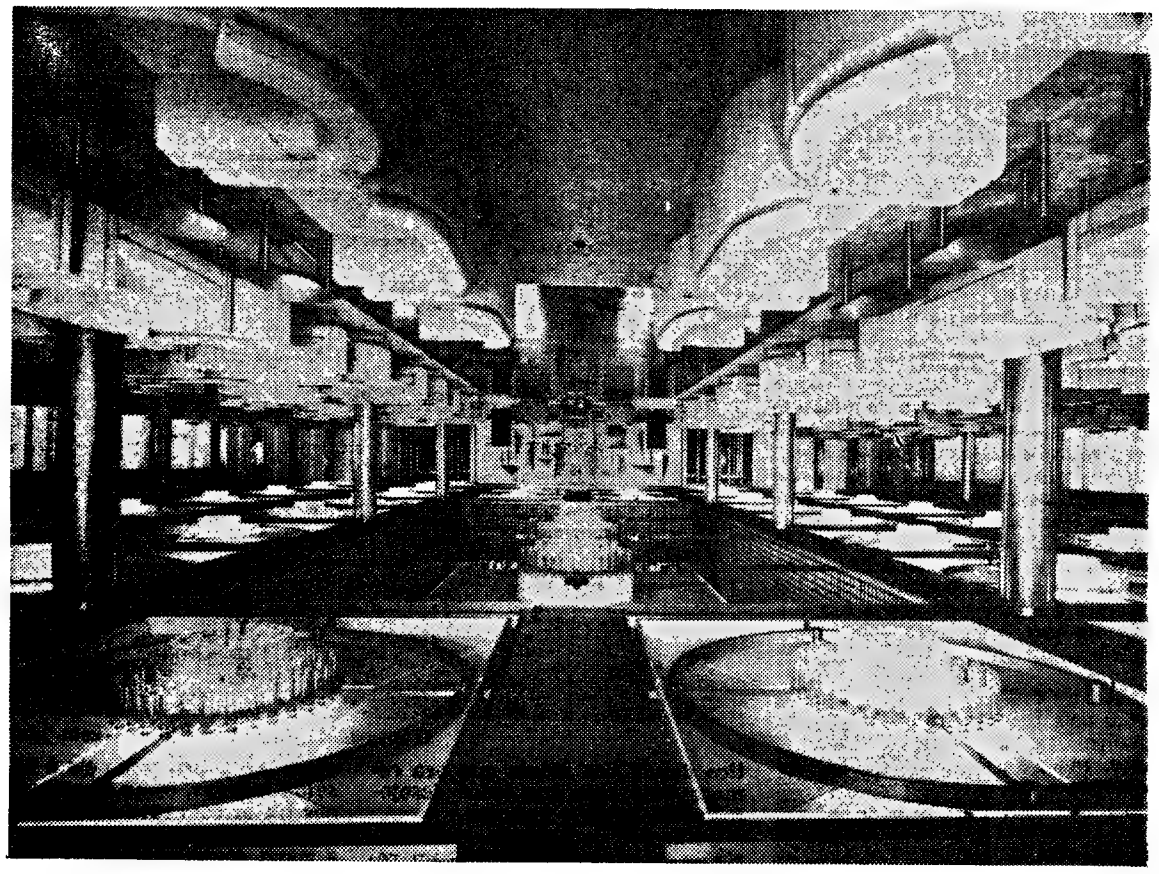
A PRIMEIRA MARCA DE CINEMA DO MUNDO!

À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46 — TELEF. 361545 — LISBOA



O sumptuoso salão de festas, de 1.ª classe, do paquete italiano «Raffaello»

CONSTRUÇÃO NAVAL

A propulsão nuclear dos navios tende a generalizar-se com certa rapidez

pelo comandante **MONTEIRO BASTOS**

Dez anos decorreram desde o dia em que o almirante americano Rickover, apóstolo e eficaz impulsionador da propulsão nuclear, revelou ao Mundo as modificações que esta revolução técnica introduziria no uso e emprego dos navios.

É bom recordar que um navio com propulsão nuclear é, na realidade, um navio a vapor propulsionado por turbinas clássicas. Sómente o calor necessário para obter o vapor que há-de fazer girar as turbinas, provém de uma reacção nuclear controlada, e não da queima de nafta.

A verdadeira revolução resultante da utilização desta nova fonte de calor, reside na ínfima quantidade de combustível consumido em relação á quantidade de nafta que seria necessário queimar para se obter a mesma potência.

Para se fazer uma ideia desta diferença basta comparar a fragata nuclear americana «Baindridge» de 8400 toneladas que consome cerca de 100 gramas de urânio enriquecido para percorrer 1000 milhas a 25 nós, com o cruzador francês a propulsão clássica «Colbert» de tonelagem semelhante, que precisa de cerca de 600 toneladas de nafta para efectuar o mesmo percurso á mesmo velocidade.

Para uma viagem de ida e volta do Havre a Nova York, a 30 nós, o belo paquete «France», que ainda há pouco esteve entre nós, queima cerca de 6000 toneladas de nafta; o porta-aviões americano «Enterprise» de 86 000 toneladas, consumirá menos de 3 quilos de urânio enriquecido para efectuar a mesma viagem á mesma velocidade.

Se montarmos num navio reactores com 15 quilos de urânio enriquecido ficamos com a possibilidade de percorrer 300 000 milhas sem necessidade de reabastecimento de combustível, ou seja cerca de 15 vezes a volta ao Mundo. É o caso do «Savannah» que foi o primeiro navio de comércio a propulsão nuclear a fazer a travessia do Atlântico dos Estados Unidos para a Europa em Agosto de 1964.

● Vantagens fantásticas

Os navios deste tipo têm a vantagem de poder usar sempre uma velocidade de cruzeiro elevada, pois o consumo de maté-

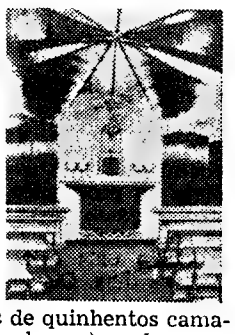
(Continua na página seguinte)

«RAFFAELLO» — O NAVIO DO ANO

(Continuação da 1.ª página

nal daquela cidade flutuante onde vivem mais de duas mil e quinhentas almas entre passageiros e tripulantes. Não será um lugar comum dizer que o «Raffaello» funciona «sobre esferas». Tudo joga certo, tudo acontece ás horas previstas, tudo ocorre como se solicitou a quem de direito, na secção respectiva. Poucos minutos depois do passageiro sair do seu camarote, se lá voltar, encontra-o arranjado e pronto como por encanto... Isto acontece com uma tripulação de setecentos homens e mulheres, mas poucos são os que o passageiro encontra ou vê durante todo o dia... É assim a Marinha Mercante italiana — é assim o «Raffaello».

*



Como falar deste navio e por onde começar? Talvez pela sua feliz arquitectura naval, pela distribuição dos seus salões (trinta ao todo); dos seus agradáveis alojamentos (mais de quinhentos camarotes em três classes), e das suas amplas garagens, para onde os carros entram directamente do cais, através de rampas de declive suave... O «Raffaello» é bem um «achado» como arquitectura e como concepção naval.

No sector central (só este sector tem mais de 150 metros de comprimento) há três corredores paralelos (por cada bordo) ligados por escadas e vestíbulos, servidos por oito ascensores automáticos que permitem deslocações rápidas e cómodas.

As salas sucedem-se (desde os restaurantes, aos salões de festas, aos «night-clubs», aos bares, aos recintos de leitura e de jogos e ao ginásio coberto) numa profusão em que se harmonizam perfeitamente o estilo sóbrio mas áustero; a decoração, a luz e as cores, o mobiliário e as alcatifas, as obras de arte e o sentido utilitário de comodidade e de bom gosto. Algumas tapeçarias murais e certos «panneaux» sofrem dessa onda de modernismo que invade o Mundo e que bem podia ter poupado a Itália — pátria de artistas clássicos — os unicos que muita gente entende. Mas paciência. Temos de nos curvar ás realidades (ainda que angustiosas) dos nossos dias. Quem não gostar ou não compreender, que passe adiante... Foi o que fiz.

*

O maior salão do navio — a sala nobre de festas — com quarenta metros de comprimento por trinta e um de largo, tem a majestade de um grande palácio. Os efeitos de luz que se obtêm de cascatas cristalinas, em cambeantes sucessivas, permitem os mais deslumbrantes tons e emprestam ás reuniões mundanas um nível de rara beleza. É a sumptuosa «Sala Veneziana», cenário (todas as noites) das **«grandes noites»** do **«Raffaello»**, quando a voz admirável de Gino Bechi — tão aplaudido do publico de S. Carlos e agora companheiro inesquecível nesta viagem — enchiam o ambiente com as

(Continua na página seguinte)

RMP

INSPECÇÕES E AGÊNCIAS:

MATOSINHOS
Rua Brito Capelo, 807
Telefone 02 93 00 33

AVEIRO
R. Antónia Rodrigues, 20
Telefone 03 42 34 52

FIGUEIRA DA FOZ
Rua 8 de Maio, 66
Telefone 03 32 32 78

PENICHE
R. José Estêvão, 102-104
Telefone 01 99 126

PORTIMÃO
Rua da Guarda, 10-B
Telefone 232

BENGUELA (ANGOLA)
Caixa Postal, 818
Telefone 570

MOÇAMEDES
Caixa Postal 70

APARELHOS ELECTRÓNICOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA DAS MELHORES MARCAS

RADIOTELEGRAFIA
RADIOTELEFONIA
SONDAS
RADARS
GIRABÚSSOLAS
LORANS
RADIOGONIÓMETROS
ODÓMETROS
POSTOS DE BALEEIRA
V. H. F.
SOM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Orçamentos — Montagens

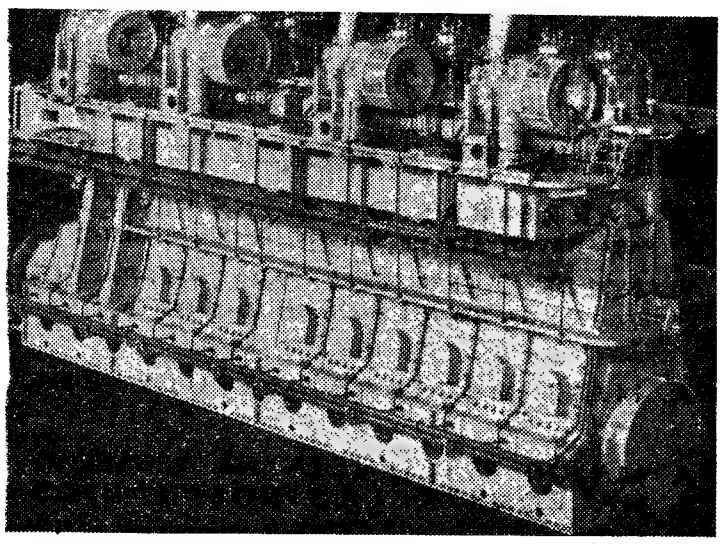
RÁDIO MARÍTIMA PORTUGUESA

SEDE:
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º
TELEFONES: 66 12 92 / 67 02 18
LISBOA

SULZER

MOTOR DIESEL TIPO RD

com diâmetro de cilindro de 440, 560, 680, 760 e 900mm construção soldada



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

3.000 a 27.600 cv

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUÍÇA Apartado 2702 LISBOA

Últimas impressões de um extraordinário navio

(Continuação da página anterior)

modulações surpreendentes do belo canto.

Não menos lindas, embora mais discretas, a «Sala Morano» — um relicário do cristal precioso que lhe deu o nome — e a «Sala Rialto», toda ela uma esfuziante mancha de cor. Os «night-clubs», de iluminação apropriada e agradável, vão desde o «Bermuda», no pavimento mais alto (para parecer talvez mais chegado ás estrelas) até ao «Positano», ambos a deitar água para duas das seis piscinas do navio, onde também se toma banho pela noite, num ambiente aliciante, sem grandes preconceitos, entre uma taça de «champagne» gelado e um pom acepipe de «tavola freda» — aberta até de madrugada — enquanto as orquestras tocam sem detença e há pares amorosos para dançar...

O «Raffaello», no qual não falta uma ampla e luminosa capela, onde o modernismo teve, felizmente, certo receio de penetrar, proporciona ainda ao homem de negócios todas as facilidades para uma viagem sem preocupações: pode-se falar ao telefone para qualquer parte do Mundo, é possível receber ou expedir telefotos e os passageiros excessivamente atarefados têm a possibilidade de requisitar ao comissariado um secretário eventual para lhes tratar da correspondência diária... Poder-se-á exigir mais?

*

E quando o Sol nasce, já acalentador, é o invariável «render da guarda»: os noctívagos que abalaram pouco antes, estafados de uma «noite bem vivida», são rendidos pelos que se deitaram cedo e apreciam mais viver de dia. A vasta piscina da 1.ª classe, por exemplo, á sombra da segunda das altas chaminés do «Raffaello», torna-se na grande parada das beldades e dos «bikinis» reduzidos á mais ínfima «expressão». Duzentas mulheres bonitas, elegantes, para as quais o vestuário constitui um impecilho — abecerragem inestético do século passado — repousam ao Sol, a dormitar, como gaivotas poisadas na orla de uma praia de fascínio. Quantas parecem simbolizar — assim despidas e repousadas — uma delicada lembrança do grande Goya ao seu grande colega Raffaello...

*

A cozinha italiana tem neste navio os mais brilhantes mantenedores das suas tradições. A mesa é rica —de concepção, de execução e de profusão. As ementa permitem ao passageiro escolher entre uma gama variada e saborosa dos melhores pratos que a culinária deste país cria e aperfeiçoa todos os dias. Oesde os saborosos «minestrones» aos mil e um processos de confecionar «spaghetti» ou aos melhores cozinhados de carne e de peixe, aos legumes ou á mais delicada pastelaria, o «Raffaello» é um «mundo gastronómico» complexo mas perfeito.

Na noite que antecedeu o fecho delirante do cruzeiro inaugural, houve a parada da «tavola freda» que a todos deslumbrou: sobre uma larga mesa (com trinta metros de comprimento) estavam expostos nada menos de cento e vinte piteus da cozinha do navio. A cor garrida das torres de lagostas, os estrados de gambas, os faisões embalsamados a encimar os restos dos seus iguais prontos a ser servidos, as paletas de carnes frias, os fumados gigantescos, as gelatinas tremulantes, os moinhos e os faróis da mais bela doçaria, as pirâmides de chocolates, tudo em redor de peças sugestivas em gelo que se derretia lentamente — eram bem a estranha e colorida fantasmagoria final desta viagem memorável.

— Para isto, como para tudo, meu caro senhor, é essencial ter a paixão ardente da profissão que se abraçou... — dizia-me o chefe da cozinha do «Raffaello» — homem instruído e educado — que tem 72 cozinheiros sob as suas ordens e que pensa escrever um livro sobre a sua arte. Depois disso, poderemos também chamar-lhe «colega escritor», tal como Teixeira Gomes apresentou certo dia o cozinheiro-chefe do Savoy de Londres a Urbano Rodrigues, ao dizer-lhe que o homem (saía de fraque e chapéu de coco) era autor de um belo livro sobre culinária...

*

Apareceram pela primeira vez, nos mares chaminés como as do «Raffaello» e do seu irmão «Michelangelo».

Envolvidas em rede circular de alumínio, possuem largas palas traseiras para — dizem os técnicos — preservar os passageiros da fuligem... Talvez a solução adoptada seja eficaz, mas ainda não há chamnés — harmoniosas, proporcionadas, elegantes — como as da famosa parelha «Leonardo da Vinci»-«Cristoforo Colombo»...

Paciência. Não se pode gostar de tudo. Talvez seja falta de hábito.

*

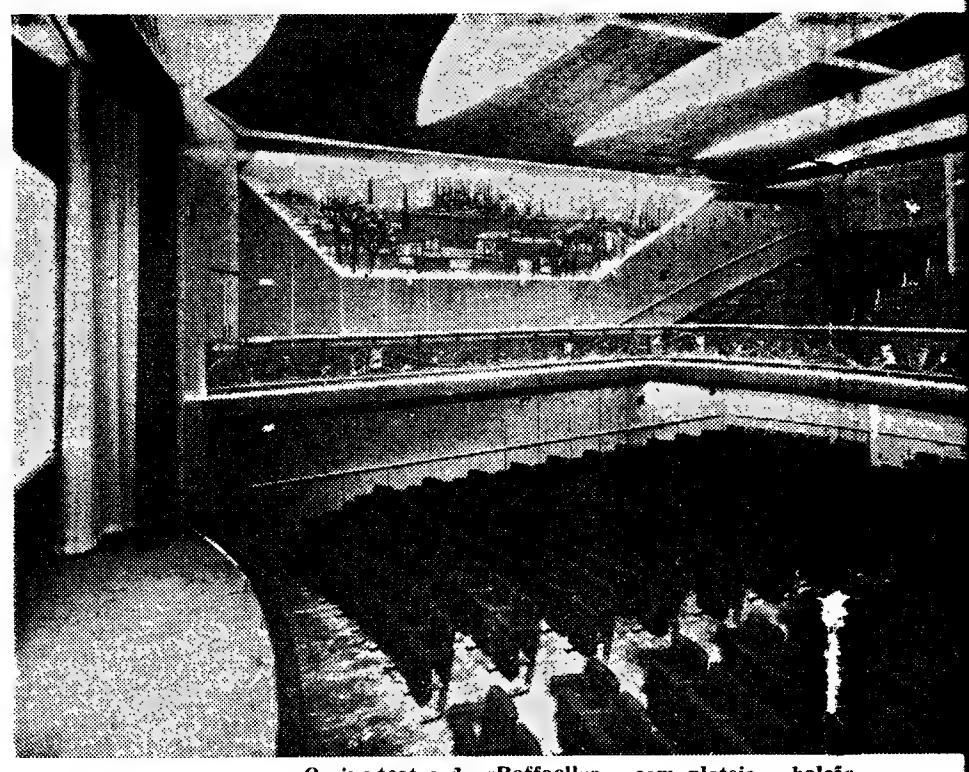
Com três centrais eléctricas para 14 000 kVA —capazes de iluminar uma cidade de 200 000 habitantes — um sistema de ar condicionado impecável (por toda a parte) e podendo destilar diáriamente um milhão de litros de água do mar, o «Raffaello» para em tudo nos cativar neste cruzeiro inaugural, até montou uma «redacção em forma» numa das salas de leitura: o «Officio stampa». É que os órgãos de informação encontravam-se largamente representados nesta viagem: quarenta homens da Imprensa, da Rádio e da TV (na maioria italianos) mas incluindo também dois franceses, dois ingleses, um alemão, um belga e um português — o representante do «Diário de Lisboa». Nessa redacção cada um dos jornalistas convidados tinha o seu armário próprio (com o respectivo nome gravado) onde se depositavam durante o dia, comunicados e informações que podiam interessar-lhes. Máquinas de escrever e todo o equipamento de uma redacção — aliás luxuosa redacção — constituiam o recheio deste acolhedor «Officio stampa» do «Raffaello». Para um jornalista, era bem uma daquelas recordações que perduram...

*

Um milhão e quinhentos mil contos custou esta «maravilha flutuante». A navegar, cheio de passageiros, a sua despesa diária é superior a oitocentos contos: combustível, subsistêneias, ordenados do pessoal, seguros...

É assim o «Raffaello» — autêntico **dandy** dos mares que ora começa uma vida que todos desejamos seja longa e frutuosa.

Julgo ter conseguido, nesta série de apontamentos de viagem, revelar um pouco como ele é na sua «vida íntima», como se esmera em nos tratar com rara cortesia, como se compraz em nos ser agradável e como soube tornar-se, pelo seu trato generoso e dalguia, queridi quantos tiveram o conhecer, meu



O cine-teatro do «Raffaello» — com plateia e balcão

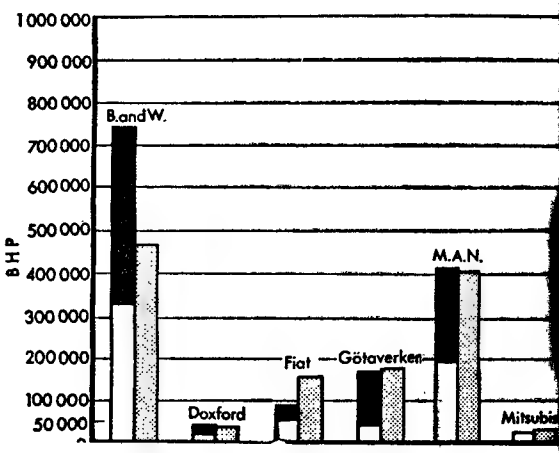
Uma nova unidade de investigação de pesca

E' hoje lançada á água, no Lobito, uma nova unidade de investigação de pesca, construída no estaleiro da Sorefame. O barco — receberá a denominação de «Goa» — foi mandado construir pelo Instituto de Industrias de Pesca de Angola, a fim de proceder a estudos destinados á renovação daquela industria.

O apetrechamento é dos mais modernos, sob o ponto de vista científico; orçou em cerca de vinte mil contos, dispondo de dois sistemas de pesca, o que demonstra interesse pela crise das industrias de pesca.

Hoje, entrará também em funcionamento a cábrea flutuante «Ucua» para cem toneladas, destinada ao porto de Luanda, e proceder-se-á ainda ao assentamento da quilha de um barco para a cabotagem de Angola.

A produção mu de motores ma



Este gráfico da «Motor Ship» mostra a progres construção de motores marítimos nos dois primei 1964 e 1965, figurando em primeiro lugar, no corrent Sulzer e, em segundo, os motores Bur

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW.

*

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

*

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

*

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO, COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

*

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

DOIS ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

Telefs.: 67 70 21 (8 linhas)
67 61 71 (8 linhas)
67 50 61 (8 linhas)

em ampliação
ROCHA

em funcionamento desde 1907

5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 TDW

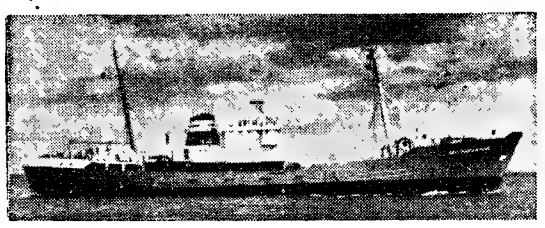
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 Gr. T.

em construção
MARGUEIRA

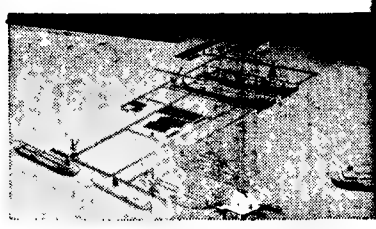
Telef. 27

em funcionamento a partir de

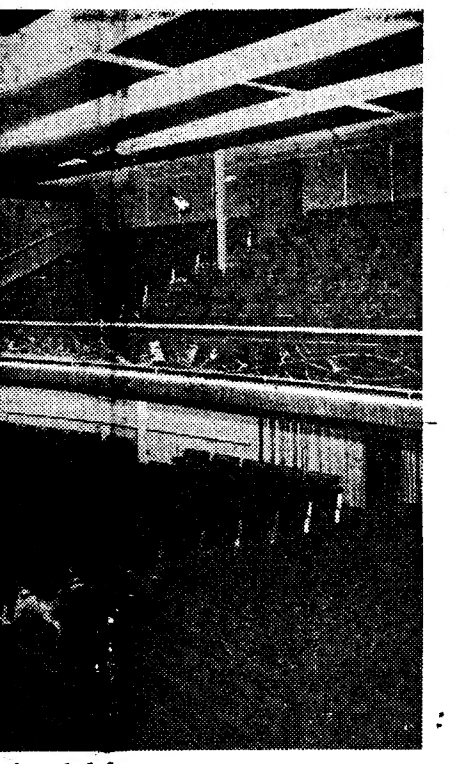
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200 000 T
ESTAÇÃO DE L
DE TANQUES



MAGNUS HEINASSON para as ILHAS FAROE 1961



Perspectiva dos ESTALEIROS DA MARG

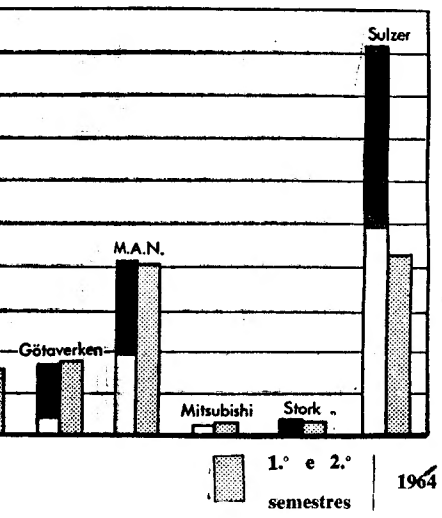


teia e balcão

sua trato generoso e pela sua nobre fi-
em dalguia, querido e admirado de
omo quantos tiveram «muito prazer em
ável o conhecer, meu caro senhor...»
seu M. DE O.

ção mundial

ores marítimos



hip» mostra a progressão mundial na
itimos nos dois primeiros trimestres de
imeiro lugar, no corrente ano, os motores
gundo, os motores Burmeister

E

. R. L.

O DE LISBOA

nstruç
RGUEIRA

Telef. 27 10 26

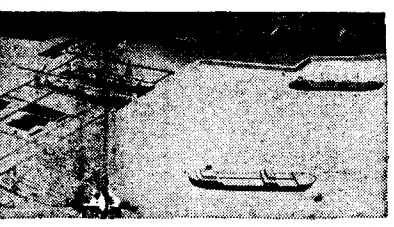
cionamento a partir de 1967

OCAS SECAS

NAVIOS ATÉ 200 000 TDW

TAÇÃO DE LIMPEZA

TANQUES



ctive dos ESTALEIROS DA MARGUEIRA

Caminha-se ràpidamente

para generalizar a propulsão atómica

(Continuação da página anterior)

ria cindível, isto é, do combustível nuclear, varia pouco com a velocidade, ao contrário dos navios movidos a nafta ou gasoil, em que o consumo do combustível sobe, por exemplo, de 5 para 25 toneladas por hora num cruzador, quando se passa de 15 para 30 nós.

Uma das outras vantagens que estes navios têm é a facilidade com que quase instantâneamente se aumenta a velocidade ao manobrar as barras de «contrôle» dos reactores, enquanto que nos outros de propulsão clássica é necessário acender novos queimadores.

Finalmente, a redução no abastecimento do combustível — que passa de vários milhares de toneladas de nafta para algumas dezenas de quilos de urânio enriquecido — permite aumentar a capacidade de carga do navio com o volume dos espaços destinados aos tanques de nafta.

Até meados de 1963 um dos principais argumentos contra os navios de propulsão nuclear era o elevado preço de construção resultante da diferença de preço entre um gerador nuclear de vapor e uma caldeira clássica. Mas os progressos da técnica e a construção em série anularam este argumento. A diferença do custo dos conjuntos nucleares destinados aos submarinos americanos é um exemplo bem frisante, pois enquanto em 1956 custaram cerca de 18 milhões de dólares, em 1962 bastavam 9 milhões de dólares para se obter um conjunto semelhante.

● O avanço da técnica

Para se avaliar do avanço da técnica basta dizer que os oito reactores montados no porta-aviões «Enterprise» seriam reduzidos a quatro se a construção se tivesse iniciado nos princípios de 1964 e sómente a dois se tivesse início seis meses depois.

O caso do «Savannah» ainda é mais significativo. O conjunto protótipo gerador nuclear-turbina realizado em 1962, pela antiquíssima firma «Babcok et Wilcox» especializada em caldeiras clássicas, custou 20 milhões de dólares. No princípio de 1964 a mesma firma apareceu com um novo tipo de gerador a que chamou «Consolidated Nuclear Steam Generator», que reune num só conjunto o reactor propriamente dito e o gerador de vapor, por um preço e um tamanho menores do que os de uma equivalente caldeira a nafta.

Para um navio com uma potência de 22 000 cavalos — que é a potência do «Savannah» — o seu custo seria de 4 milhões e meio de dólares, isto é, perto de cinco vezes menos do que aquele que foi instalado no referido navio dois anos antes, e ocupando um espaço cinco vezes menor O «Savannah», que em 1962 (segundo consta) custou cerca de 80 milhões de dólares, poderia hoje ser construído por 30 milhões, isto é, pelo mesmo preço de um navio do mesmo género mas movido a nafta. É evidente que este preço ainda virá mais para baixo logo que o novo tipo de gerador comece a ser construído em série. Os preços dos conjuntos gerador nuclear-propulsor de que temos estado a falar incluem a matéria cindível, isto é, o combustível nuclear que lhes permitirá funcionar durante vários anos.

No «Nautilus» a matéria cindível foi mudada ao fim de 26 meses de funcionamento, período durante o qual o navio percorreu 70 000 milhas sem reabastecimento de combustível. Esta mudança foi executada por assim ter sido resolvido «á prori» e não porque a matéria cindível estivesse gasta. A do «Skate», outro submarino nuclear experimental, permitiu-lhe percorrer, sem reabastecimento, 120 000 milhas em três anos.

● Navegar 20 anos sem reabastecimento!

Actualmente constroem-se reactores com matéria cindível que permita aos navios navegar intensamente durante oito a nove anos, e o almirante Rickover afirmou que se deverão construir reactores com matéria cindível que permita navegar vinte anos sem necessidade de reabastecimento em combustível. Isto equivale a dizer que ficarão eliminados, durante a vida do navio, todas as servidões e despesas resultantes da necessidade de reabastecimento. É fácil imaginar a revolução por que terão de passar as diversas Marinhas militares e de comércio com a nuclearização dos seus navios.

Se, na ultima Grande Guerra, na Batalha do Pacífico, já existisse a propulsão nuclear os problemas estratégico-tácticos e o rendimento operacional dos milhares de navios nela empenhados teriam sido completamente diferentes, e favorávelmente diferentes para os Estados Unidos que tinham as suas bases de reabastecimento muito longe dos locais da luta.

A redução que se obteria nas despesas de exploração de um navio tipo «France» se o nuclearizássemos, devida não só a não se ter de pagar as 6000 toneladas de nafta que necessitaria para fazer a viagem de ida e volta do Havre a Nova York como, também, ao aumento do valor do frete pela maior capacidade de carga resultante da utilização dos espaços disponíveis destinados aos tanques de nafta, faz com que não possa haver, no futuro, concorrência possível entre um navio a nafta e um outro com propulsão nuclear.

Sendo assim perguntar-se-á quais as razões por que ainda se constroem navios de guerra e de comércio não nucleares.

Até meados do ano passado razões de origem científica, técnica, industrial, social, psicológica e da chamada «alta política» estavam na base daquela resolução. Estas razões, porém, têm desaparecido a pouco e pouco.

Primeiro foi a atitude dos primeiros e poucos técnicos civis aptos para a condução dos geradores nucleares — formados pelas unicas escolas existentes á data, as da Marinha de Guerra dos Estados Unidos — que, sabendo-se insubstituíveis, por serem os unicos existentes, fizeram exigências descabidas de aumento de ordenados, utilizando para isso várias atitudes obstrucionistas como foi, por exemplo, a paragem de reactores em pleno mar.

(Primeira parte de uma palestra proferida no Rotary Clube de Almada — No próximo numero deste suplemento: conclusão deste estudo).

A construção do «Mobil Tejo» nos Estaleiros Navais do Mondego

Como noticiámos, foi lançado á água nos Estaleiros Navais do Mondego o «Mobil Tejo», novo navio-tanque da Mobil Portuguesa, que se destina ao transporte de produtos petrolíferos entre as principais instalações da Companhia, em Cabo Ruivo e no Montijo.

Pelos Estaleiros Navais do Mondego estiveram presentes o prof. dr. Bissaya Barreto, presidente do conselho de administração e os membros do mesmo conselho, Carlos Lino Gaspar, eng. Viegas Nascimento, José de Lemos, Mário Barraca e dr. Miranda de Vasconcelos.

A Mobil Portuguesa estava representada pelos srs. eng. José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração, e David K. Roberts, administrador delegado.

Antes da cerimónia do lançamento á água, os Estaleiros Navais do Mondego ofereceram ás entidades convidadas e a suas esposas, um almoço no Grande Hotel da Figueira da Foz.

Depois da cerimónia do baptismo usou da palavra, em nome dos Estaleiros, o prof. dr. Bissaya Barreto e, após a entrega, o presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, eng. José Frederico Ulrich, realçou a inteira confiança que a Mobil tinha deposita-

(Continua na pagina seguir.)

O «Mobil-Tejo» ao ser lançado á água na Figueira da Foz

BAPO

SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO²

150-200-300-500 AMPS.

- FÁCIL MANUSEAMENTO
- FÁCIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS

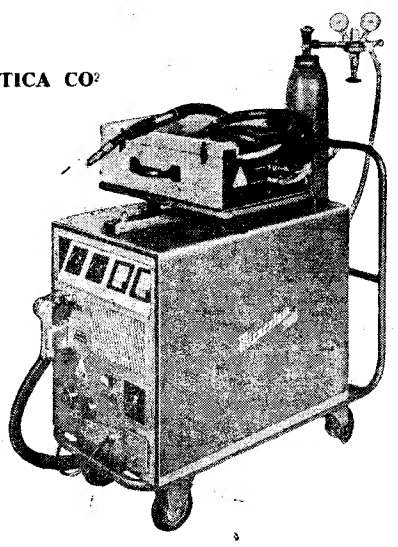
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:

BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA

R. da Boavista, 80

Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

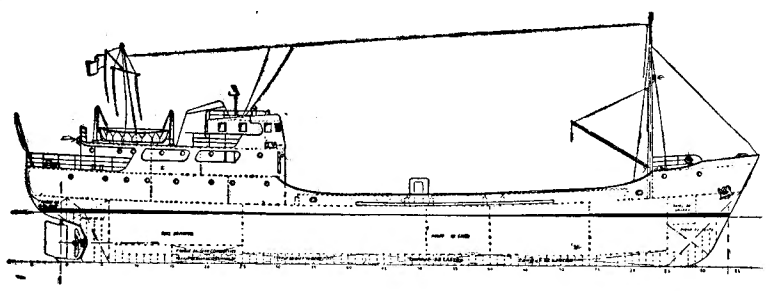
CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

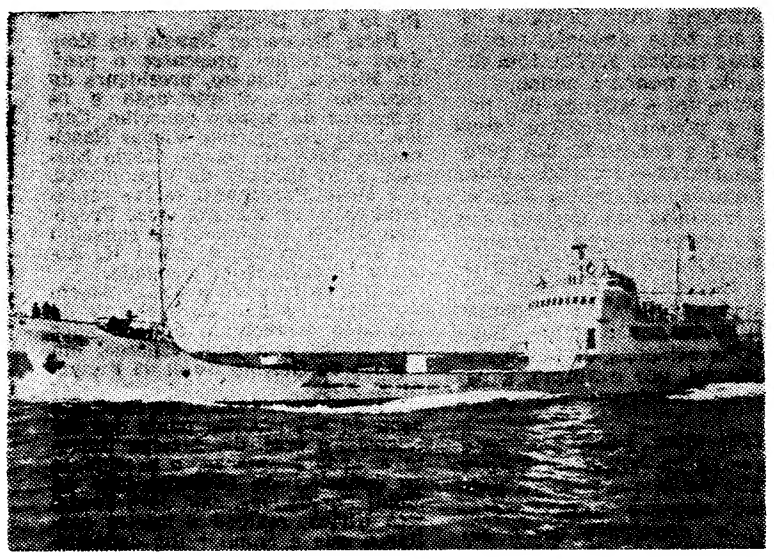
CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



LABORAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL



Navio-motor «Secil Outão», construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo (corte longitudinal).

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Comprimento total	57,76 m	Arqueação bruta	730,85 t
Comprimento entre p.p.	54,50 m	Arqueação líquida ...	362,46 t
Boca	9,42 m	Potência do motor ...	960 B.H.P.
Pontal	3,79 m	Velocidade máxima ..	11 nós
Capacidade para carga	640 m³	Velocidade normal ...	10 nós
Porte ou «deadweight»	850 t		

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90 r/c D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

•

Estaleiro Naval / Trab. Indústria } ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCÂNTARA — (Caldeiraria e Forjas)

•

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

•

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

•

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

•

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 24, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13 e 40 e o regresso no domingo, dia 25, terá lugar ás 19 e 35 do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana. c

A construção do «Mobil Tejo»

(Continuação da página anterior)

do nos Estaleiros Navais do Mondego e o magnífico espírito de colaboração que se verificara durante toda a construção do novo barco.

*

O navio-tanque fluvial «Mobil Tejo», com carregamento normal, desloca 365 toneladas.

O contrato entre a Mobil e os Estaleiros Navais do Mondego para a construção desta unidade foi assinado em Janeiro de 1964. Os trabalhos preparatórios iniciaram-se em Agosto do mesmo ano e os da carreira em 7 de Novembro de 1964. Está prevista a sua entrada ao serviço no próximo mês de Setembro.

As suas principais dimensões e características são as seguintes:

Comprimento entre perpendiculares, 35 metros; boca máxima na ossada, 7,20 metros; pontal de construção a meio, 2,40 metros; potência propulsiva, 317 B. H. P. a 650 r. p. m.; velocidade em condições normais de carregamento, 8,5 nós.

Para o transporte de produtos a granel, o novo barco tem seis tanques com a capacidade total de 280 m3. Para carga seca dispõe de um porão com capacidade para cerca de 25 m3, podendo ainda alojar este tipo de carga no convés.

O navio está equipado com dois grupo motrizes auxiliares de 115 B. H. P. cada, para accionamento das bombas cujo débito é de 120 m3/hora.

Como meios de combate a incêndios possui instalação própria, com a respectiva bomba, bocas de incêndio e mangueiras, além de extintores, nebulizadores de água, baldes de areia, etc. As instalações para a tripulação compreendem dois alojamentos com vários beliches, uma camara com cozinha anexa e sanitários com chuveiros e instalação de águas quentes. Como meios de salvação, o «Mobil Tejo» conta com uma baleeira de alumínio, além das bóias e cintos regulamentares.

O navio está classificado para a mais alta classe do Lloyd's Register of Shipping para o seu tipo e serviço.

A Suécia constrói a «última palavra» em «ferry-boits»

As ligações marítimas entre a costa leste sueca e a Grã-Bretanha, serão consideràvelmente modernizadas a partir de 1966, pois três novos navios de 8000 toneladas cada, para passageiros, automóveis e carga serão postos em serviço nas rotas Gotemburgo-Londres e Gotemburgo-Hull. Dos três novos navios, dois suecos foram encomendados a um estaleiro sueco, e um britanico a estaleiro inglês, mas todos terão desenho semelhante, acomodações para cerca de 400 passageiros e para transporte de 100 automóveis. Além disso, num convés especial haverá espaço para 100 volumes de medidas «standard» ou cerca de 55 camiões. Os navios terão o comprimento de 140 metros e uma boca de 20,7 metros. Quatro motores diesel, desenvolvendo um total de 10 000 H.P., garantirão uma velocidade de 18 nós. Na Primavera de 1966, o Lloyd Sueco e Ellerman Wilson começarão a operação conjunta de seus navios na rota Gotemburgo-Hull. Posteriormente, no Outono, um destes navios será desviado para a rota Gotemburgo-Londres, substituindo os veteranos do Lloy Sueco, «Suécia» e «Britannia», ao mesmo tempo que a S. V. E. A. ficará apta a juntar-se ao serviço Gotemburgo-Hull. Terminais modernos serão construídos no porto de Gotemburgo bem como em Tilbury, perto de Londres, e nas Docas do Rei George, pela Hull. A linha Ellerman Wilson, fundada há 140 anos, vem mantendo o percurso Gotemburgo-Hull desde 1840, e o Lloyd Sueco transporta passageiros entre Gotemburgo e Tilbury, desde 1870. Para a linha de navegação S. V. E. A., é a primeira vez que a companhia trabalha com navios de passageiros entre a costa leste sueca e a Grã-Bretanha.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

NORUEGA

● Petroleiros de 200 000 toneladas?

Um armador norueguês propõe-se encomendar o primeiro «petroleiro-mastodonte», de 200 000 toneladas.

ESPANHA

● Construção de um petroleiro de 71 000 toneladas

Na presença do subsecretário da Marinha Mercante, foi firmado o contrato de construção de um petroleiro de 71 000 toneladas, em Ferrol e que será o maior navio até hoje construído em Espanha.

H. PARRY & SON, L.

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 4187 (4 linhas) 66 6065

Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO-PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.° 22025

*

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

*

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

*

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

*

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

FLOR—A MULHER DIFÍCIL

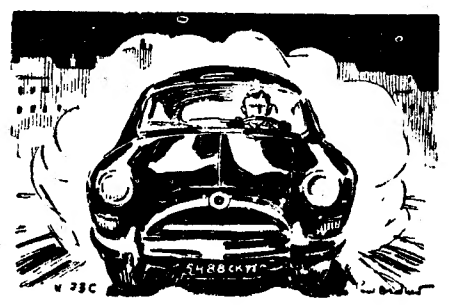
por CATHERINE ROY

RESUMO — Flor, a mulher de Paul Aufrett, foi encontrada afogada na sua piscina. A versão de suicídio foi oficialmente admitida mas Paul está certo de que ela se não matou. Mas tinha ameaçado fazê-lo quando Paul lhe pedira o divórcio porque queria casar com Jane, a sua secretária. Ora alguns indícios provam-lhe que o seu associado Meller veio ver Flor, no dia da sua morte. Paul decidiu contar tudo a Jane.

17 — Sentámo-nos á mesa. Jane comia com tranquilidade e eu pus-me a pensar alto: «Estou certo que Flor se não matou, Jane... Desculpa falar-te dela, mas se nós quisermos ser finalmente felizes, é-me indispensável provar que ela morreu acidentalmente». Jane não respondeu e eu retomei: «Meller detesta-me... Quer-me forçar a deixar esta região e a vender a minha parte... Ontem á tarde estive em minha casa e eu encontrei traça de seus passos e até a sua caneta. Já podia ter encontrado Flor morta, simular um suicídio, só para me tornar a vida impossível e obrigar-me a desaparecer». E Jane murmurou: «Não é possível. Crês realmente que ele tenha estado ontem á tarde, em tua casa? Bem podia ter perdido a sua caneta noutro dia qualquer, ou tê-la emprestado a Flor». «Mas ver os traços de seus passos e encontrar a caneta ao mesmo tempo, não te parece de mais!... Em todo o caso eu vou a casa dele esta tarde e hei-de conseguir fazê-lo falar». Jane levantou-se e veio para junto de mim. Pôs a sua cabeça mesmo junto da minha: «Querido... suplico-te... deixa tudo isso de lado. Flor morreu e tu não a podes fazer voltar á vida. Partamos os dois porque eu amo-te. Eu gostaria de estar só contigo, longe de tudo isto. Tu não tens qualquer prova contra Meller... Não podes fazer nada...»

18 — Discutimos durante algum tempo. Finalmente, Jane disse-me: «Não decidas nada esta tarde... espera até amanhã e tu, com certeza que verás mais claro então...» Eu saí para a varanda. Estávamos em Setembro, numa tarde de calma absoluta. Eu enchi o cachimbo e pus-me a fumar... Jane ia e vinha, a grandes passos na divisão, á minha retaguarda... Ouvi depois um pequeno barulho de loiça, vindo da cozinha. Jane arrumava os pratos... Houvesse o que houvesse, Jane deixava tudo em ordem...

19 — De repente percebi que os barulhos tinham cessado. Levantei-me. Chamei: «Jane...» A luz continua na divisão atrás de mim, mas ela está vazia... Jane saíra. Foi só então que eu me dei conta de tudo o que se passara. Eu julgara que me enganara. Descia as escadas, quatro a quatro. Atirei-me para o automóvel e arranquei como doido... Eu tinha-lhe falado de Meller. Ele mora fora da cidade... É preciso que eu vá ver o que se passa...



20 — Precipitei-me para a casa. Jane e Meller estavam no vestíbulo Jane suplicava: «Ernest... essa carta que eu te escrevi há um ano, essa terrível carta, ainda a tens, não tens? Não a deste a Flor? Para que é que tu lha mostraste? Eu sei que ela a leu... ameaçou-me até de a entregar a Paul...» Achei estranho que Jane e Meller se tratassem por tu, mas escutei... Ainda me não tinham visto. Meller olhava Jane e parecia divertir-se muito. «Não, eu não dei a carta a Flor. Podes estar certa disso e eu ainda a tenho. Sómente ela encontrou-a um dia em minha casa e...» «Eu não sei como é que pude escrever coisas semelhantes. Eu estava inteiramente doida!» E Meller: «É porque tu me amavas, lembras-te?» Ele adiantou-se para ela e quis atraí-la a si, mas Jane reagiu: «Ainda és mais vil do que eu supunha. Sim, eu julguei que te amava. Foi por isso que pude escrever coisas como as que escrevi e que hoje me envergonham. Deslumbraste-me, endoideceste-me, mas amar-te como amo Paul, nunca te amei. Dá-me a minha carta! Tive medo de que Paul a encontrasse nos pertences de Flor Eu não quero que ele a leia Nunca!» «Não, eu não ta darei nunca. É um documento realmente precioso para mim...» Então, bruscamente, Jane saca de um revólver. Meller grita e eu salto a tempo de arrancar o revólver das mãos de Jane... Ela olhou-me, espantada, e caiu para o lado, sobre o tapete...

(Continua)

IBÉRIA EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente recomeçou a circulação deste comboio, cujo horário em algumas das principais estações em que efectua paragem é o seguinte:

23-15 P.	Lisboa (St.ª Apol.ª)	C.	6-50
2-46 P.	Pampilhosa	C.	2-29
2-58 P.	Luso-Buçaco	C.	2-19
3-32 P.	Santa Comba Dão	C.	1-45
4-36 P.	Mangualde	C.	0-50
5-18 P.	Celorico da Beira	C.	0-07
6-21 P.	Guarda	C.	23-24
7-33 P.	Vilar Formoso	P.	22-30
7-35 C.	Fuentes d'Oñoro	P.	21-30
9-10 P.		C.	21-20
11-53 P.	Salamanca	P.	18-30
20-55 P.	Irun	P.	9-05
21-00 C.	Hendaia	P.	7-55
22-23 P.		C.	7-46
1-38 P.	Bordéus	P.	4-28
7-48 C.	Paris (Austerlitz)	P.	22-40

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa. POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

— APROVEITE ESTA OFERTA, TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Automobilismo

A PRODUÇÃO AUTOMÓVEL FRANCESA

• CARACTERÍSTICAS GERAIS
• CONSTRUÇÃO PRÒPRIAMENTE DITA

A silhueta e os nomes das viaturas francesas são bem conhecidas no Mundo, graças a meio século de exportações e fabrico. Trata-se, aliás, de uma industria poderosa e bem estruturada, evoluindo a um ritmo coerente com os progressos da técnica.

A característica principal da industria automobilística é a de ser uma industria pesada fabricando um produto nobre e complexo, facto que a condiciona. Por isso, tem necessidade de meios de produção muito desenvolvidos e de um intrínseco «savoir faire». E estas particularidades encontram-se apenas nas grandes unidades industriais ou nucleos de industria bem apetrechados e com grande poder financeiro e económico.

Por esse motivo, a industria automóvel encontra-se concentrada entre as mãos de um pequeno numero de firmas, todas com um longo passado e vasta experiência acumulada. Isto é particularmente evidente para o ramo das viaturas particulares e comerciais em que o fabrico de série tem de ser uma regra geral. É-o menos para os veículos utilitários em que a produção é mais diversificada e onde é menos importante o factor de fabrico em série. No entanto, tem-se verificado, ultimamente, que até neste sector se está a enveredar pelo fabrico em série, manifestando-se tendência para a concentração de meios de produção.

Uma outra grande característica da industria automóvel reside na sua intensa especialização. Por um lado, cada firma fabrica apenas um numero restrito de modelos; por outro, não fabrica tudo quanto aplica nos seus veículos acabados, preferindo lançar mão de fornecedores certos e aptos de peças de acopolamento e destacadas, equipamento diverso, desde os faróis aos pneumáticos.

Esta situação provoca alguns problemas de limite entre a construção de automóveis e as actividades económicas que comporta e que a fornecem. Na falta de um critério científico e exacto, este limite foi traçado pela experiência e pelo uso. Considera-se que todos os fabricantes de peças destacadas, de equipamentos e de acessórios automóveis se ligam á construção automobilística, com excepção dos industriais de pneus e dos fabricantes de vidros. Estes situam-se já nos sectores da borracha e dos vidros. Os outros integram-se no complexo do fabrico de automóveis.

Daqui se depreende que fazem parte da construção automóvel propriamente dita os fabricantes de viaturas particulares e de veículos comerciais, de carroçarias, de peças, equipamentos e acessórios de automóveis, excluindo-se os fabricantes de pneus e de vidros.

A existência do fabrico francês

A construção propriamente dita está, actualmente, assegurada por uma dezena de firmas, as mais importantes das quais empregam bastantes milhares de assalariados.

A mais importante é, sem duvida, a Régie Nationale des Usines Renault, formada após a Libertação e como resultado na nacionalização da Societé Anonyme Renault, fundada por Louis Renault. Trata-se de uma organização estadual dirigida por um conselho de administração em que o Estado está representado por uma maioria, havendo ainda os representantes do pessoal e dos clientes.

Desde Outubro de 1955 que a Régie fabrica veículos industriais e carros de grande tonelagem. Nessa época, criou uma nova sociedade, a Saviem, com duas outras empresas do mesmo sector, Latil e Somua, reforçadas ultimamente com a absorção do ramo de autocarros Chausson.

A sociedade anónima André Citroen é a segunda grande firma francesa de construção de automóveis. Desde 1955 que a empresa manteve laços muito estreitos com a Panhard, que acabou por absorver no ano corrente.

A Simca-Automobiles, que passou recentemente ao «contrôle» da poderosa firma americana Chrysler, continua a orientar a sua produção para os carros utilitários. Vêm, depois, a Peugeot, das mais antigas das fábricas francesas de automóveis; a Simca-Industries, que se separou da Simca-Automobiles quando esta foi absorvida pela Chrysler, dedicando-se aos camiões Unic; e a Berliet, a mais importante das fábricas de veículos pesados. Quanto ao construtor Bernard passou ao «contrôle» da firma americana Mack Trucks.

Prepare o carro para as férias

Entrámos definitivamente no período de férias, que para o automobilista significa ir para a praia ou campo por onde se efectuarão passeios com a família, ou então uma viagem mais longa até ao estrangeiro. Mas férias quer dizer tranquilidade e nada de aborrecimentos, senão nem vale a pena sair de casa ou da cidade...

Ora, para que assim seja, o automobilista consciente deve cuidar do seu carro, «vê-lo» ou mandar que um mecânico lhe passe uma vistoria geral, a fim de não surgirem contratempos. Para isso, a atenção deverá concentrar-se especialmente nos pneus, travões, velas, platinados, bomba da gasolina, filtro do óleo, filtro do ar, etc. Não esquecer o alinhamento das rodas. Convença-se de que o carro também precisa de se preparar para as férias, para umas férias boas, sossegadas e sem intranquilidade. Depois de tudo isto, lembre-se também de que a prudência deve ir consigo para férias. o tremendo período do ano em que maior número de acidentes se verifica em todos os países.

A velocidade e o acidente

Fins de semana com velocidade restrita mostram menos acidentes em estradas e menos pessoas feridas em acidentes de tráfego do que em fins de semana com velocidade livre, informa o Conselho de Segurança de Tráfego Sueco, num relatório compreendido entre o período de 15 de Maio a 30 de Setembro de 1964. A tendência é particularmente notada nos graves acidentes e acidentes em estradas principais. Pelo menos, 20 vidas foram salvas durante 16 dias da semana com a velocidade controlada até ao máximo de 90 quilómetros por hora, no mês de Julho de 1964, informa o relatório.

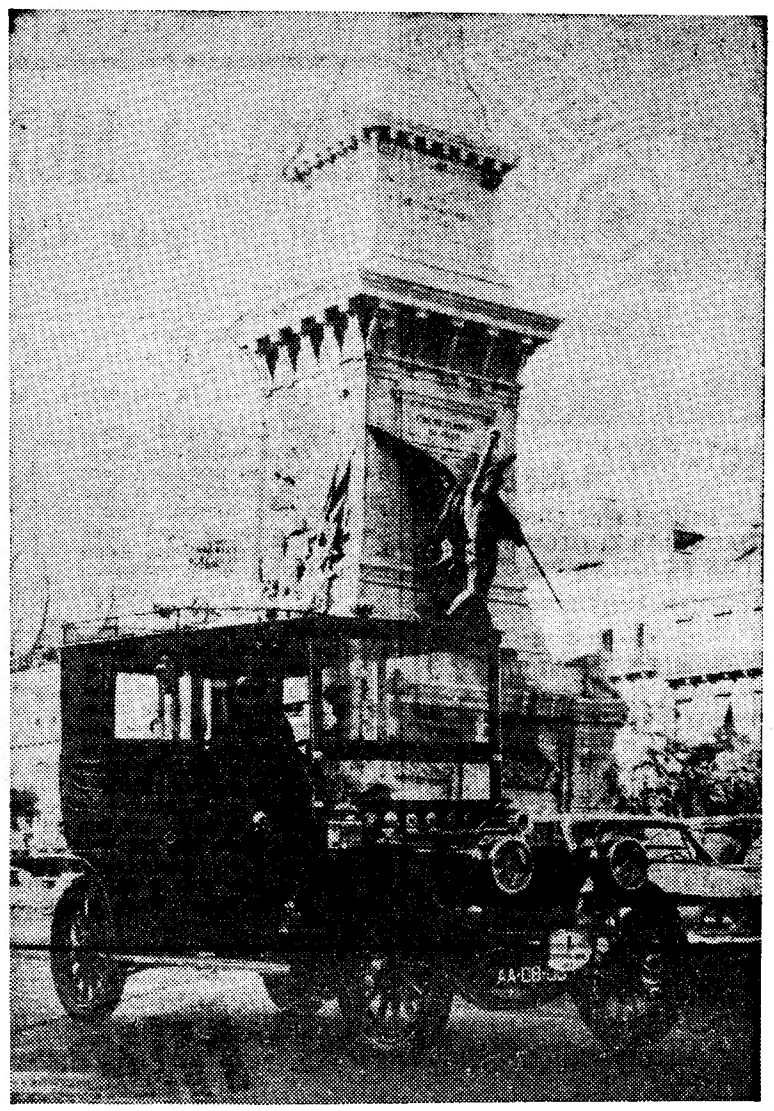
Acidentes graves em estradas nacionais diminuiram em 37 % nos fins de semana com velocidade restrita e em 57 % em dias da semana. Acidentes fatais mostraram um decréscimo de 80 % e o numero de pessoas mortas mostram um declínio de 86 %. Deve-se notar que o volume de tráfego durante os períodos com velocidade restrita foi de 29 % a mais do que durante os dias da semana sem limite de velocidade, sublinha o relatório.

A COR DOS CARROS DE INCÊNDIOS

De que cor deve ser um carro de incêndios?

Bombeiros e cientistas do departamento de física da Escola de Técnologia da Grã-Bretanha efectuaram, recentemente, investigações para encontrar a resposta a essa pergunta, experimentando várias cores e combinações de cores á luz do dia e sob iluminação nocturna.

Em resultado dessas experiências, a brigada de bombeiros de Coventry acaba de encomendar á Dennis Brothers Ltd, dois carros de incêndios pintados de...? amarelo.



O último «rallye» de carros antigos promovido pela Sociedade Estoril-Sol permitiu obter esta bela imagem — um «D. Elvira» passa junto do monumento aos Restauradores

O I «Rallye» Internacional de Carros Antigos

Lisboa vai ter de novo um desfile de D. Elviras

Na senda do êxito obtido com os primeiros «rallyes» de D. Elviras e alargando o seu ambito além fronteiras, a Sociedade Estoril-Sol vai promover nos dias 7 e 8 do próximo mês de Agosto o I Rallye Internacional de Carros Antigos, cuja organização está a cargo do Automóvel Clube de Portugal, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Para esta prova são já muitas as inscrições, quer de nacionais, quer de estrangeiros, tudo levando portanto a supor que não só a competição será animada, como o desfile de carros antigos redundará num magnífico espectáculo.

Participam na prova, exclusivamente, automóveis fabricados até 31 de Dezembro de 1930, que serão divididos nas categorias de *Veteranos* (Classe 1 — veículos fabricados até 1904, inclusive; Classe 2 — veículos fabricados entre 1905 e 1910, inclusive; Classe 3 — veículos fabricados entre 1911 e 1918, inclusive) e *Clássicos* (Classe 4 — veículos de turismo fabricados entre 1919 e 1930, inclusive, de cilindrada inferior a 1000 c.c.; Classe 5 — veículos de turismo fabricados entre 1919 e 1930, inclusive, de cilindrada igual ou superior a 1000 c.c. e inferior a 2000 c.c.; Classe 6 — veículos de turismo fabricados entre 1919 e 1930, inclusive, de cilindrada igual ou superior a 2000 c.c.; Classe 7 — veículos de sport fabricados entre 1919 e 1930, inclusive, de cilindrada inferior a 1500 c.c., sem compressor; e Classe 8 — veículos de sport fabricados entre 1919 e 1930, inclusive, de cilindrada igual ou superior a 1500 c.c. e veículos de qualquer cilindrada, com compressor).

No dia 7 efectuar-se-á a prova de estrada, que terá carácter facultativo. O seu fim é proporcionar a todos os concorrentes uma pontuação suplementar que de algum modo compense uma deslocação comparativamente grande.

Para realização da prova de estrada, os concorrentes poderão escolher qualquer dos seguintes pontos de partida: Porto, Elvas, Beja e Lisboa, ou, ainda, localidades situadas nestes percursos. Os concorrentes que partirem de Lisboa terão como itinerário obrigatório o percurso de Elvas, só podendo inverter o sentido do percurso junto dum posto fixo da Polícia de Viação e Transito.

No domingo, dia 8 de Agosto, todos os concorrentes têm obrigatòriamente que efectuar o percurso de estrada entre Lisboa e Cascais, pela Avenida da India e Estrada Marginal. O «contrôle» de partida estará instalado junto á sede do A. C. P. e o de chegada funcionará na meta do Circuito de Cascais. A partida será dada ao primeiro concorrente ás 13 e 30.

No mesmo dia, ás 16 e 30, começará uma prova de velocidade no Circuito de Cascais, na qual todos os concorrentes têm obrigatòriamente que participar. Terminada a prova, todos os automóveis seguirão em caravana até junto do Casino do Estoril, onde se efectuará a prova final da categoria de *Veteranos* (prova de regularidade) e a prova final da categoria de *Clássicos* (prova de maneabilidade).

A distribuição dos prémios efectua-se á noite, no Casino Estoril, durante uma festa em honra dos concorrentes.

A «estrada olímpica» dos Alpes

Partindo de Veneza e dirigindo-se até Munich, a «estrada olímpica» dos Alpes liga as três famosas cidades das olimpíadas de Inverno: Garmisch-Partenkirchen, Innsbruck e Cortina d'Ampezzo.

No trajecto entre estes três centros mundialmente conhecidos, há uma série de estradas de desvio até pontos de grande panorâmica, com pousadas, miradouros, estações de serviço, etc.